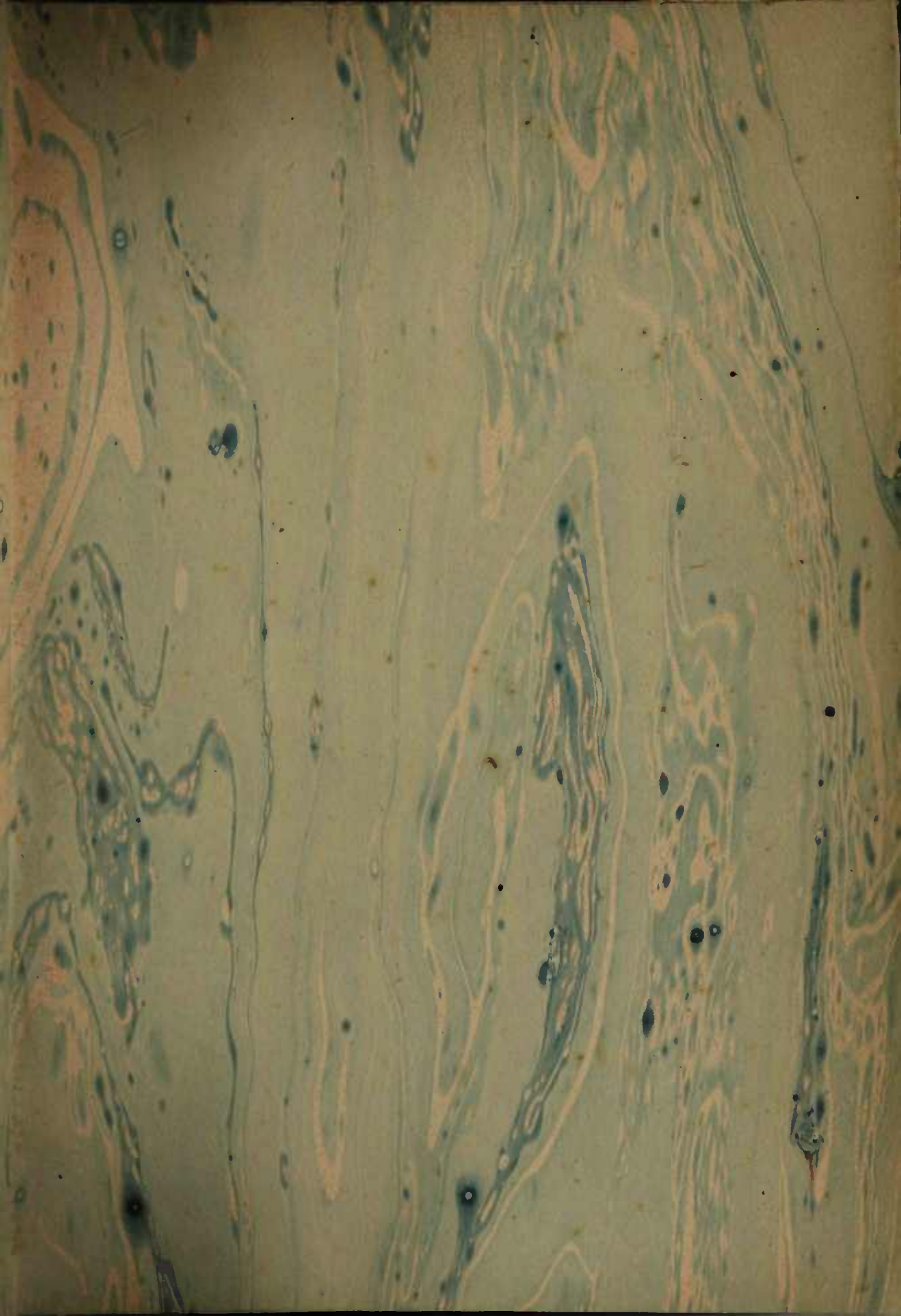


le ne fay rien
sans

Gayeté

(Montaigne, Des livres)

Ex Libris
José Mindlin



ENGENHEIDA.

Mille mali spectes; mille salutis artes.
INCERTUS.

ENGENHEIRA

POEMA

DIDACTICO-HEROI-COMICO

PELO

Dr. Jose Ferraz.

VOLUME SEGUNDO.



BAYIA.

TYPOGRAPHIA DE CARLOS POGGETTI

Rua d'Alfandega n. 37

1853

« Comment résoudre-tu ce vaste et beau problème
De l'homme à l'homme égal, libre et de fers chargé,
De l'homme protégeant pour qu'il soit protégé,

. ?
Sauras-tu rendre ainsi par un traité commun,
Chacun l'appui de tous, tous l'appui de chacun;
Au sein du trouble même appelant l'harmonie,
Faire d'enfants rivaux une famille unie;
Et lorsque l'intérêt vient de les détacher,
Au nom de l'intérêt encor les rapprocher. . . . ? »

LAYA. *Épître.*

ENGENHEIRA.

CANTO VIII.

Parece que he ditoso, e que seus dias
Tecem de fios de ouro, amigas Parcas.

J. A. DE MACEDO. *Medit.*

ARGUMENTO.

**Os brasileiros clima e solo, exercem
Mais que propicio influxo, em nossos animos.
Rico o Senhor d'Engenho, e comedido,
Com tudo o que ha campestre bom e bello,
Costuma a sí, e aos seus, fazer ditosos.**

Ah! longe espraio, embellezada a vista;
Hum ar suave inspiro a longos tragos;
Refocillar-me sinto a mente e as forças;
Em grande preço tenho agora a vida.
No céo, saphiras, e na terra avisto
Aqui florída, fertil, como nunca,
Alegre e bella toda a natureza.
Em furacões, inficionados ares
Me parecia ver, n'outra paragem;
Tinha alma, corpo e espirito agitados.—

Inspiro só balsamicos perfumes ;
Dos prazeres da paz entrar-me sinto ;
No peito se me entorna todo o gaudio !—
Oh ! como encantadores arrebatam,
Felizes, deliciosos, estes sitios :
Ali do estimadissimo Barreto,
Em São Gonçalo, aqui do encyclopedico
Nosso Moniz que se ergue, dignitoso.
Agora plenamente saboreando
O bom e o bello, e mais seu alto preço
Em redobrados gosos conhecendo,
Muito melhor concorre a temperar-me,
Tudo a porfia, em doce acorde as vozes,
Com invejados, especiaes deleites
Dos honrados, d'Engenho Senhorios.

Longe de se lhes ter inveja, temos
Razões não poucas para algum consolo.
Este famoso, do terraqueo globo,
Torrão de lindos colles embutido,
Fecundo, sempre fertil, ubertoso,
Do mar e rios mil centraes banhado,
Com doce clima e bello céo sereno,
A humana, maxima felicidade,
He muito apropriado, o mais possivel.

O termos visto na miseria muitos,
Não póde ser, não he contraria prova.—
Se n'este sempre abençoado solo,

Viesse a felicidade humana, acaso
C'os humanos trabalhos desfalcada,
Officioso Tupá, quaesquer trabalhos
Até dispensaria, improvisando
Vivenda e tudo quanto precisamos!
As bicharias, ou cem d'insectos pragas,
Em que, se não me engano, vos fallàra,
D'estimulo não são aos preguiçosos,
Que d'ellas, elles todos, não se importam.
Elles e muitos outros de outro molde:
Aquelles de juiso humano obtuso,
Ou d'animaes instinctos, subjugado;
Mais as internas tribus ainda inertes,
Nem o minimo caso d'ellas fazem. —
Tupá, sim das fadigas nos dispensa;
Mas por sabermos nós que mais ficamos
Ditosos c'ó trabalho; a gosto nosso
(E até de nossos muitos sanguexupas)
Após o merito civil e as honras,
Após a premios, gozos, ou riquezas,
Nos vamos a trabalhos inclinando.
De mais, a nós de não vegetativa
Ociosa vida; a nós de sangue aceso,
He do trabalho mola, a que nos move
Intensa precisão da variedade;
Molas elásticas, as muitas uteis
Sociaes instituições e os bons exemplos,

Que sempre acoroçoando, para nobres
E grandes producções, ou para empresas
De vario merito civil, impellem:
Indicios inconcussos do facilimo
Social humano civilisamento.

Taes da preguiça, molas e alçapremas,
Que em movimento a põe e industriosa;
O propicio, aprasivel nosso clima,
Os de natura e d'arte mil objectos,
Em nosso espirito, e em nossos peitos
Hum doce e terno, vario arroubo instillam;
Elles alegre humor, bons sentimentos,
Util, geral actividade influem;
E taes, por habitude, bellas prendas
Aqui, à nacionaes e estranhos, dando
Concordes caracteres e costumes;
(Ninguem duvide) pouco a pouco, ou antes
De pressa, (nós querendo) ao solo nosso
Hão de tornar feliz e afortunado.

Ah! mais audazes, reconheço agora
Mentira e Astucia que, arrojadas, bravas,
Contra o pendor aqui dos Brasileiros
E contra a generosa natureza
Fecunda e incomparavel, só quizeram
Primeiro na bruteza ter os homens,
Depois odiosos dramas d'egoismo
E despotismo atroz, nos pôr em scena !

Porém se reflectirmos em que todos
 Heterogeneos somos, variegados,
 De varias crenças, usós e costumes;
 He claro que Mentira com asseclas,
 Aqui seu poderio ter podia
 Mais facil e melhor que em outras partes.
 Com tantos elementos, he de crer-se
 Que até fazer màs artes outras possa.
 Tantos sectarios tem de tantas côres,
 De tanta laia tem tanto Arremedo
 Em toda parte a revolver o mundo;
 Que nada admira se tambem quizesse
 Fazer que em seu serviço, em nossa terra,
 D'esses, alguns, a nos trazer transtornos,
 Introduzidos fossem; mas em balde,
 Contra excedentes forças de Natura,
 Esperará ter ainda aqui reinado.
 Póde nos estorvar, mas no remate,
 Será para o melhor progresso, tudo.

Oh sim! n'esta região fecunda, bella
 E immensa que he p'ra nós que poucos somos,
 Em quanto ir norte sul continuamos,
 O que vir possa, he alguma cousa incerto:
 Tempos virão talvez de idades outras,
 Mas nunca mais dos que entre nós se viram.
 Se aquelle não das terras da cucanha,
 Nem outro (huns, cujos traços nos chegaram)

Em que, por entre vinhos e confeitos,
 Sonoros instrumentos e perfumes,
 A' sombra d'arvoredos, sobre flores,
 Ou junto a frescas fontes, os Cupidos,
 Aqui, ali a corações ferindo,
 Aos homens com amantes bellas Nymphas,
 Em danças, cantos festivaes e jogos,
 Afortunada vida longa davam;
 Idades ultimas talvez nos cheguem
 De peitos, por divisas, manifestos,
 De inabalavel fé e honrosos brios,
 D'exceisos tribunacs de nobres Damas,
 D'altas empresas de cavalherismo,
 D'amor geral e de cortezania ;
 Quadras virão quacsquer que sejam ellas,
 Melhores d'esta, com certeza; e quadras
 Em fim, ou antes éras, de constante
 Não frivola, geral felicidade,
 Que todos comedidos lograremos;
 Mais tarde ou cedo, e tanto mais depressa;
 Quanto dos males mais nos precatarmos,
 Com que nos achacar, Mentira anhela;
 Quando inspirados por Minerva, todos
 Nos acolher quizermos á bandeira
 Conhecida, gloriosa, de Verdade.

Em outro clima ou outro avaro solo;
 Não se prospéra assim de facil modo:

Da boa fortuna os mimos e as doçuras,
Não como aqui se póde, lá se gozam.
Em tanto vêde, além de muitos outros,
Ja muito mais até do que precisam,
Em cem prazeres regalar-se podem
Os felizes d'Engenho Senhorios.

O' tu Camena que os occultos laços
Entre effeitos e causas, mais conheces;
Que nos gestos, na côr e acções humanas,
Do humano peito arcanos descortinas;
Algumas provas dá-me das vantagens
Que aos homens traz o bom rural progresso;
Me conta agora quantos, quaes prazeres
Soem gozar os Senhorios d'Engenho.
Benigna attende-me: te presto ouvido
Para trazer-te sempre alguns devotos.

O Senhorio tudo concedendo
A nossas vistas; nós que em nossos peitos
Inveja não penetra, até por miudo
Observa-lo podemos: o consente.
Assim o coração, he quasi ver-lhe;
Vista util mais que a da fisionomia,
E do lustroso, na de trajos, gala.—
De mão se largue os almos cem prazeres
Que na social escala, alto elevado
(A' patria bons serviços seus prestando)
Na honrosa gratidão de todos, colhe.

Tambem a hum lado aquelles todos fiquem
 De alcance a elle facil nas cidades.—
 Testemunhar nos basta alguns somente
 Dos, sem conto, campestres, deliciosos,
 Que, (dos crimes e vicios bem distante;
 D'odios, suspcitas e vexames, livre)
 Em paz doméstica, ditoso goza.

Hemos de ver, se ás precisões primarias
 Bem sempre, a par de sua riqueza, occorre?
 Oh! não póde elle avaro ser,—nem prodigo:
 Prodigo seja o, de hum para outro dia,
 Com fausta sorte inebriado, ou outros
 A que huns infames lucros enriqueçam;
 E avaro mentecapto quem creadora
 Alma não tem, de em obras empenhar-se,
 Ou sustentar, de grande vulto, empresas.—
 Do Senhorio as faustas circumstancias,
 Até constantes fisicos prazeres,
 De optima variedade, lhe concedem.

Arreda-te Epicuro! assás te mostras
 Nos bons dictames atrasado: arreda!
 Com pitagorico appetite, agora
 E má penitencial sobriedade,
 Calumniado Epicuro, nada adiantas.
 Approvo: honradas tuas virtudes sejam,
 E mesmo tua philosophia, em parte;
 Mas longe lá recúa d'ante aquella

Sem par, avantajada, que à riqueza,
N'este de luzes seculo, compete.

Da presente riqueza e de futuras,
Mais'avultando o Senhorio as fontes,
O não surprende a Morte em agra vida,
Com loucas, antolhadas esperanças,
Que tarde ou nunca, ou mal se realisam.
Estremes iguarias e debiques,
E, de prazeres, outros elementos,
Em outras partes raros, tem de sobra ;
Mas no desfruto, sempre comedido,
No bello medio termo se contendo,
Philosopho, bem vai por esse lado.—
Em suas cem commodidades outras,
Superfluo he tocarmos, que ja vistes
O quanto na abastança, d'ellas goza.

Sim : mais adiante vamos, e ligeiros.
Se quanto he bello constranger a terra,
A dar, conforme ao que melhor se presta,
Diversos vegetaes e fructos uteis,
Bom outrotanto, he desfructar os ricos
Seus bons productos; mil prazeres frue
O Senhorio na posse d'essas seáras,
D'esse pomar, e seus preciosos fructos
D'aqui e d'outras cem estranhas terras.—
Se nos apraz, e honroso he dominarmos,
De brutos d'alto prestimo; familias,

E termos prompta gente á nossas ordens;
Satisfações immensas elle goza,
Immensos animaes diversos tendo,
Mais de centenas d'homens, as vontades,
A seu serviço promptos; que empregando-se
Em vario modo, brutos mil domésticos
Lhe subjugando, as poderosas forças,
Em pró d'elle, e os préstimos convergem;
Rasgando a pleno gosto d'elle os campos,
Ceifando seàras (elemento d'outros
Prazeres cento) e outras promovendo;
Ribeiros elevando em aqueductos,
Onde, sob outras leis, officios façam,
A bel praser do bom seu gosto ou cálculo;
Maquinas, edificios erigindo,
Ou obras outras d'elle executando,
Em que seu genio eleva, e se recrea.

Causas terá de não estar contente?
Oh! ver se póde em varios casos, quando
Algum, vai (de Mentira, mensageiro)
Disfarçado Arremedo seduzi-lo.
Em trajos vai d'algum (magnetisado)
Amigo d'elle, e por exemplo, falla:
« Bem fazes, e governas tudo, amigo,
Optimamente; mas preciosos annos
Perdendo estás, e as honras que mereces.
Tua mental capacidade, e as posses,

Ao feudo simples d'hum acatamento
 D'esta gentinha, muito sobrepujam.
 Em sabias roda's, mais brilhar podéras,
 Em altas dignidades ter dominio;
 Ser em grados negocios influente;
 Dispensador de graças e favores,
 A Patria tua utilizando, honrosas
 Mil homenagens conseguir e incensos »
 D'este jaez, as cousas lhe pintando
 Com vista seductora (he claro) póde
 Huns magicos desejos excitar-lhe.
 Mas taes conselhos, não aceita logo:
 Os volve, examinando, e os revolve;
 N'hum prato os peza, em outro as conveniencias;
 E em fim n'este sentir vai respondendo:
 « Certo que sim: proposito he louvavel,
 O de se consagrar á patria gloria:
 Contra Avareza, mãe de immensos vicios,
 Contra anarchia, e tyrannia oppôr-se.
 He assaz precioso hum de preclara fama
 Qualquer tributo; he mais precioso e grato
 Com elle o dominar alheios animos;
 A naturaes innumerous talentos
 Que inertes ficam, dar hum digno estimulo,
 Para utilmente se manifestarem;
 A todos dirigir para alta méta.
 Mas d'este empenho, a quadra não enxergo:

Mera minha ambição fora essa agora,
E louca, antes que amor de estima e gloria.
He tal paixão que me arrojara a baixò,
Vil cortezão, algum caminho abrir-me
De vaidade . . . ; e qual o grande fructo ?
Honras não muito honrosas; homenagens,
Obsequios bem suspeitos Ah ! sim: guerras
Antes de competencia, activas luctas,
A repellir de toda especie, ataques;
Contrariedades mil no bom governo;
Sem conto, agruras, invectivas, odios:
No fraco peito, hum verdadeiro inferno.
Tal verme roedor, me não domina;
Taes glorias não desejo; não se invejam!
Do pouco, e bem, as honras anteponho
A's do que he muito, e mal administrado.
Os que nos cargos publicos se elevam,
Os que essas honras buscam, oh ! por certo,
Os peitos, ou entranhas teem de ferro,
Se os não invade às vezes o desejo
De taes honras largar, ou taes vanglorias,
E de pospôr a sua, à minha vida. »
 Assim determinado, e não flexivel,
De pé a pompas dando e a falsas honras,
E só de si mais para abaixo olhando ;
Pacífico, sem de suor banhar-se,
Do povo seu, zelando os interesses,

Sem dar à alguém, e só tomando contas;
Estima em torno ter activa gente,
Util e satisfeita: seus escravos
Que á preguiçosa plebe, sobrelevam-se,
Alçada pouco ou nada para o goso
Da nobre liberdade; laboriosos
De livre gente, braços, que prazeres
Acham variados no trabalho, e lucros
Além das precisões, e do que almejam.
Folga em ver gente que no seu direito,
E nos gosos está da paz doméstica;
Gente que a descendentes não engeita,
E nem morrer d'incuria ou de miseria
Deixa os de seu amor, amados fructos.
E estima ver, a seu Engenho em torno,
De madura experiência, pais anciãos,
Justos conselhos dando a filhos homens;
Estes co'intelligencia e força, aos netos
Contendo, em util senda, bem guia-los.

Ah! de tão bom governo (além dos lucros)
Louvores lhe redundam e honraria.
Estranhos passageiros, que, philanthropo
Gentilmente hospedára, alto o proclamam;
E mais os visitantes seus amigos;
E agora nós, não menos, visitantes
A que officioso, satisfeito acolhe;
A que variados, nas cidades, raros,

Offerta com prazeres, generoso.—

Mas nem colhesse embora hum só tributo
 Do sempre justo e merecido encomio:
 Não menos intimos prazeres frue:
 Os muitos que nos fôros de bemquisto,
 Os que, imperando em corações, em premio
 De bemfazejo ser, alcança.—Goza
 Nos varios dias solemnes que festeja,
 Dando expansão a liberaes affectos
 Entre o, dos concurrentes, regosijo.
 Satisfações e honestos gosos esses
 Muito menores dos que prova intensos
 (Ignotos e vedados aos avaros)
 Quando, não menos que os collegas seus,
 A ternos d'amizade, e sacros laços,
 Digno tributo de favores paga;
 Ou mais sensivel, à Virtude ao Merito
 Vendo em perigos, sua mão offerta
 (Se lhe orvalhando de prazer os olhos)
 E fortalece, ou auxilia muitos,
 A que vai ultrajando a iniqua sorte.

Ah! folga na honraria nobre, excelsa,
 De ter preponderante, sobre os animos,
 Poder baseado na beneficencia?!
 Eis nem romantica ambição, nem falsa,
 Hypocrita ou fantastica virtude,
 Enxergo n'elle: trilha vai gloriosa.

Estas para anarchistas, e os retrógrados
Ou para os barbaros, são utopías!—
Bem haja e todos que imita-lo sabem!
Ah! vozes possa eu ter que longe soem,
Do centro, a hum polo, a outro os seus louvores.
Eis como e quanto, muitos vão errados,
Tudo e sempre ás avessas, mal fazendo,
Se defraudando da possivel gloria,
Odio geral, desprezos adquirindo;
E como ha tanto rico inepto a gosos,
Que a saciedade logo e tedio sente!—
Sim: gosa-te as vantagens que Bom-senso
Com as riquezas, juntos dão propicios.
Se teus deleites enlaçados andam
Com o prazer e utilidade alheia,
Gloriosa he tua felicidade: salve!
Ah! nunca, dos sequazes de Mentira,
Que tanto aos justos animos irritam,
Nem pouco, ver te possas molestado.
Léda a população de tuas terras,
De ti, sisuda e grata, dependendo,
Sempre de puro amor te preste feudos:
O querer seu, em teu querer esteja;
Tua reputação e teus desejos,
N'ella, poder legitimo, absoluto
Tenhão a teu contento, agora e sempre!
Benéfico Tupá, tu o protege:

Ah que benigno, em tudo lhe és propicio!
Em todo o anno, huns sete a oito mezes
Maior, e huns cinco ou seis, menor colheita,
Com plantações alternas lhe concedes:
Dadiva inestimavel! — Previdente
Na quadra em que progride a rica ceifa
(Acesos Phebo dardejando os raios)
E pedem queimas com refresco as cepas;
Logo hum nocturno aviso tu lhe envias:
De arribação, insectos adejantes
Em torno a luzes, onde os veja; nuncios
De proximos crastinos beneficios.
E quando já nublado o céo, mondadas,
Por crepitantes, leves labaredas,
Dão fumo as cepas (derretendo nuvens,
E com Ceres trocando alguns sorrisos)
Socas brotar com triplo viço fazes,
Para a seguinte mais fecunda safra.
Na mesma quadra estiva, quando Phebo
Faz que emmurcheçam flores; e elle sente
Pelo calor, desejos de frescura,
Oh! tu mais atilado em teus favores,
Fazes que refrigerio, com sadios,
Mais abundantes, sumarentos fructos,
Lhe dê Pomona, assucarados, frescos
De cem sabores, varios, deliciosos!
Além de taes mercés e muitas outras,

Tu com donosa vista que embelleza,
De util vegetação, variavel, sempre
Varios prazeres outros lhe offereces:
Votos de gratidão te eu tributo.

Em seu Engenho sim, a darem gosto
Quasi em porfia estão, o bom e o bello.
As bellezas celestes e da terra,
De prazeres lhe inundam vista e peito
Em vario modo, a bem lhe não saciarem
O delicado sentimento. -- Phebo
Que nas cidades, qual de fogo, immenso
E deslumbrante globo se apresenta,
Incommodo por vezes, sem beldade;
Aqui desde que assoma esplandecente,
De côr brasil, matizes desparzindo,
De púrpura, e d'ouro e flammæ aureas,
Até o tramontar (de semelhante
Maravilhosa scena inversa) quadros
Campestres, pitorescos lhe offerece
(Nos variados reflexos) de variada
Tão refulgente gala e tal belleza,
Que desestima e aggravo áquelles causam,
Pelos paizagistas, bem copiados.

Se distrahir-se quer por entre as dadivas
Mais aceitosas de Pomona e Flora,
Oh! vêde as que possue, aléas ricas
N'este pomar, onustas de preciosos,

Mixtos a bellas flores, bellos fructos !
 Ali, na parecença, irmãs de pécegos,
 Estão balsamicas, gostosas mangas
 Em purpura, esmeralda e ouro tintas ;
 O de creme, abundante, almo abacate ;
 A mais que doce, cognita sapota ;
 A incomparavel, deliciosa pinha :
 Essas que de maduras, mel distillam,
 Se colham ja : he bom saborea-las. —
 Lá cinamomos veem-se e gyrofeiros,
 Que rescendentes põem aqui os ares.
 Esse he de raras plantas hum viveiro.
 Eis planta bicolor da independencia ;
 As bicolores canafita, aboboras
 E cannas imperiaes ; parece indicam,
 Juntas aqui vivendo, amor de patria.
 Sem dúvida, mais evidente, o emblema (*)
 Tambem est'outra : de virentes folhas,
 Com flores alvas dá purpureos fructos :
 De inutil (?!) polpa doce, amaros grãos.
 essencia d'infusão prestante aos sabios,
 Encerram elles : he mui digna planta
 De nossas armas ; e das de Minerva. —
 Vêde as figueiras que do seu transporte,
 Do velho mundo para o novo, gratas

(*) *Emblema*, verbo.

Constantemente muito fructificam.
 A dos padeiros, emulada planta
 Que diarias soe, de pão, dar grandes massas.
 Aquellas são das espumantes chávenas
 De chocolate; est'outras de contrastes,
 Com flores brancas, verdes lorangeiras,
 Nos ramos e festões, vão fructos dando
 Aureos, que quaes sorvetes refrigeram. —
 O chão de flores alvas alastrado;
 Só prehes de vital fragancia os ares;
 Os zephiros suaves que se cruzam,
 Nos bafejando; o todo bom e bello,
 Nos diz que em sitio estamos, delicioso.

Ha muitas arvores aqui, selectas,
 De que outros nossos grandes ramos fazem
 D'agricultura, em varias outras partes.
 Se sempre todas não estão floridas,
 Virentes sempre estão. De novas galas
 Ou verdes vestes, ellas se trajando,
 Em modo occulto, as velhas, abandonam.

Bustos aquelles de campestres Numes,
 São do pomar ornato e protectores. —
 Entre elles, n'hum quadrado vêde cannas
 De toda especie: penso que em cotejos . .
 Ou antes, se me não engano, alludem
 A' hum factó que me occorre, e vo-lo exponho.
 Querendo huns Numes (por principio occulto)

De pressa popular a nossa terra,
Com exclusão d'alheios velhos vícios;
Entre outras cousas, mais se concordaram
Na de elles, sobretudo n'este solo,
A's saccharinas cannas outorgarem
Hum grão de primazia sobre outras plantas
Quaesquer do velho mundo e até do novo.
Assim taes requisitos lhes dão dado,
Que huma avidéz rural já despertaram,
E lhes vão dando huns outros mais preciosos.

Lá, dos primevos tecelões os mestres,
Vêde os coqueiros, que altas frentes erguem;
Gigantes que no tope dão-nos taças
De agua sem mácula, e famosas nozes.
Aqui pitombas escarlates; roseas,
E roxas galantissimas pitangas,
Que do padar aguçam appetites.
Que de aves lindas vão de ramo a ramo
Lédas de planta a outra, esvoaçando,
Chilreiras, ou cantoras harmoniosas!
He de uvas moscateis, essa latada
Que a seu contentó os pássaros festejam.
Lá plantas ha d'aroma que, pela arte
A se colher, no velho mundo o esperam.
Eis a, com todo o seu, mais que prestante,
Gigantesca rainha das fructiferas,
Mãe dos maiores saborosos fructos,

E magestosa liberal dadora
De incomparavel meridiana sombra !

 Prolixo fora se apontar mais outros
Quizera cem diversos, excellentes
Dependurados fructos, quasi ufanos,
Que este novo Édén muito condecoram ;
Em brilhos variegados, em contrastes,
A' vista, ao paladar, ao olfacto gratos,
Dignos de bons poeticos louvores.

 Dos que entre amigos não reparte o dono,
Suas doceiras, parte aproveitando,
Magistralmente a põem em taes geléas
De tal primor e ameno refrigerio,
Que no cheiro e sabor, ambrósias valem ;
E mais em variadissimas compôtas,
Quaes muito, e quaes ainda mais preciosas,
Cabaes debiques, para as sobremesas.

 Ah! n'este clima e solo, até á mimosa
E dengue sensitiva accommodados,
Tudo he bello e gentil; e sobretudo
Para o Senhor d'Engenho, he delicioso.
Oh! quem se atreve, os varios mil objectos
Que dão-lhe gostos, gozos invejados;
Oh sim! n'esta feliz região do éxtasis,
Quem todos ousa ou póde ennumera-los?
Se em derredor alonga a vistá, a pasce
Lá por campinas ou por seáras ferteis,

Por bosques, valles, montes esmaltados,
Pomares, granjas; templos pitorescos;
Bellas vistas, sem par; donosos sitios,
Que liberaes inspiram a pintores,
E a nossos claros Cysñes do Parnaso.

Com olho movediço que he por certo
Melhor do que as Gorgonas ja tiveram;
Menor do que inventára o Florentino
Que soube, e ousàra, em tempos de cegueira,
Primeiro ver em giro, immensos mundos;
E o sol no centro, os irradiar immoto;
Mas olho quanto basta cá na terra
Para enxergar vastissimo horisonte;
Com elle, quando quer, em torno avista
O seu dominio todo, e os d'outros muitos;
Nã poucas longes cousas tem presentes,
E n'ellas utilmente se distrahe.

Enxerga perto além do que precisa,
O que anhelar, discreto, póde e sóe:
Tem servos que se tanto mais gloriam,
Quanto melhor e mais de pressa o servem.
Nos armentosos pastos vê prestantes
Cruzadas raças de animaes domésticos
Que a seu bom gosto, muito lisongeam.
As que possúe nadantes mil familias
D'escamas de cem brilhos, de saphiras,
De purp'ra, d'oiro, prata, furtacóres

He claro, a gustos varios dar-lhe (o sabe)
Todas estão ás ordens d'elle, promptas.
Se da terrestre caça, que despreza,
Tivera algum desejo, cães tem aptos,
E gente a dar-lhe quanta desejára.

Que mais? — Até as familias que nos ares
Vão livremente alegres divagando,
Ao seu dominio, á seu serviço chegam.
As encarnadas aves, brancas, pretas,
Azul-ferretes, verdes, amarellas,
E variegadas outras que possue,
De sem iguaes gorgeios melodiosos,
Prova sobeja he. — Como alguns musicos
Em salas para festas, convergidos,
Ora huns, ora outros, quaes com instrumentos,
E quaes cantando juntos ou alternos,
Podem mostrar habilidade todos;
Assim, bem juntos, huns Curiós, Bicudos,
Canarios e Azulões (valentes castas)
Outros, pigmeos Cabocolinhos mansos,
Bigode e Pintasilgo melodiosos,
A Pega, alta cantora encyclopédica,
E muitas outras de garridos trajos,
Rivaes, apaixonadas ou vivazes,
Em sala appósita, trinados varios,
Dulcisonos arpejos sempre entoam;
Inimitavel, diurna tagem alta,

Variada, *ad libitum*, sonora orchestra:
 Provando que, com sua quota parte,
 Até do ar, os nobres habitantes,
 Estão a deleita-lo destinados.

Doce triumpho de campestre industria:
 Triumphos outros tu, nenhuns invejas!
 Ah! vós Tupá, Minerva, Flora, Ceres,
 Pomona e outros, nada promettendo,
 Servidos sois fazer só beneficios! —
 Mas Sacidadade e Indolencia, duas
 De Mentira, Dynastas, (ai!) esperam
 Amollecere-lhe o animo; afoga-lo,
 Anhelam, engolfado nas delicias!
 Dar-se-ha o caso que a vence-lo cheguem?
 Oh não! com alternados exercicios
 Moraes e physicos, e intellectivos;
 Do esp'rito e physico-moraes prazeres
 Com variedade colhe, e não se afoga.

Onde os objectos que lhe dem cuidados?

Os filhos, as doenças?—Amplios meios

Tem para os proprios filhos alcançarém.
 Muita da excelsa cor-mental nobreza,
 Unica verdadeira.—Satisfeitos
 A' sombra de seus pais bem se elevando,
 De si prestando sempre diarias contas,
 Sentem singelo amor filial, fraterno:
 Filhos e irmãos cortezes, compassivos,

Nas trilhas de seus pais, — iguaes a elles,
 (Bem faz ou mal o pai? tal faz o filho.)
 Se o tempo melhorar, serão melhores.—
 ... A lhe atalharem males, a sara-lo,
 E os circumstantes pôrem mais tranquillos,
 Huns ha, d'aquella feia assoladora
 D'eterna fouce, afoutos adversarios,
 Que promptos vão livra-lo habilitados
 Na divina arte e sciencia d'Esculapio.
 Das Parcas elles, obras más corrigem,
 Vão de Atropos amiudo a mão contendo,
 Contra as leis d'ella, em prol da humanidade.

Onde motivos ha por que se afflija?

.. Até a calma estiva o desalenta,
 E lhe cerceia tudo quanto he gozos?!
 Senhores não: se d'Euro a branda aragem
 E de Pomona as dadivas não bastam... ;
 He passageiro mal que no remedio
 Huns outros gozos logo lhe faculta.
 N'esse vergel de eterna primavera,
 Que he de vitaes aromas perfumado,
 E em nós, saudosas sempre resuscita
 Poeticas visões da mocidade;
 Ha bem tecida gruta de virente,
 Florido jasmineiro que refrange
 Do sol todo o fulgor, e lhe tempéra
 Os quentes raios. N'ella, airoza ha Ninfa

Que das profanas vistas recatada,
 Sorrindo, acena-lhe, o convida: — he Naiade
 Que de torneado braço alabastrino,
 Em jorros verte crystallinas aguas.
 Hum fresco banho n'estas, n'esses ares
 Sonoros de gorgeios; n'essa opàca,
 Magica sombra embalsamada, basta
 A dar-lhe ao corpo e esp'rito, allivio e forças.
 Taes banhos, o vigor, o gaudio volvem
 Ao peito d'elle, aos labios o sorriso,
 E sempre ao paladar, bom appetite.

Não poucos outros, de animo tranquillo,
 Prazeres delicados elle goza.
 Longe de malcriados gritadores,
 E de fabros que o tympano molesta;
 Mais do tinnido e do troar dos bronzes,
 Que mal e eternamente badalados
 Irritam, envergonham, atordoam
 (Oh! quem tal pede, ou manda, ou tal permite,
 A estrondos de morteiros ou de bombas,
 Vá no dantesco inferno, condemnado!)
 Do reboição dos negocios, longe,
 E das molestas, parvas etiquetas,
 No placido remanso do retiro,
 Cevando a mente em classicos authores
 (Amigos veros, sabios conselheiros)
 A par de seu desejo, se deleita. —

De idéas sempre mais se enriquecendo,
 Gratas noticias, na leitura, colhe
 Até de todo o mundo.— Oh! nos inventos,
 (De aperfeiçoamento, dignos passos)
 Nas producções dos Genios, nas acções
 Que ennobrecendo vão a especie humana,
 Colhe o prazer que o justo amor do Bello,
 Da civilisação, o nobre anhelos,
 Em seu enthiasmado peito, inspiram.
 He de delicias, fonte inexaurivel
 Esta, que os egoistas não conhecem.—
 Esse dos animos, excelso impulso
 Que ao bem da humanidade os affeição,
 Saborear faz, do Merito, os deleites.—
 Ah! teem sempre e terão precioso premio
 Os nobres corações, — os generosos,
 Vivendo, e além da vida, quaes merecem.
 O que? — Gozar não póde sempre tantos
 D'esses, a seu alcance, arvaes prazeres?!
 Se admitta o inadmissivel, caso estranho,
 Que a sua actividade não dilate,
 E a novidade cesse; que pelo habito,
 A taes prazeres, insensivel seja;
 O caso mais estranho se supponha,
 Que alguém se não socorra a elle sempre;
 Ou soccorrendo, e muitos, dando allivios,
 Elle não tenha mais prazeres novos.

Tambem se admitta o mais possivel caso.
Que tendo, ja de gosos farto o esp'rito,
A' força, em bom descanso, alguma calma
Lhe no profundo peito cale ás vezes,
Até melancolia ressumbrar-lhe:
¿ A Sociedade então, mais os do Engenho
Varios serviços, todos conhecidos,
E as artes aborrecem? Lhe não servem
As distracções da equitação, da caça,
E as agradaveis cousas, não lhe agradam?
Então, a dar passeios he impellido,
Em soledade, vagarosos, onde
Oppostas, novas sensações perceba,
Ou seu saciado esp'rito se repouse.
Então, nas horas em que muda e morta
He do solo a belleza, e espalha Phebe
Seus prateados brilhos sobre a terra,
Talvez (não distrahido) hum mais profundo,
Mais melancolico desejo o pasce
De estar ainda a sós e taciturno.
Sim: mas n'esses passeios, n'essas horas
De eloquente silencio, de atmosfera,
D'almos aromas, perfumada e fresca,
A rédea elle soltando, em mysterioso,
Sentimental recreio, á phantasia,
Outros, de generos diversos, goza
Poeticos, maviosos cem deleites.

Com tudo quanto o cerca, ha fausta vida !
 Ao justo, ao bello, ao bom elle sensivel,
 De elevado ànimo, no poderio,
 Vencer se deixa: fido amante, affavel,
 De ingenuo peito em transparente vèu,
 Cede submisso ao d'amor sorriso,
 Aos bons desejos da sua casta esposa,
 Que léda, satisfeita, e de alma candida,
 Digna alegria, no coração lhe influe.—
 D'alma elles embebida na ternura
 (Em torno Graças, Risos, tecm dançantes
 Com as fugaces Horas) bem desfrutam
 Hum tal prazer, que lhes no rosto brilha ;
 Hum jubilo ineffavel, a consortes,
 No bem estar, amantes, concedido.

N'essa cordial candura, e na abastança
 (Dos beneficios premio, — tendo em torno,
 E em vossos corações, a paz e o gaudio)
 Juntos lograi, justificadas, justas
 Delicias mil!— Ai, ai! dos que illudidos,
 Ou infelizes, alto apaixonados,
 No mundo, só illusões, ou só miserias
 Descubrem.— Oh! deixai que o misanthrópo,
 E o cego ou louco visionario, ingratos
 A's terrestres, maiores divas dadivas,
 Blasfemos fallem, a esmo barullhando
 Com as miserias, a grandeza humana,

O bom, c'o pessimo; deixai que vesgos,
Nas, da vida, carreiras bem diversas,
(A fé, os meritos, nada attentando)
Os derradeiros fins somente apontem,
Mal a descuido ainda os confundindo.—
Ah cegos!— elles nunca vos hão visto;
Vos vendo, tanto ou mais que varios outros,
De se mostrar, houveram,— invejosos.
Ah! sempre, e só d'asseclas de Verdade
Cercados ver se possam, e seguidos.
D'elles bem longe os Arremedos fiquem,
E Inveja, ainda mais: que tisna a todos;
Moral veneno ou miasmas longe espalha,
De fraude amor desperta e de rapinas,
De guerras, causa estragos e terrores.
Ah! de Mentira nunca os vis sectarios
Agorentar-lhes possam os prazeres!
Acaso não repelle o Senhorio
A certos cabedaes, e mesmo a tudo
O que de impura fonte se deriva?
Elle utilissimo hóspede na terra,
Em diffundir, ou lhe deixar não cuida,
Maiores dos que achou os beneficios?
Alheias precisões, attenuando,
Não sente elle prazer? e não almeja,
Ou não promove o bom geral progresso?
Prolfaça a elle!—Abençoado viva,

D'almo innocente e justo orgulho, cheio,
 Que bem merece.— De agras penas livre,
 Não suspirando, com alternos medos,
 Quereloso, o porvir, ou o passado ;
 Das ambições freneticas, illeso ;
 Não desgostoso do presente, goze,
 Philosopho, deleites mil suaves.—
 Languir inerte não deixando o corpo,
 O coração e o esp'rito ; se entretendo
 Em paz, e quasi, em gozos, remoçando,
 Bemquisto, forte, largos annos cento
 Prospere; e ainda mais os aureos dias
 Da vida sua dilate, quanto os justos
 E dadivosos Numes lhe concedem!
 —Assim vai utilmente a quadra estiva
 Passando satisfeito o mais possivel.—

Com justa liberdade, ha pouco em suas
 Domésticas deleitações tocava ;
 E descuidado, me atalhei!—Attente-se
 Nas outras que elle frue assaz maiores . .

. . Vida he privada?—Vem seródio o aviso,
 E inutil he. Exemplos diarios, classicos
 Acaso faltam, para livre anàlyse,
 Ou mesmo anatomia authorisarem,
 E em arco, as lingoas despedirem settas,
 Até de inveja, ou odio e fel hervadas,
 Em vida boa qualquer?—He tudo licito

Em quanto . . . mal dizia: em quanto ao menos,
A que se espera, velha, estranha moda
Armada, a impôr-nos dó ou gentileza,
Nos desafiando, aqui também não chega.

Os theatros, as nocturnas companhias,
Raras aqui (assim mais aprazíveis)
Falta não fazem.—Quando as excellentes
Da Natureza, diurnas scenas calam;
Desabrochando vão, e mais fallando
Os familiares intimos affectos,
Que muito fazem abreviar as horas.
Por variedade o sempre delectoso,
Da musica, entretenimento, às vezes,
Ou mais jucundos outros se aproveitam.

Eis vir já quer também fagueira a musica
A me atalhar! Não faço caso d'ella.
Confesso que também he santa cousa
(De noite sobre tudo) e feiticeira
Aqui no campo, mais que nas cidades.
Ah! com qualquer hum musico instrumento
Que em bello acorde, brasileiras coplas,
Dulcisono, ou modinhas acompanhe,
Em casa, ou fóra, ao fresco, silencioso
Lunar clarão, em perfumados ares;
Tantos no peito affectos resuscitam,
Que meigas tornam as austeras caras;
Tanto, os mais duros corações abrandam;

Tantas, os animos e tão suaves,
 Maviosas, ternas emoções recebem,
 Que em éxtasis, enfeitizados vôam !
 Mas dispensai-me ouvintes generosos
 D'entrar agora em musical assumpto.

Com taes recreios e não poucos outros,
 Sentir não póde o Senhorio a falta
 Das distracções nocturnas das cidades.
 Mas se a sentisse, Natureza suppre,
 Mais cedo lhe excitando algum desejo
 Do diario mór descanso em fofo leito
 Que d'alta graduação lhe dá prazeres.
 He hum conjugal, ameno santuario
 Que idéas ternas aviventa : aquellas
 Da carissima prole, almos penhores
 Da amante união; as do constante affecto,
 Que os corações sinceros traz patentes;
 A do repouso incomparavel, junto
 De quem mais ama è estima. — Chega o somno,
 Que brando e grato, nunca he interrompido
 De conscienciosos sonhos afflictivos:
 Oh! tão somente sonhos . côr de rosa !
 Jardins, outeiros, valles, flores, aves
 (Só do pacato esp'rito, imagens diurnas)
 Fructos balsámicos e cem delicias,
 Póde :(feliz) em sonho, ter presentes. —
 Depois, de Aurora, apontam os albores;

E logo do vergél visinho, o chiro
Das aves que a saudam; o trinado
Que de alegria soltam, entre os pios
Com que o biscato, as avesinhas pedem;
E em fim, as alternadas suas notas
De flautado amoroso, doce canto,
Ao Senhorio acordam. — Nova scena
Bellissima abre o curso ao novo dia.
Gorgeios harmoniosos, elle ouvindo,
Effluvios sente das floridas plantas;
Vê manso e manso a câmara aclarar-se,
E alguns do sol (por àrvores frondosas)
Refractos raios, irem effigiando
Nos elegantes cortinados, linda
A variegada mensageira Iris;
E lôgo a hum lado, em mórbida almofada,
Serenas, roseas faces: formosura
Em brando somno; em desalinho, pretas
Madeixas que realçam alabastros
Viçosos, bellos, de torneados membros:
He feiticeiro quadro: — a casta esposa.
Ah! fita n'ella em doce enlevo os olhos;
Avista o que he primôr: em tudo estreme.
Talvez de palpitante, alegre peito,
E de olhos que scintillam, huns furtivos,
Que não possa enfrear, enfiados ósculos
Baixa mostrais inveja? — He que solteiros

Ainda sois. — Imponho-me silencio:
De segredos obscuros, são instantes;
Bemque legitimos, em decifra-los,
Indigno os profanára. — . Se parece
A vós que o leito conjugal em fôro
Maior no campo vai que nas cidades;
Seja; ou d'aqui sahindo, se discuta.
Convém agora mais não demorar-nos:
O que ja temos vistó, he quanto basta;
He justo que para outro Engenho vamos
A ver, se o Senhorio a seus escravos
Concede o que precisam; e se estima
Que elles tambem alguns prazeres gozem.



NOTAS DO OITAVO CANTO.



(Nota 1. pag. 6.) *Nosso Moniz que se ergue dignitoso.*

Aqui falla-se dos Srs. Capitão José Joaquim Barreto, e Commendador, Antonio Moniz Ferrão.

(N. 2. pag. 8.) *Social humano civilisamento*

Tendo-me sido necessario, no decurso d'esta obra, usar d'alguns vocabulos que não veem nos nossos Dictionarios (muitos são os que faltam) julguei desnecessario applicar notas á cada hum d'elles, por serem de facil intelligencia. Porém não posso dispensar-me de dar a razão da palavra, *civilisamento*, cujo uso me parece conveniente.

O vocabulo *civilisação* tem diversas acceções, e principalmente significa — *estado de povo civilisado* — *progresso de melhoramento do estado social*. — Duas idéas bem diversas. Ora n'hum tempo qual o presente, em que acerca d'essas idéas tanto se discute, evidente he, que quando à ellas nos referimos, para evitar a homonymia, as ambiguidades e as circumloções, convém que sejam significadas diversamente. A palavra *civilisação* he de uso geral para o primeiro significado; pelo contrario para o segundo se preferem circumloções: — *progresso de civilisação* — *progresso na carreira civil, ou civilisadora* &c. &c.; assim julguei conveniente applicar o segundo significado ao termo *civilisamento*; por que huma igual desinencia em outros vocabulos com significações analogas, o autorisa.

(N. 3. pag. 12.) *Calumniado Epicuro, nada adiantas.*

O celebre Epicuro, cujo nome por antonomasia erradamente ainda indica *sensualidade, voluptuosidade*, era summamente frugal; vivia só de pão e d'agua, de fructos e legumes. Os seus discipulos o imitaram. Entendia que os prazeres physicos se podiam obter só no uso do necessario, depois de austeras privações. Por isso dava exemplos de sobriedade e continencia, excessivos, prejudiciaes ao bem estar, ou à satisfação da vida. — Em abono da verdade, forçoso he dizer que os maiores prazeres seus, eram os do espirito e do coração.

(N. 4. pag. 18.) *trilha vai gloriosa*

« A gloria não he a recompensa do maior bom exito nas sciencias ; à quem inventa hum novo cálculo, compõe hum poema sublime, se avantajá a Cicero, a Demósthènes em eloquencia, concederei a celebridade, mas não a gloria. Também não se obtem pela excellencia do talento nas artes .

; quem com suas obras a mostra, gosará de grande reputação, mas não da gloria Quem bem governar, ou ganhar batalhas fará passar seu nome á posteridade; será a honra de sua corporação, sem ser a gloria de seu paiz . . . A gloria he o premio da virtude, e não do genio; da virtude útil, grande, bemfazeja, esplendida, heroica»

(Raynal. *Hist. philosophique.*)

(N. 5. pag. 22.) *De inutil (!) polpa doce, amaros grãos*

Vão n'este verso dous pontos entre parenthesis, porque n'esta Provincia da Bahia, a polpa ou casca do café se despreza, posto que ella sirva para fazer-se aguardente e vinagre.

Para fazer-se a aguardente, o Autor do — *Manual do agricultor brasileiro* — ensina d'este modo: « A polpa do café, na

ocasião de se descascar, pode-se aproveitar para fazer huma aguardente mui saborosa. Basta pô-la de molho em o dobro do seu peso d'agua tepida. Quando a primeira fermentação pára, expreme-se o bagaço com huma prensa, e põe-se o vinho a fermentar segunda vez em tonéis, e d'ali, estando no ponto preciso, vai ao alambique, como os vinhos de melaço ou canna. »

(*Manual do Agr. bras.*)

(N. 6. pag. 25.) *De incomparavel meridiana sombra*

Só para estranhos que não conhecem esta planta, me seja lícito dizer que he a Jacuira (*Artocarpus integrifolia.*)

Das plantas ou fructos mencionados, faltam nos Dictionarios a Sapota (*Achros sapotilla. Jaquin.*) e o abacate, ou bacate (*Persea sapidissima.*)

(N. 7. pag. 26.) *Melhor do que as Gorgonas ja tiveram;*
Menor do que inventára o Florentino &c.

As Gorgonas, segundo a Fabula, eram tres irmãs que assistiam junto do jardim das Hesperides. Só tinham hum olho, de que, ellas se serviam alternadamente, &c.

Sem eu ser fanatico a modo de muitos que pretendem descobrir nos antigos toda a doutrina e os inventos dos modernos, me abalancei a manifestar a idéa de que o olho das Gorgonas podia ser hum oculo; por me parecer que esta parte da fabula, entre outras interpretações (por ex. aquellas de hum modo só de ver, pensar, obrar, ou hum alterno dominio) podia tambem admitir esta interpretação.

Galileo Galilei, celebre mathematico de Florença foi o inventor do telescopio; quem primeiro conheceu que o sol estava firme, e a terra he girava em torno; pelo que soffreu perseguições &c. &c.

(N. 8. pag. 28.) *De si prestando sempre diarias contas.*

Não pude eximir-me de escrever este verso, alludindo a hum methodo de paternal educação (digno de se adoptar nos Collegios de educandos) que he da maxima utilidade. Acostumando os filhos desde pequenos, a darem todos os dias por escripta, huma resumida conta em que apenas mencionem as acções uteis praticadas, as cousas lidas ou aprendidas, &c. &c., no decurso do dia; resulta ficarem contentes quando bem empregarem os dias, e se envergonharem, quando, pouco ou nada fazendo, vêem que foram os dias perdidos. Sendo bem contrahido este habito, faz que quando adultos e mesmo independentes, reflectam sempre no tempo bem ou mal empregado; se tornando d'est'arte cidadãos todos uteis á si, e á sociedade.

(N. 9. pag. 29.) *Contra as leis d'ella, em pról da humanidade.*

Esculapio, segundo os Poetas, era Deos da Medicina. As Parcas eram tres irmãs filhas de Erebo e da Noite, á saber: Clotho, Lachesis, e Atropos. Ellas fiavam a teia da vida dos homens: Clotho pegava na roca, Lachesis girava o fuso, e Atropos cortava o fio com huma tisoura.

As leis de Atropos, ainda não manifestadas pelos poetas, foram descobertas em parte por Madden, conhecido pela sua viagem no Oriente. Segundo o que vi n'hum Jornal, elle publicou huma pequena obra estatistica, em que compara a longevidade de diversas cathogorias de homens dados ás sciencias, às letras, ás artes. Os resultados de suas indagações são os seguintes: termo medio, os homens dados ás sciencias vivem 75 annos, os philosophos 70, os pintores e escultores 70, os jurisconsultos 69, os medicos 68, os theologos 67, os philologos 66, os musicos 64, os romancistas 62 1/2, os authores dramaticos 62, os authores de theologia natural e os poetas 57.

(N. 10 pag. 30.) *Cevando a mente em classicos autores*

O famoso Pontifice Julio II. costumava dizer que as letras são prata para os homens de profissão, ouro aos nobres, e diamantes aos principes.



CANTO IX.

Tempo già fu che il pargoletto Amore
Dato era in guardia al suo fratello Imene.
Parini.

ARGUMENTO.

**Do necessario, o Senhorio fornece
Os seus escravos; lhes attende ás queixas;
O bem estar, e festas lhes promove.
D'estas nos apresenta, em justo ensejo,
Huma de nupcias, vodas, e baptismos.**

Como o Senhor d'Engenho, visto havemos
Em seus dominios Rei, que póde e sabe,
Da industria e da sorte os bons favores,
Comedido e feliz, bem desfruta-los;
Tambem se observe agora que benigno
E generoso, quanto sabe ou deve,
Procura o bem estar de seus escravos.

Tu que magnanima, gloriosa Clio,
Com aurea tuba, os Grandes eternizas,
Que a bem de povos, muito se hão prestado;

Benigna presta-te, ao que te peço :
Em grande parte, as annuaes virtudes
Me aponta ja dos Senhorios d'Engenho,
E genio de canta-las me concede.

Ricaços ha no mundo que infelizes,
De mãos, de sizo e d'animo apertados,
Ao nobre, ao bello ineptos, insensivos,
Afflictos na cubiça, e receiosos,
Mal, de barriga no espinhaço, vivem ;
Odiando, maldizendo a gente pobre ;
Duros, matando à fome a quem implora,
E a quem d'elles depende.—Ha ricos prodigos
Que bem de pressa, com festivos socios
De regabofes e d'historias outras,
Devoram, muito alegres, logo tudo.—
Duas oppostas e não raras estas
Do mundo são jocosas variedades,
Que juntas, coactas, socias ser merecem :
O sejam !—D'ellas nos d'Engenho, donos,
Como se vio, exemplo haver não póde.—
Tambem, na honrada nossa humana especie,
Ha quem mais avisado, o medio termo
Sabe adoptar; gentil comsigo, franco
E comedido ser, nunca mostrando
Com viva gente, feias, màs entranhas.
Eis, pelo que veremos, e ja vimos,
No rol acima d'este, posso e devo

Classificar d'Engenho, ao Senhorio.

Elle, gozando, estima que outros gozem,
E gozos não recusa à seus escravos.

Por onde, ennumerar começo ó Musa,
Os beneficios que lhes vai fazendo?
Pelo que dá-lhes muito, ou quanto basta
Do preciso alimento . . . a roupa . . . as casas
Com que da fome e frio os bem preserva?
. . Pelo bom trato e cura nas doenças,
Ou pelas de repouso, diarias horas?

. . Então, por onde? . . Ah! tens razão: percebo.
Oh não! De lisongeiro, não me increpe
Quem o sermão conhece, que Bom-senso
Pregára ao Senhorio.—E mais lhe disse:
« Assi, não praticando, preguiçosos,
Fujões escravos, magros, esfaimados
Sempre terias, fracos e doentes,
Até se evaporarem, consumidos. »
Nas terras fallo que lhes dá, e exige
Que n'ellas, hortas, e pomares tenham,
Para à seus appetites occorrerem?

. . Esses não presta mencionar, favores
Que nada custam-lhe; que até a estranhos
Tambem os faz?!—Alguns festejos posso,
Então citar, que em dias solemnes fazem
Na do Senhor d'Engenho, boa familia,
D'onde alegrias muitas, nos escravos,

Sempre derramam-se; e alguns, ás vezes,
 Honras alcançam justas da alforria?
 . . . Nem começar, ó Clio, aqui me deixas?!
 Por mais que d'elle os meritos exponha,
 Hum elogio, tecer me não consentes.—

No vicio dos avaros ou tacanhos,
 No dos prodigos elle não cahindo,
 E nem nos crimes dos que esponjas sendo,
 Substancia, fama ou jús alheio absorvem;
 Mais que honesto e gentil, dando elle sempre
 (Bom seja ou máo o tempo) a seus escravos,
 Além do necessario, o agradavel
 (Mais do que logra immensa gente livre,
 Sadia e moça, em pobre, indigna vida)
 E bem os governando, satisfeitos,
 Morigerados, amorosos, uteis;
 O peito e a mente mostra generosos.—

. . . Isto, se quanto baste, não te agrada,
 Ter-me-hei, e à meus ouvintes, enganado.—
 Ai! se me afrouxa o estro, a fantasia.
 Me lembra: hei-te offendido, e me arrependo.
 Ah! n'este aperto, agora quem me vale?—
 Em busca vou, desculpa, de outro auxilio:
 Hoje não mais aguardo a teus favores,
 Que em outro caso, espero me concedas.

O' tu, Polymnia sempre habilidosa,
 Cortez e toda-affectos, me concede

Ainda o teu apoio. E tu, que imperio
 Suave e terno tens, sensível Èrato,
 Nos corações: oh! faze com que prove,
 Ou mostre que de amor, Amor se paga.
 Eia! benignas, auxiliai-me unidas,
 A patentear se quer hum dia festivo,
 Em que dos Senhorios d'Engenho, claras,
 Não todas mostre, sim algumas juntas
 Virtudes annuaes; e em que de affectos,
 Grata effusão geral se veja e goze.

Com quanto nos Engenhos não se admittam
 Festivos dias, como nas cidades,
 Tantos que até ja se desprezam todos;
 Comtudo os santos dias anniversarios
 Do Orago, os religiosos, natalicios,
 E nacionaes que n'elles se festejam,
 Sendo não poucos, — esperar podemos
 O que mais bello vier, aqui tranquillos.
 Paciencia, ouvintes! — he precisa em tudo.
 Tempo não he perdido: além de obtermos
 Do, de Paraguassú, Barão primeiro,
 Que he d'este e cinco Engenhos outros dono,
 Huns nobres, d'alma franca, cem favores,
 O que mais sirva ao caso, aproveitamos:
 Diversas outras cousas que interessam.

Do Senhorio, amigos citadinos
 Ha pouco vieram: para allivio darem

A mil saudades. — Neste ensejo (he claro)
 Pacientes, annuindo a bons convites,
 Utilizar pretendem largos dias
 No gozo de campestres, almos ares. —
 Juntos assim connosco, se quizerem,
 Tambem aproveitar, alegres podem,
 O publico festejo que veremos.

Lá de mulheres surge hum grupo: venham.
 Tambem ha poucos homens e meninos:
 Casaes com seus filhinhos enfeitados.
 Venham: veem todos vagarosos, vindo;
 Acaso constrangidos?— Aos Senhores
 Compadres e Comadres (lá futuros)
 D'oito ou dez dias, veem fazer visita;
 Apresentar-lhes veem, e a toda a casa,
 Os afilhados que bonitos, gordos,
 Sabidos e taludos, só precisam,
 P'ra serem gente, serem baptisados.

Veem tantos sempre ter c'o Senhorio,
 E com paciencia a tantos elle attende,
 Que por benigno e justo, he força o julguem.
 Em taes e semelhantes fôros tido,
 D'algum queixume, alguma causa havendo.
 (He claro) ter recurso a elle podem
 Tambem os seus escravos.— Eis a prova:
 Ali veem dous: he Páe José, o velho
 Que adiante, resmoneando, traz o outro;

He seu futuro genro, quem o segue.
 Talvez brigados?—Fóra he do costume:
 Escravos sob hum só dominio, curtas
 Contendas teem; quaes brigas de cazados.

Chégai á ouvi-los (*Ambos*) « Meu Snr., a bênção. »
 (*Velho*) « A minha, a nossa filha está arriscada
 Porque lhe faz, mulato, sentinella.
 Inda não canta o gallo, he noite fusca,
 Ronda Mandú, e na janella bofe
 Não sei p'ra que: pregar alguma peça
 Quer em Zezé, mas tranca está segura. »

(*Zezé*) « Ah meu Senhor! mulato he de rabuge.
 Porque á Loló dà de olho, faz candonga,
 E fallas puxa a tóa; me vira os olhos
 Assim—: está zangado, faz-me foscas;
 Quer que Zezé diga á Loló mentira:
 Que diga—não te quero.—Não: não digo.
 Ateima que eu nao caze, e fuja d'ella!
 Sim, sim, hei de cazar: Zezé não foge.
 Então de feia cara, birras toma,
 Dà cambapés, se assanha, aperta o beijo,
 Me toca, enxota, empuxa, atira couce,
 Me faz p'rraça, juras falla, feias;
 E em cima diz: prometto dar-te sóva!— »

(*Senhor*)=Darei, como he preciso, as providencias:
 Ide; mais não sereis incommodados.=
 Eis outros dous de caras arrufadas:

Audiencias dá-se aqui, de muita especie.

(*Sr.*) O que ha de novo? (*Ambos*) « Meu Snr., a bênção. »

(*Hum*) « Senhor, teem nossas filhas só feitico

De Feiticeira que deitou quebranto,

E nosso Feitor-mór que de mandinga

Nada percebe, mostra ter quigila ;

Fez carantonha, disse que he mentira ;

Logo rallhou, fallar mandou correia,

Dançar a gente; e desconchava tudo. »

(*Senhor*) = Aqui nem feiticeiras nem feiticos . . . =

(*Ambos*) « Ui, ui! He meu Senhor, he cousa feita. »

(*Hum*) « Comiam e corriam como doudas,

Saltavam de prazer que nem cabritos,

Cantavam de contentes, trabalhando,

Brincavam e dormiam como pedras,

Mas figas não levavam, nem axorca :

Assim, de olhado, agora estão perdidas.

Murmuram, amuadas; nada querem ;

A' gostosa comida, fazem beico ;

Jejuam como tolas : nem mingão!

Por mais que as mate a fome, bebem agua.

Cochicham só comsigo, lagrimijam ;

Ellas teem cousa, e dizem que teem nada.

Mas nem he gerigonça de cigana,

Nem calundús, e nem asneira d'ellas :

He, meu Senhor, feitico : não sou tolo. »

(*Outro*) « Olham, Senhor, como quem deita olhado:

He Bruxa feiticeira (desconjuro!)
 De azas e rabo que detraz da Igreja,
 Spremida na parede, foi sahindo
 Em cata de meninas. Bruxa feia
 Que manda susto, trémto e maleita.
 Bispuo mulungo? está olhado em tudo.
 Bonitas, de socadas as meniñas,
 Ja stão ficando chochas: ah coitadas!
 Nada, nem fome póde mais com ellas!
 Estão banzando, no quebranto fixas;
 E nosso Feitor-mór, desembestado,
 Armando està das suas com moxinga;
 Espanta a gente: a faz tocar à tóa. »

Entre as campestres, familiares scenas,
 Vou estas anotar em meu canhenho.
 Quando o Feitor, vier ao chamado, quero
 Suas razões ouvir.—Que tal, amigos,
 O expediente d'elle, achais no caso?
 Mais bom remedio achais a benzedura?

A solução não perco d'este enredo.
 Oh! bem o enxergo todo; e claro vejo
 No que deliberou, e nas palavras,
 Dar visos de experiente o Senhorio.
 Com o motivo que presume, acerta.
 Quer à presença d'elle os delinquentes,
 Para de tudo bem certificar-se,

E providencias dar, como he preciso.—

Longe o Feitor está; mas, raparigas
 Lá com moleques veem: são rapagões
 Rec'iosos todos de maior castigo.
 Os que se lhes ajuntam companheiros
 E os acorçoam, outros são rapazes
 Que forte guerra igual interna sentem:
 Huns que, de seu Senhor, prevendo ausencias,
 Em dúvidas estavam, com vergonha,
 A graças lhe pedirem que precisam.
 Os favorece agora o acaso: unidos
 Aos outros veem, entre esperança e medo,
 As supplicas fazer.—Eis genuflexos,
 De corações e entranhas palpitantes,
 Unanimes, de mãos erguidas, trémulos,
 A bênção pedem.—Todos bem criados.

(*Senhor*)=Que tendes vós, fallai, fallai verdade.=
 (*Hum*) « Ah! meu Senhor... te-te... te-te... te.. temos. »

Ai! mal vai o negocio. O mais ladino
 Que muito e bem na arenga se ensaiára,
 Engasgado se acanha e balbucia!
 Envergonhado, coça-se a cabeça,
 E diz comsigo « Sou hum grão basbaque. »

(*Outro*) « Topou Caló comigo lá nas cannas,
 Me vio: no braço lhe peguei e disse:
 —Caló, casar comtigo quero: casas?—
 Olhava rindo e respondia nada.

—Falla, Caló— = Ah! cala a boca, Bento, =
 De tola, assim fallou, e escapolio.—
 Por ella andei banzando sempre muito ;
 De noite sempre estou vigiando à tóa.
 Quando a comida vejo ; que he da fome?—
 Ainda com Caló topando, agarro :
 —Oh caza, minha irmã, com Bento ; caza.
 Te quero, és moça boa, bonita : cazas?—
 Serio ; mas de má cara ainda grita :
 = Me larga, Bento, não me rasga a saia :
 Se meu Senhor quizer, tambem te quero.=
 Agora o sei : Caló não diz a todos ;
 Não diz, mas ja stá douda, ja sei tudo ;
 Caló stá douda por casar comigo.
 Huma gallinha dei, boa poedeira,
 O coração lhe dei, — e quatro frangos. »
 Bravo ! de coração és generoso ;
 Do bico lá dos frangos o preserva.
 (Outro) « Ah ! meu Senhor, Jacó, a enxada esquece.
 Serviço mais não sabe : tem feitiço :
 Sussú o botou : e tange aqui, — a tóa ;
 Jacó maluco fica ; nada sabe.
 Se está Sussú ao pé, já sabe tudo.
 Só falla com Sussú, dormindo, e gosta :
 Acórda, vê que a falla foi mentira,
 Jacó logrado. — Tem Jacó a roça,
 Gallinha, frango e porca parideira.

Jacó quer a Sussú: não quer moxinga.
 Carneiro a ovelha; ovelha quer carneiro;
 Sussú quer a Jacó; mulato a logra. »

Bravo também! toda a razão te cabe. —
 Ah! Feitor-mór, sem o saberes, quasi
 Do altar da mãe d'Amor, a summa Venus,
 Profano, aqui, o sacro fogo apagas!

Bastante para nós seja essa amostra,
 De semi-afro amor, ou semi-culto,
 A que esta bronca gente, mal se eleva.
 De semelhantes mágoas, outros contam,
 Com pouca variedade, a mesma historia.

Taes confissões, em certidão convertem
 As conjecturas do Senhor d'Engenho.
 Sensível, se convence em que assim como
 O hom donzel que he por Amor, ferido,
 Se regosija nas feições, nos olhos
 Cheios d'Amor, do Anjo que idolatra;
 Dos labios d'elle pende, e se derrete;
 O vé, nos sonhos, adejando em torno,
 E vai a mente em éxtasis perdendo;
 Também assim o végeto moleque,
 Lhe havendo Amor ferido o rude peito,
 A mente acesa emprega, dia e noite,
 Na que ama e julga amavel rapariga;
 Na falla, nas feições, no riso d'ella,
 N'hum doce enlevo, n'ella se embelleza.

Ah ! cumpre confessar que, de Natura,
 Previra Amor hum mysterioso intento
 Nas intimas virtudes procreatoras,
 Por ella infusas nos viventes seres;
 E n'ellas doutrinado, logo, á testa,
 Rei se tornou, alma he do vivo mundo.
 De sempre novos brios, joven sempre,
 Nada offertando, nú tem todo o imperio.
 De Morte, alegre e bello antagonista,
 Impulsos dá, a propagar as castas:
 A quantas aves na atmosfera vôam,
 A quantos peixes ha nas aguas todas,
 A quantos animaes, e quantas plantas
 De que he animada e pöpulosa a terra,
 Em vario modo, angelico ou tyranno,
 Com arco, settas (cheia a aljava) e penso,
 Com mago talismán, subjuga a todos.

Amor entre os humanos tem dominio
 Que sobrepuja os de Prudencia e Orgulho,
 E de Mercurio o interesseiro cálculo.
 Mas ah ! pelo que ja na sociedade
 Foi observado, Amor he indiscreto,
 A's veses, e inconstante. — Sim algures
 He tal, onde enfreia-lo não se sabe.
 Mais venerado vendo aqui Hymeneo,
 A seu irmão, fica elle aqui sujeito.
 Dos casamentos á social vantagem

Admittidos aqui, sendo os escravos,
He Amor contido em freio, a só feridas
Fazer suaves. N'esses laços, elles,
Da santa lei, — caprichos, empecilhos,
Cem dúvidas obviam e inconstancias;
Prazeres modicos obtem constantes,
Melhor saúde e mais extensa vida.

Santo expediente! ainda mais precioso,
Por darem util, conjugal exemplo;
E filhos, que reféns vão sendo sempre
De submissão maior ao Senhorio. —
Não de outro modo a egoa, a cabra, a vacca,
E se conviesse, a jararaca, a onça,
Reter melhor he dado, em sitio certo,
Que lhes retendo n'elle os caros filhos.

Oh! se, com varias leis, Amor não fora
Contido em freio, o poderoso influxo
Com que estimula, affecta ou fere aos homens,
Os inflammàra, ao certo a mais que barbaros,
E mais que as feras, serem perigosos.
Então, como huns valentes touros urram
Por ciume, a terra escarvam assanhados,
E infrenes logo em duro encontro horrivel;
Em pejeja feróz se dilaceram;
Assim a gente, ao cego impulso, entregue,
Indómitta, brutal, impetuosa,
Em mesclas pondo, sem pudor, as castas

E as classes todas, com tremendo brado,
 Em incessantes raptos, em furores,
 Em vortices de zelo e raiva ardendo,
 Logo em horrenda guerra acabaria!—

Ai! esse estímulo que felicita
 E dà o impulso todo a propagar-se
 Eterna a gente; solto, infrene, póde
 Tambem, antes do tempo, logo enviar-nos
 Todos a popular de Morte o reino?!

Louvado o bom Senhor d'Engenho seja
 Que à esses namorados seus escravos,
 A lei impôz do casamento.—Humildes
 E resignados, penitentes elles
 A imposição da pena lhe imploraram!
 =Mais de vagar=lhes disse, mas alegres,
 Com digno lenitivo a suas penas,
 Com balsamo, os aviou d'alta esperança.
 Eis que o Feitor està no arrazoado.

(Feitor) « ... Mandeí que se tocassem he verdade,
 E ainda mais tambem a dous moleques :
 Bento e Jacó, que vivos quaes diabretes,
 Nas brincadeiras té rinchavam sempre,
 Tornar-se agora em lesmas, ambos querem,
 Estremunhados, lerdos e patetas.—
 Olhando de través que nem caboclo,
 Hum, cannas leva là para a fornalha;
 Resmunga o outro, e falla como hum tolo

Comsigo só: e tristes as negrinhas,
Que d'antes mais cantavam que cigarras,
Em lesmas, todas-dengue, se convertom.
Huns poucos são que, em tontas cabras, vóltos,
Cabeças no ar, sendeiros de moenda,
Nada trabalham, fazem tudo á tóa.—
Com caras de marmanjos derretidos,
Embezerrados andam e amuados.
O que he mais engraçado, he que emmagrecem
Como chupados bichos, sem comida;
E surdos ou quaes cegos, já se fazem,
Ronceiros de me incharem mesmo os bofes:
Se os olhos fecho, ou se afrouxar, adeos:
De varrido juiso, estão malucos.—
Historias se forjaram de huma Bruxa,
E de feitiços que não creio: e certo,
Se cousa ha feita; se no couro trazem
O quer que seja, he muito sorrateiro.—
Nem dôr teem de barriga, nem de peito:
Se fosse por doença, he claro, hum càustico,
Pregado no toutiço, he bom remedio;
Mas qual doença! he antes cousa armada.
Quem póde pé tomar n'esta materia?
Me põe, dos pés até a cabeça, tonto;
Sarapatel este he que o não entendo.
Para huma d'estas, onde e qual o geito?
Logrado estou, se não, me ponho teso.

Como hei de mim dar contas, se me calo?
 P'ra males e malicias se evitarem,
 Pensei que era melhor mandar toca-los. »

Ah! Feitor-mòr, o disse: és hum profano.
 Porém tens prestimos, te poupo vaias:
 Aceita huma lição, no curativo.
 A *relinchar*, inda os verás em breve,
 Satisfeitos, joviaes, melhor curados.
 Vai ve-los: em socego, esperançosos,
 Contentes, gratos, seu Senhor louvando,
 Aos céos muito agradecem hum remedio,
 Depois de amargas penas, promettido.
 Ah! mais: he de ternuras, grata scena:
 Nos encantos d'amor singelo, absortos,
 De palpitantes corações ingenuos,
 Entre os abraços dos parentes seus,
 Entre as caricias, mais conter não podem
 Hum doce pranto, em seu amor, felizes. —
 Marcou o Senhorio, o dia das nupcias,
 Que até será tambem de baptisados:
 Hum de descanso, dia santo, — proximo, —
 (Natural he) só para obsequiar-nos. —
 Aos paes dos afilhados foi o aviso;
 E da Festa o boato resonando,
 Vai pela Fama, em torno, propalado. —
 Quem os cuidados e prazeres todos
 Pode narrar, e o grande reboliço

A' que este caso extraordinario impelle?
O fato sò, melhor, e os atavios,
Que innumeros festeiros necessitam,
A revolver e examinar induzem
Immensa roupa; a dar e ouvir conselhos,
Desencavar cartuxos escondidos,
Guardadas mil parcellas de dinheiro;
Pôr compradores logo em movimento,
Mercantes, costureiras e alfaiates;
Dar pressa á sapateiros, lavadeiras,
E aqui, ali, além, pedir favores.
Oh lá se avenham! que apezar de léstes,
Nem, como canto, vão ligeiros elles,
E nem (visto se haver qualificado
O bom geral festejo,) estorvos acho
Em bem vo-lo pintar agora todo,
Conforme a justa vossa pressa pede,
Claro, tal qual será. Ao caso vamos:
 Lá refulgente assoma o alegre dia;
E festivaes pedestres, em magotes:
Meninos, velhos, homens, e mulheres
Louçãs, contentes, gaias vem chegando.
—Foguetes solte alguém, a dar indicios
Do bom festejo; ou sinos, ou corneta
De andante cavalleiro, agora toque. —
Os lavradores todos, e os artifices,
Da visinhança, com familias suas,

Veem a se divertirem, bem dispostos:
 Mulheres muitas são, por poucos homens,
 Em ranchos folgasões, arrebanhadas.
 Tal como em feira, adiante ou logo entre elles,
 Virão, com fato novo, huns algibebés,
 E mais bufarinheiras, com seus dices:
 Caixinhas de avelorios, bonifrates
 E frandulages outras, que os amantes,
 E os paes também (puxando pelos cobres)
 Em dadivas e mimos, as convertem.

Lá machuchos escravos ha de sitios
 Circumvisinhos: alanhadas caras,
 Arrebitadas, largas ventas, belfos,
 Afras, de todo molde, carantonhas;
 Lustrosos e altos, de canellas finas,
 Nervudos, mansos; bellos, bons escravos!
 Escravas festivaes: esvelto corpo,
 Pretas, camisa, trunfa e dentes alvos,
 Colares e debruns em bom contraste:
 De porte vario, d'estufadas nádegas,
 Que dando vão, com alegria, pulos. —

Que felizes encontros! que prazeres,
 Com mascavadas fallas d'ensexacócos,
 De arreganhados dentes, manifestam!
 Que jubilos e exclamações julivas!
 « Aqui também! ah! como passas, mana?
 Ha centos de annos que te não abraço.

Oh como estàs bonita e rechonchuda ! »

=E tu, como és pimpona ! linda renda,

Pano da costa, e saia tão bonita ! =

« Que tal, tua Senhora; he resmelenga,
De palmatoria alçada, e ralhadora ? »

=Faz alarido a tua, berra muito?

Deixa passear, dormir, te poupa a pelle? =

De todo o lote ali, além parlendas,

Com muitas de tropel, interrompidas

Perguntas e respostas, a porfia:

Sua arma principal meneiando (a lingua)

A bel prazer, vão dando à taramela. ---

Huns noivos, camponezes dos contornos,

Ja semi-promptos a cazarem, léstes

Veem sófregos, aproveitar o ensejo.

De toda parte chega a gente anciosa

De ver a grande festa; e cavalleiros,

Nas ancas, veem trazendo suas donas.

Os que de longe partem, ou tardaram,

Logo á matacavallo, a tempo chegam.

De affavel indole, d'amor, estima

Se dão, ou de respeito provas, todos,

Com abraços, cortejos, e zumbaias.

Immensa mò virà de léda gente,

Que não rostinhos tem de camaféos:

Apeoados homens vigorosos,

Chorudas moças bem desabrochadas;

E nas feições, no talhe, garbo e côros,
 De muita variedade. — Nos encontros,
 De todos ajuntando-se os prazeres,
 Variadas alegrias, nos semblantes,
 Refulgirão: serà festejo grande. —

Oh! bem lembráis: festejo sendo alegre,
 E muito folgasão sendo esse dia,
 Cumpre esperar. He certo: o Senhorio
 Que sobre tanto povo, tem dominio,
 Querendo, essa ventura aproveita-la
 Para, no meio d'outros de trabalho,
 Huns dias dar-lhe de folguedo e gosos;
 Honrar se deve como he justo; e mesmo
 Devemos, como disse, ter paciencia,
 Para nos não privarmos d'esse gaudio
 Que aproveitar podemos, na demora.

Mas n'este caso, outro expediente ha prompto:
 Aquelle que hei, com pasmo vosso, alhures
 (O aclaro agora) às vezes, posto em uso.
 Como, o passado vê, quem lê historias,
 E sempre os tempos virem adiantando;
 Tal quem, benigno ouvido presta à Vates,
 Além de ver o mesmo, a gente viva
 Longinqua póde ouvir, a já defunta,
 Com a vindoura; e os tempos, à revezes,
 Póde os passados ver, com os futuros.
 Eia! vossa attenção prestai-me, inteira,

Que no festivo, alegre dia das nupcias,
 Sem theatral, ou magico artificio,
 No mesmo festival concurso, agora
 (Mercê das Musas) transferir-vos posso.

Eis o prodigio, obrado:—oh quanta gente!
 Embandeirada toda parte, em gala:
 Que louçania, que azáfama, que feira!
 Ai que nublado está o tempo, e triste!—
 Là de garupa, alegres veem mulheres,
 Aos homens cavalleiros, abraçando:
 De longe, ainda à tempo, chegam elles.
 Vêde, em rossins (que de meleiros, julgo)
 E em trouxos, despapados, vis jumentos,
 Aos dois, veem escanchados huns rapazes:
 Quão sacudidos, tanto, ou mais alegres!
 Oh! indómitos, por entre a gente, sustos
 Com fugas trazem, quedas, riso e apupos!
 Só, sem causarem pranto, n'isto fique.—
 Acaso he d'injustiça, ou maleficio,
 Ou a se precaverem de desgraças,
 Que estas matronas pretas, d'afra terra,
 Em sua cintura, no pescoço e punhos
 Teem talismães, axorças e amuletos?
 Nada, no susto e quedas, lhes valeram.—
 Aqui de flores, ataviadas vêde
 Airosas raparigas, bonitonas,
 Taes como d'antemão previra; e todo

Ali, do vario povo, o grão concurso.
 Cachoeiranos ha que eu bem conheço,
 (Affavel, boa, hospitaleira gente!)
 São da cidade que he de bravos, terra;
 A que entre nós, primeira, forte, heroica,
 Grilhões quebrou, pisando, em fuga pondo
 Espavorido, estranho despotismo.
 Entre elles ah! ver possa algum dos muitos
 A' que liguei-me em amizade; e possa
 O meu saudoso peito, achar consolo.

Os da festividade, expectadores,
 Com ternura cordial, tendo huns a outros
 Aqui, ali, acolá, aos conhecidos,
 Duas, tres, quatro vezes dado abraços;
 Muitas de si havendo e d'outros dado,
 Pedido havendo e ouvido outras noticias;
 Só da função, agora, desejosos
 Se mostram e impacientes. — Vem o Cura
 Que d'ella he o mestre, o digno presidente.
 Elle que pouco os homens irmanados,
 Muito sequazes de Mentira, os julga,
 E mais lamenta os ver assaz rebeldes
 Aos santos evangelicos dictames;
 Acude a nupcias celebrar, que as acha
 Com a moral que almeja, coherentes. —
 Desde honte' (insomnes na passada noite)
 Promptos aqui, de fato novo, os noivos;

E com prurido, as noivas, de casarem,
 Cada hora, lhes parece hum longo dia.
 Louças, luzidas mais que nunca foram,
 De palpitante mocidade, mansas,
 Ei-las, quaes innocentes, meigas pombas.
 Sorrindo vergonhosas, de ouro onustas,
 Sem o saber, despertam sympathias.
 Os circumstantes, vêde, embellezados,
 D'ellas em torno, estão cevando os olhos.

« D'onde estas outras duas teem sahido,
 E o que ellas teem, que todo o mundo as olha?
 Com ademães, visagens e requebros,
 De citadinos trajos, se espanejam. »
 De cunho novo, aqui no campo vindas,
 Externas Arremedas são; e d'essas
 Que das matutas, zombam nas cidades.
 Ellas talvez, a esposas eclipsarem,
 A pôr-se em brilho, sem convite, vieram.

Do campestre Bom-senso, despresando
 As modas, ellas, outras modas usam.
 Vestidos vestem de veludo, longos,
 Que á pés malfeitos, ver nos não consentem.
 De seda, nas cabeças, teem chapéos;
 A² sombra, abertos parasóes nas mãos,
 Nos hombros charpas, e nos peitos levam
 (Contraste a feios rostos) bellas flores.
 Arremedando as que formosas julgam,

Vão de camisa em baixo, e anáguas sete:
Em demasia, por duras ou gomadas,
Mas com boa ordem, muito bem assentes.
Huns cóis, acima d'outros mais subindo,
Cinge a segunda, outra primeira, e logo
Outras estão, terceira, quarta e quinta;
Cerca huma sexta á quinta, e outra á sexta.
De ancas em bojos, teem cinturas finas;
Em talas postas, mal os braços-podem,
Sobre os quadrís, arquear, como azas d'urna.
Em tal postura, assim bojudas ellas,
De talhas são, em Jaguaripe, moldes ;
E os parasóes, lá moldes são de tampas.

Com singulares dotes que condizem
Aos d'huma os d'outra, bem dotadas foram.
Amoxamadas ambas e trigueiras,
Felpudos mostram nús, quadrados braços;
As testas pobres teem, ou encobertas;
E cada qual comsigo, mais que a outra,
De bella ser e assaz formosa, pensa.
N'isto e no traje iguaes; mas se distinguem :
De orelhas grandes huma, olhos sumidos;
D'olhos chorócos, outra, e boca larga;
Aquella he de nariz, e mais est'outra
De labios grossos; tem aquella á esquerda,
Esta á direita, longos, tortos collos,
E todas duas, farpadas longas linguas;

Deixa-las he melhor, porque me assustam.

O desejo commum, de ponto sobe;

A paciencia geral, vai exaurir-se.

Mas de que serve? Desbotada e triste

Vai a alegria da Festa, com o tempo

Que ja negreja feio, e chuvas manda,

A nos anniquilarem todo o gosto.

Ai! a função, talvez para outro dia,

Vai differida. Mágoas ja se avistam

Nos recolhidos mil expectadores,

Aqui, qual hum rebanho, amontoados.

Que de arrependimentos vão lavrando!

Nos noivos, entranhadas ancias fervem.

As namoradas suas esperanças;

Dos corações, as chammas, os prazeres,

Em enxaquecas logo se convertem.

Oh quantas afflicções aqui pintadas

Na pallidez agora dos semblantes!

Quem lá suspende a noivas, logo o pranto?

Eis como e quanto a narração, ás vezes,

De muitas scenas, preferir se póde

Ao ser participante, ou presencia-las.—

Oh não! do tempo, foi gentil negaça:

Gabado seja, e mais o nosso clima;

As nuvens, se doirando, em rolos fogem.

Serena o Ceo; foi orvalhado o solo,

A fresco nos tornar o alegre dia.

A's nupciás eia! vamos, que ligeiro
 Com sua função, a precaver desmanhos,
 Se adianta o Cura, e logo tudo acaba.—
 Ah não! methodico, vai o processo:
 Dar vai começo a religiosa culto.—
 Se posterior não fosse a tudo, o almoço
 (Jantar será, que he tarde) e pressa á gente;
 Não dêsse a fome, iria a Festa á noite.
 O sagrado attentai: me faço cargo
 De só mais apontar-vos o profano.—

Eis que congrega o Sacerdote, aos noivos.—
 Dos corações, escrutador profundo,
 Quer n'elles ver se algum vai constringido.
 Habil observa: indagadores, crava
 Quasi sófregos olhos, n'essas noivas:
 Mas nada acha em contrario; assim me dizem.
 Seus olhos que rutilam satisfeitos.
 Nubentes, d'antemão ja preparados,
 A' que d'olhos no chão, quaes penitentes,
 E de joelho agora estremecendo. !
 (Cura) «Tende animo: erguei-vos, absolvidos;
 O que digo, escutai bem attenciosos.
 Meus filhos, infeliz he quem, sem premios,
 De amor que punge, atura as longas penas;
 Mas em ditoso outro ente se transforma,
 E vai colher de puro amor delicias,

Se, candidato, alcança o casamento.
 Ah! vos casar he dado: sois felizes!
 O laço vosso he terno, he verdadeiro?
 Sois vós singelos, d'alma e fé lavadas?
 Do affecto conjugal, sentís repiques?—
 Podeis calar, se o coração vos falla.
 He quanto basta, o sei: sem falsas juras,
 Sem fementido pranto, sem lisonjas,
 E abemolados, fofos cumprimentos;
 Sem tolas esquivanças: bom agouro!

« Não he o laço vosso, *verbi gratia*,
 Como o baração que em ciladas arma,
 Com frio, errado càculo, a cobiça.
 Os que após vão ao justo, ao bom, ao bello,
 E ao lindo, *transeat*; todo o bom proveito,
 Desfrutem longo: n'esses, eu não toco.—
 Mas cobiça, e não menos avaricia;
 A' boa pobreza oppostas, e à humildade
 Que lá desde — *illo tempore*, se préga;
 Ciladas armam para em tratos pôrem
 A' varios, muito cobiçosos homens
 Que, de Verdade, o canto-chão desprezam,
 E a paz, em menos preço teem que as dobras;
 Que mal cazando (*ex cathedra*, o digo)
 N'hum purgatorio, aqui perdidos andam.
 D'elles, morrendo o rico, o velho, ou feio,
 (O triste exemplo valha) o luto, he gala! »

« Casai, que esse não he o vosso laço :
 Soltos casais, e de vontade plena,
 Se os ternos corações, amor vos prende.
 Sim, generosos vós, de humildes almas,
 Sem mímicas, sem prosas empoladas,
 Com *sympathia* e amor, que não resfriam,
 Vos entendeis no de viverdes juntos :
 He quanto basta, *fiat voluntas: ámen.* »

Oh! bravo o Senhor Padre! — As attendidas
 E suspiradas nupcias, ja celebra .

(*Cura*) « Sentido, filhos: que se não desata
 Este, que he d'alta fé, nas bellas almas,
 Grato, apertado nó indissolúvel:
 Só Morte em fim, qual hum nó gordio, o corta. »

De enxutos olhos e serenas faces,
 Só por Amor feridos, enlaçados,
 E livres d'outros laços, lédos casam.

(*Cura*) « Vos hei, queridos filhos, vinculado;
 N'hum *fiat*, satisfeito os bons desejos.
 Estais n'huma gentil cathegoria.
 Com celestiaes prazeres, *sui generis*,
 A vossos laços, puro amor bafeje:
Multiplicamini. He d'interesse
 Mui palpitante, vos amardes sempre:
 Amai-vos proximos, como a vós mesmos,
 Com lealdade, em conjugal sorriso,

A nunca mais ficardes, quaes solteiros,
 Aqui no mundo tristes, isolados.—
 Queridas filhas, vós, sem arrebiques,
 Sêde sabidas, fieis e (*sicut Rachael*)
 Amaveis, obedientes aos maridos;
 He justo! (ah, ditosos que são elles!)
 Rapazes, vós amai a vossas noivas.
 Ai dos que me não ouvem: *ipso facto*,
 Adeos: de alma e juiso, irão perdidos.»

« Todos, a vossos pais, tende obediencia;
 E os escravos mais, a seus Senhores.
 A sujeição, he necessaria sempre:
 De authoridade, ingenho, sciencia, posses,
 Ouro e valor, não vão os homens todos
 (Com quanto irmãos) em grão igual, provistos;
 Em sua defesa, os fracos, nescios, pobres,
 Ao rico, ao forte, ao sabio vão sujeitos.
 Vós atrazados, precisais, e muito,
 Que os vossos bons Senhores vos dominem.
 De vós, com todo o jus, estão de posse;
 Comida, folga, somno, *quantum satis*,
 Vos dão com roupa, casa e tudo sempre;
Ergo, he forçoso e justo obedecer-lhes.»

« Os bons soldados, toda a forte tropa,
 Sem disciplina e chefe bom, que vale?
 Em alcateias, vira, de malvados.
 A' que servem os bois, se no trabalho

Os não guiais ; ou quando tem bicheiros,
 Se não lhes dais soccorros que precisam ?
 Foi, *ab initio*, natural e justa
 A sujeição, e sempre sancionada.
 As economicas formigas vemos
 Lidar (prevendo fomes do futuro).
 Dia e noite subjugadas, obedientes .
 Que digo? até nos livres, altos ares,
 Na classica região da liberdade,
 A' mestra ou sua rainha, submettidas,
 As industres abelhas em cardumes,
 Fabricam mel e cera, alegremente !
 Ainda mais: catervas de aves grandes,
 Os pretos urubús, ufanos voam,
 Promptos, respectuosos, *motu proprio*,
 Ao branco urubú-rei, se sujeitando ! »
 « Alegres trabalhai meus caros filhos :
 Vida ha peor da que se passa em ocio ?
 Dos brutos preguiçosos, o cardume
 Vêde e attentai : só a Preguiça basta ;
 Que he mestra, ou chefe dos que em ocios, andam:
 Bicho haverá mais que ella, desprezível?
 Para esse enxame vil de roedores ;
 Para esses pifios animaes agrestes,
 Olhai ; essas preás, raposas, ratos,
 Gatos do matto, ociosos, bichos feios
 De toda a casta, em toda parte, andejos ;

De cerebrinas artes, bandoleiros
 Que ao vosso merito, ciladas armam;
Ad libitum, vivendo airada vida,
 Que lucros de seu ocio, tiram elles?
 Dirão que em liberdade, á gosto vivem:
 Com taes antiphonas, aqui não venham.
 Em que se adiantam, e quaes acham gozos?
 A brejeiras paixões, entregues, magros,
 De corações em que só ruge a inveja,
 Tudo furtando ás escondidas, brigam.
 Se elles avistam mansa e honrada gente,
 Ariscos, não a encaram, nem esperam;
 D'aqui, d'ali, á desfilada fogem.
 Em sua má vida, sem commodidades
 Nem affeições domesticas, e presos
 Quaes criminosos em escuras tocas,
 Gebos, arrependidos, mentecaptos,
 Nas penas, descontando os crimes seus,
 D'inveja e medo, magros, se consomem. »

« Por outro lado vêde brutos outros
 Que mais honrados, com fadiga honrosa,
 Promptos e de bom grado, aos homens servem:
 Oh! preferimos nós o cão, o gato,
 O passaro cantor engaiolado,
 Ao solto estúpido, que os ares fende.
 Cavallos preferimos, e até burros,
 Vaccas e mansos bois, ao gado bravo.

Alegres elles, fieis, e bem guiados,
 Lustrosos, gordos, guapos e valentes,
 Com trato bom, casa e comida *gratis*,
 Se vangloriam, das protecções que gozam!
 Ao vosso mando, mansos obedecem;
 E logo dos trabalhos delles, manam
 Innumeras vantagens para a gente;
 E as ordens superiores, vós cumprindo,
 Aos golpes vossos, té as mattas cahem;
 E c'o vosso desvelo, seáras surgem,
 Que a muita gente logo locupletam,
 E immensamente alegam todo o mundo.

Sentido, filhos meus: na paz viverdes,
 Com fé, sem luxo, activos, na esperança,
 As vossas principaes virtudes, sejam:
 Nellas vos escorai. — Fidelidade,
 Trabalho e submissão, vos tornam fortes,
 Bemquistos, satisfeitos e attendidos;
 Gritai: viva o Senhor d'Engenho! » = Viva!! =

« O casamento sobre tudo, seja
 De evidente prazer, hum santo jugo:
 Reciprocos o vosso amor, pacientes
 Bem acolhendo, ha de trazer constante,
 Sempre entre vós, hum temporal consolo.
 Sêde como o fructifero arvoredó,
 Fecundos vós de rechonchudos filhos:
 Os vossos de benção vindouros fructos;

Que o riso bochechudo, as innocentes
 Gracinhas d'elles, dar-vos-hão prazeres;
 E lá, mais tarde (*crescite*) amorosos
 A' exemplo vosso, gratos, obedientes,
 De apoio *et caetera*, vos sejam elles! »

« Ah! santa lavareda e amor divino
 He o que propaga, remoçando, as raças,
 E o nobre estado conjugal, o maximo
 Prazer mundano, outorga: o *non plus ultra*,
 Que mais c'o sempiterno, communica.
 O disse: *crescite et multiplicamini*.—
 Ah sim! do céo, as portas se vos abrem:
 O céo vos seja, e a terra, bem propicios
Per seculorum, secula omnia: ámen. »

Das admoestações, a ladainha
 Chegou ao termo. Abençoados sahem,
 De coração em pulo, os desposados;
 Com chuveiro de flores, vão cobertos;
 E ferve em roda a fula fula, a ve-los.
 Ali, rezando ficam raparigas:
 D'aquellas são que noivas ser desejam.
 Seguindo vamos nós tambem os noivos.
 C'o brado applaudidor e c'os fragores
 Dos fogos de artificio, estão pasmados?
 Mais não: ao musical, passeiro toque
 Dos serpentões, zabumba e companhia
 Adiante; e aos muitos empuchões trazeiros

D'essas madrinhas, vão seguindo a marcha.
Oh! conchas ellas, quasi quaes matronas,
Ou antes quaes pavôas se espanejam.
De trunfa e trajos alvos, anilados,
Caras e becas bem lustrosas, pretas,
Pesçoço e pulsos rutilantes d'oiro,
Como em triumpho, aos Senhorios levam
As copias venturosas!—São por elles,
De corações alegres, acolhidas.—

Abençoados todos; satisfeitos,
Ao beneficio agradecidos, outro,
Os esposos escravos, tomam rumo.
Para onde? ah sim! contentes, a pedirem
Bençãos paternas vão, bem ensinados.

Eis de madura idade vacillantes,
Que em firmes báculos, se bem arrimam,
Rijos avós, alegres os acolhem.
Aposentados no descanço, pretos
De cabeças e barbas alvejadas,
(Contraste bom, com essa mocidade.)
Gloriosos de cem vezes ter mudado
A face productora aqui da terra,
Trémulas mãos, rugosas frontes erguem,
E lágrimas derramam, só de gaudio.
As velhas com amor; mais aos rapazes,
E ás raparigas, encarando os velhos.
Benzendo vão aos seus netos noivos.

Essa boa conjugal carreira nova
(Que elles inteira, ha muito, percorreram)
D'alta esperanza cheios, para os netos,
Aos céos, a pedem longa e venturosa.

Ja teem os noivos seu dever, cumprido:

Mil parabens, vão recchendo e abraços,
E apertos mil de mãos, de estalos darem:
Em fim, justo he por ora que se deixem
De alegres faces, em sorriso todos,
De si contentes, como que admirados,
A' si entregues, ou álgum repouso.—

Sem emprestados risos mentirosos,
Aqui ferve hum zum zum de regozijos.
Ali, além verbosa gente vêdes;
Em grupos, vendilhões e compradores;
D'amigos muitas castas, com amigos
Em circulos distinctos, satisfeitos;
E em grandes, varios ranchos lá mulheres
Com poucos feios homens, que de perto,
Lhes indo em roda, n'ellas se embellezam.

A' fresca sombra de árvore copada,
Vão acolá, aos noivos preparando,
E aos convidados, comesana a rôdo;
Horas de regabofe, à sucia toda.
O fragrante perfume dos guizados
Que ja inundar á muitas ventas chega,
Risonhos, muitos de bom gosto, o servem.

De nós tambem lembremo-nos: he tempo,
 D'irmos lá ter c'o bom Senhor d'Engenho
 Que, na satisfação geral, si alegre;
 E com razão; que da alegria hodierna,
 Toda lhe cabe a gloria.— Vamos indo:
 Não são mais horas estas d'esquecer-se
 O bom affecto que se lhe tributa,
 E de algo aproveitarmos brevemente,
 Do muito que officioso, nos outorga.

Visitas elle acolhe em quantidade:
 Meninos vinte a trinta (que afillhados
 Vão ser) os pais e as mãis de todos elles,
 Que ao compadrado honroso d'elle aspiram,
 (E mais ao jus de te-lo por patrono)
 Esta occasião propicia, não perderam.
 Longo he, tambem tocar em varios outros
 Que seu sincero affecto, veem mostrar-lhe.—
 A' todos elle, com franqueza, acolhe,
 Tal, de á favores dar valor dobrado,
 E em torno, captivar o amor de todos.
 Qual de familia numerosa, chefe,
 Ou qual de priscas éras Patriarcha,
 Descendo lhano e dado ao par dos outros,
 Em sua mesa, bom lhes dá banquete.
 Assim rendendo, em amizade affavel,
 O que por homenagem lhe tributam,
 Prazer esparge immenso, em toda parte.

São horas boas: o ensejo se aproveito.

Sim: salve ó Patriarcha: em teus dominios,
Verdade pura e candida refulge,
Sem máscara, sem nódoa, e sem enfeites;
São meigos e serenos os semblantes,
Honestos e suaves os costumes.
Morada he aqui, de festas e alegria;
Aqui te louva, exalta, e no que intentas,
Dá-te victoria (*) em tudo, a mesma Ceres;
Concordia aqui, da placida Amizado,
Sagrados estandartes, desenrola.
Teus subditos, e quantos mais proteges,
Contentes fiquem todos, e felizes!
A protecção de Numes elle tenha,
Que he util, necessario a muita gente:
Ah! d'elles vejo claro o patrocínio;
E satisfeito, muito os agradeço.

Ao resto vamos do festivo dia.

Oh! tudo aqui tomou nova outra face.
Eis, de improviso, botequins armados
E vendas, a venderem — alegrias,
Que longe expulsam a quaesquer cuidados:
N'huns frascos d'esses que se ali ostentam,
De raros prestimos, licor ha n'elles:

(*) O Engenho d'esta função, chama-se — *Victoria*.

Da canna, hum secundario, bom producto.
 Segundo os casos, dá calor, frescura,
 A' estomagos vigor, ou appetencia.
 Ameiga a luz dos olhos, e comportas
 De terno amor, inspira aos insensivos;
 Ao debil, triste esp'rito, alegre, alenta;
 Aos fracos, forças dá, corage' e brios;
 A' pesos de cabeça, dá leveza;
 A's leves, peso quanto se deseja.
 Para esses e outros males, bom remedio!
 D'ali, cem alegrias se derramam;
 E mais ninguem, na retaguarda fica,
 Na cata e gozo aqui de cem prazeres.

Em linha, a gostos varios despertarem,
 Ali stão velhas frias, junto a fogos,
 Torrando, cosinhando, bem vendendo
 Menguís, moquecas, milhos e pipocas;
 A muitos appetites, satisfazem.

... O que he? que vistes? ha concurso ainda?
 Là nos attrahe mais outra nova especie:
 Cem guapas raparigas, ou vistosas,
 Com tableiros, cestos e caixinhas.
 De pão-de-ló, cuscús, cangica, bolos
 E puxa-puxa, ou doces varios outros,
 Veem todas ellas vendedoras, promptas
 A despertarem, e satisfazerem
 Gulosos, mais que muitos appetites.

Oh vagas, ambulantes, aceiadas,
Gamenhas que são ellas! Saias trazem
De vario enfeite; trajos em contrastes
De aparatosas côres. Como as Freiras,
Com picado papel, seus mimos cobrem,
Estas com transparentes, alvas rendas,
Adornam pomos d'ébano e mais claros
Dos seios seus. Com louçania todas,
De olhares e sorriso todo-agrados,
Faceiras; de altas vozes, seus generos
Bem feitos, saborosos, offerecem:
Melhor que em feira, vendem logo tudo.

A, para nós, modestia feiticira,
Que as faces pinta de attractivos cento,
Nem ja pôr tremulos, fallando, os labios,
Nem tímidos, lhes abaixar os olhos,
Nem mais enrubecer-lhes póde as faces.
Lascivo Zephiro, sem resistencia,
No seio tímido, lhes vai brincando.
Oh! eis d'entejos, crespo, ousado, as saias
Lhes alevanta em globo, a envergonha-las.
Pincel que as pinte, e pateadas faltam;
Ah, chaz, cha-chaz, nas nàdegas! quem dera
Que darmos concedessem mais palmadas
A gosto, . . para serem corrigidas.

Tudo, attendai: em todos esses grupos
De innúmeros festeiros que avistamos,

De sexo, idade e condições diversas,
 Se come e bebe, e compra, e vende, e falla;
 E quanto he vario o vestuario e as côres
 (Rosada gente, em finos alvos trajos;
 Preta, com brancas, rubras, verdes roupas,
 De bello aspecto pittoresco, toda)
 Nas faces outrotanto e gestos varios,
 Diversos grãos vemos d'alegria.

Lá dos noivos em torno, alegre a sucia
 Que festeja, accessoria, os paladares,
 De cerco triple, activa, faz proezas.
 Gulosa, quasi em pratos se assentando,
 E d'olho e queixo abertos; recheiadas
 As mãos, mais as bochechas ambas cheias;
 De conduto huma, em bolos amassado,
 Outra de apimentado bom quitute;
 Em lida a lingua, a trochemoche envolve,
 Sofrega, e invia, fauces abaixo, tudo.—
 Bons companheiros, émulos nas vodas,
 De tres futuros dias, a dóse comem.
 Lá sonhos, bolos, doces, vêde, chegam:
 Com acipipes taes, de fome acúleos,
 Nunca haverá, nem póde haver fastio:
 Até c'os olhos todo o mundo os sorve!
 Cabal regalo! cumpre vermos quando
 E como ficam todos satisfeitos.—
 Essas cordiaes saúdes que se fazem,

Aquellas todas que lhes correspondem,
 E os gritos folgasões; essa balburdia,
 Quasi a Babel antiga nos recorda.
 Porém ja, sem desordens, a comida,
 A bebida, a conversa, a gritaria
 Mingoando vão; que pratos e tigelas,
 Botijas, cangirões, cabaças, cuias:
 A frasca toda, vista bem vazia,
 A sucia chamam para hum bom recreio.

Se escute: ouvís do maracá tangido.
 Os sons frangentes? Fora aqui notavel,
 D'huma divinação, sineta outr'ora,
 Dos profeticos Piayas, venerada;
 Tal he instrumento que, sua harmonia
 Se diffundindo em afros duros peitos,
 De patrio gaudio os enche, sem saudade.
 Cabaça he que seixinhos agasalha;
 Que, se tangendo, ateia em melodias,
 Em dança, e traz o enthusiasmo, o éxtasis.
 Quando se toca, eis logo todos prompts,
 Quasi, do musical sinciro, ás ordens.
 Là ja, aos inspirados enthusiasmas,
 Quádrupla roda apinhoada fazem.
 Também se tangem violas e atabaques:
 Os sons ouvís que em torno, longe echoam?
 Geral chamada, unísono he o impulso;
 Ha varias danças, muitas rodas formam:

Essa observemos que, mais escoimada,
A precedencia honrosa, a noivos cede.

De gaudios innocentes, cheio o peito,
Ao som, os dançadores, dança e canto,
Requebros e meiguice acompanhando,
Eis, prestes vão se pondo em scena todos.

..... Nem brigas, nem motim, e nem desordem:
Se sabe o que he: esclarecer-vos posso.
Aquellas são mulheres . . . não he nada.
Vão á outras acudir; a que imprevisto
Não raro caso, improprio d'hoje, occorre.
De pressa acodem, sendo caso urgente,
Em que ninguem cuidara; e vo-lo digo.
Adivinhei! — Quem nos dissera que hoje,
D'aqui não longe, ha resentida gente,
A que estes sons e cantoria e jubilos,
Ferem, irritam, dôres exacerbam,
E a fio arrancam-lhe diffuso pranto?
Donzellas são d'honesto amor acesas,
Sêm culpa sua; a que fizera acintes
Amor que he réo, lles despertando ciumes.

Ah! das humanas leis, tu poderoso
E puro Deos d'Amor, a miudo, zombas! —
Não desconheço que do mal ha Genios,
A' dita humana, e á tuas leis, adversos;
Mas tua he só, talvez agora a culpa.

Donzellas, d'essa alegre flor da idade

Em que Natura, ao seio dà sorrisos,
 Re-abre às impressões do bello, os olhos,
 E deixa Amor lavrar no aceso peito;
 Oh! infelizes, de alma em asp'ra luta,
 Do ciume sentem o cruel supplicio.—

Quem os contrarios, asp'ro e terno impulsos
 Do ciume, sabe relatar, e as ancias?
 Só conhece-los póde, quem provado
 Ha d'essa atra paixão, algum veneno.
 He d'alma estado, que d'amor acesa,
 Com odio e alternas iras em tumulto,
 Anciando se consume, escorja e estala.—

Em vil desprezo, em odio tendo a Festa,
 Com mágoas mil, gemendo e suspirando,
 E com incendio interno que as devora,
 A' pallida tristeza, solitarias,
 Lá foram se entregar, e ao desespero
 Que d'ellas se apodera.— Sem allivio,
 Soltando lagrimas d'amor e d'ira,
 (Ai d'ellas!) gemem, culpam os ingratos,
 Hum frenesi sentindo, hum quer que seja
 Que as fere, prende, e rasga e martyriza.
 Vão mãis e amigas d'ellas, consola-las:
 Se deixem ir, em quanto os outros dançam.

Em scena, alguns estão: esse he prelude,
 Ou de afros adiantados, abertura
 Que se suspende. Eis hum difficil passo:

De rijo tronco, em esquadria os braços,
 Em duro aperto os punhos, fita a vista,
 Dobrados os joelhos, de agitado,
 Conyulso corpo, a pêpolím, de cócaras,
 De modo estranho, se requebra e agacha;
 Se ergue, e retorce: vêde os bons desplantes,
 Em vario seu estylo pittoresco!
 Eis piruetas fazem e momices;
 Convite aqui, depois huma negaça;
 Convite ali, mais terno e affectuoso,
 Variados, alternando, gatimanhos,
 E dando, em belliscões,—sinaes d'amores!

Agora que outro som, nos dà a orchestra,
 E refreiado fica o chocalheiro,
 Vai ter outro melhor aspecto, a dança,
 E ouvir podemos clara a cantilena.

(*Hum noivo*) = Mais não desanda a roda, estou no rumo;
 A minha noiva, em gozo a dôr mudou. =

(*Noiva*) «Sou d'elle, he meu; tornou-se em riso, o pranto,
 E de outro modo, bole o coração. »

(*Outro*) = Quem de bonita, e de sabida, a vence?

Me queres, eu te quero; és meu jasmim. =

(*Outra*) « Sem vê-lo, só com elle estou e fallo;
 Como hum carneiro, he bom: viva Lulú. »

= Todo o que he meu, lhe dou; sou seu escravo:
 Jacó tem roça e porco, e tem mulher. =

« O coração te dei; sou tua criada:

Tudo o que he meu, te dou; sou tua Sussú.»

= Tu me tocaste n'alma e déste a vida;

Ja de véla na mão, ressuscitei. =

« Ah! cala a boca: o mesmo eu diria,

Mas inda morro, e só por teu amor. »

= A' minha mandingueira, toda vida

Serei, como hum cachorro, sempre fiel. =

« Ai! que me tens, malungo, enfeitiçada:

Meu coração te dou, até morrer. »

= Não mais maluco sou, e nem pateta;

Só doudo estou de amor, só por Caló. =

« A minha arruda e losna, agora he Bento

Que cheira, lindo, mais que hum mogorim. »

= Ah! dá-me hum, que dou-te dous abraços;

Dou-te huma roça; ah! fosse cannavial. =

« Minha porca te dou, que está parida,

Gallinha poadeira, e hum bom sabiá. »

= Sou teu: agora amarra-me, se queres;

Me põe cabresto e peia, que teu serei. =

« Solta co'a tua, quero a minha vida,

Mas amarrada a traz contigo, amor. »

Eis lá tambem dous inspirados velhos,

Na bugiganga entraram, dando pulos.

(*Velha*) « Coragem! conchos, sim vivei e gordos,

Que hei de, aos netos meus, abençoar:

Em roda filhos, netos, qual touceira

Ter quero; bananeira, quero ser. »

(Velho) « Ah! filhos, vós d'hum jacto, gente feitos,
 Que estais de gaita doudos, e d'amor;
 Para o comer saber-vos a capado,
 Mansos e fieis, vivei em boa união.»

Bem observais: não vieram as donzellas
 A' que ferira Amor, e dera ciumes.
 Amesquinhadadas, mais se estão carpindo
 Que se da Morte as carantonhas vissem;
 Mas dando vão c'o pranto, a toda mágoa
 De seus himpados peitos, desafego;
 E se pranteando, excitam sympathias
 De ternos peitos: não se desamparam.
 Teem ido amigas suas consola-las,
 E suas mãis que lá tambem as choram.
 Em vão, trazê-las querem no festejo;
 Que elle as feridas, mais lhes exacerba:
 A cada applauso ou riso dos festeiros,
 Mais altos soltam ais, amargo pranto,
 Suspiros e soluços que as suffocam. —
 Ah! n'estas, de tormento, tristes horas,
 Em lagrimas, as faces arrasadas,
 Aos bons conselhos, surdas, miserandas,
 De forças quasi exhaustas, desfallecem!
 Porém, com poejo e arruda, soccorridas,
 Já prevenido está qualquer perigo. —
 O som revigorou da chocalhada
 Que acende labaredas n'esta gente.

Mais animado, vai fervendo o baile:
 Tripudio festival, bamboleado.
 De bem travadas mãos e pernas soltas,
 Com pulos desenvoltos, prestes ancas,
 Mais encontrões de nãdegas, pernadas
 Insolitas ali, aqui imprevistas ...
 Agora em taes folias porfiando,
 Sem fôlego tomarem, quem se aguenta?
 Estylo he mixto de afros e crioulos?

D'effervescencia, ha grande reboliço,
 Ardencia dançarina e folgazona,
 Que fóra até dos corações, trashorda.
 Ebrisaltante, ebrifestivo he tudo:
 Huns após outros, todos succedendo,
 Vai cada qual, a par do interno affecto,
 Impulsos, frenesís manifestando.
 Se applaudem as do espirito sahidas,
 Agradam os caturras, as gaifonas,
 As improvisas, varias chocarrices;
 Tanto que largam soltas gargalhadas:
 Em suas bugigangas, são felizes!

Tendes razão: embora de folguedos
 O dia de hoje seja; nos desmaios,
 Aquellas raparigas nada folgam.
 A' sorte sua entregues, não se deixem.
 Onde os ingratos vão, que bem amados,
 De bronze, as almas teem; e quem são elles?

Este he remedio que lhes dar se deve:
 Ellas o digam, se não he propicio.

De corações feridos, ulcerados,
 Ainda em lagrimas se debulhando,
 Coitadas, quaes allivios mais esperam?
 O que? se não, em luto, em amarguras,
 Sempre se prantearem, sem consolo
 Ah! de morta esperança, consternadas,
 De luz hum raio bemfazejo, avistam!
 He agora, no tanger do sacro sino,
 Que para outra função, convoca a gente.
 Os sons do bronze sacro, compassados,
 Que em nós, veneração, ternura inspiram,
 Huma celeste fé, lhes aviventam,
 Huma esperança; e dão-lhes força a irem
 Colher allivio e balsamo, nas preces.—
 De trajo humilde, vêde, là vão ellas,
 E bem ligeiras, no concurso, ao Templo,
 Com lenços, abafando a seus soluços;
 Se resignando, bémque às vezes soltem,
 De lagrimas, a furto,—ainda hum resto.—

Ellas (ja o sei) tambem a quem merece,
 Farão chorar; (só são de Amor, caprichos,
 Que sobretudo gosta dar extremos :
 Ou gozo, ou pranto) causarão invejas,
 Cazando brevemente, satisfeitas
 N'outro melhor e mais propicio ensejo.

No adro da Capella, vêde agora
Padrinhos com Madrinhas e afillados.
De varia idade e variegadas ellas,
Mas todas são garridas e lustrosas;
D'ouro adornadas, lédas, tão faceiras,
De quasi com as noivas, competirem! —
Todos, em linha triple, os baptisandos:
Adiante os que apadrinha o Senhorio;
Outros detraz (as crias d'este Engenho);
Na retaguarda, escravos africanos;
C'o Sachristão á esquerda, o Cura em frente,
E todo em torno, tochas cento accesas. —
De orelhas fitas, ora e abertos olhos
(Eu silencioso) ver e ouvir podemos
Do sagrado processo, o mais notavel. —

Breve e gloriosamente completada,
Esta função fez contrahir taes novos,
De compadrado, e tantos parentescos,
Que impulsos ulteriores d'amizades,
Mais que de pressa, em peitos mil, suscitam. —
Em grande escala assim os novos laços,
Aos fortes anteriores se enlaçando,
Cláro he o motivo do vigor que toma
Esta effusão d'affectos; esse enxame
De novas sensações e intensos jubilos
Que vai a gente ali manifestando,

E que por sympathia se diffundem.
Ai! trasbordar vão por excesso, os gozos:
A's d'alegria, precedentes causas,
Mais essas accrescendo, o regosijo,
Por certo, ares darã de licencioso.
Sem freio, os gozõs trazem desacatos;
Perigos, males imminentes vejo,
E claros os desgostos, as desgraças
Eis altas vozes; chamam, gritam, clamão:
Oh! ja seus braços, là não poucos homens,
Nos braços de mulheres, engançando . . .
O que pretendem? qual o fito seu?
Os arrependimentos veem agora.
Que digo?! . . . Havemos antes d'alegrar-nos.
He claro: previdentes ou cançados,
Tódo e qualquer, perigo obviam elles.
Vêde: seus braços dando á suas mulheres,
Austeros alto chamam outras muitas,
E em lindos ranchos (ora que recolhe,
Se despedindo o Sol, sua aurea côma)
Enviam-nas adiante, arrebanhadas.—
Do que ellas viram, todas vão contentes;
Louvores dando ao bom Senhor d'Engenho
Que á tanta gente, bemfazejo he sempre.
Assim cerceados huns geraes prazeres,
Aqui, sem mescla inutil de desgostos,
Sem tal contraste, o jubilo he constante.

Em derredor, convites ja fizeram;
 E se ouvem, de cabaças chocalhadas,
 De rufos d'atabaque, de pandeiro,
 E banda musical, em competencia;
 E alegres, eis as gentes, se cruzando,
 A' rodas vão, que aos gostos correspondem.

A o sol supprir, a festejar-se a noite,
 Ha luzes que vão pôr-nos claro tudo;
 E de fogueiras, bons alinhamentos
 Se acendem, quaes lampiões que se improvisam,
 Globosas, variegadas luminarias
 Nas arvores la vêde: novos fructos.
 Oh! bella vista: he de soberbo aspecto.
 Com as virentes plantas, rivalisam,
 Quando as adornam, juntas cem araras,
 E ondear lhes faz o sol, em brilho, as côres.

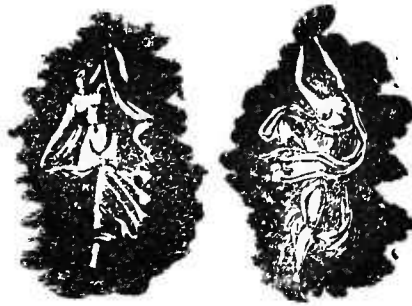
N'aquella roda, contorsões, se avistam,
 Quadrís saracoteados, cem tregeitos,
 Convulsos movimentos, remoinhos,
 E além de cambaleios, cambalhotas. —
 Essa he melhor: aos meigos sons de viola,
 Hum meigo amor, vai inspirando coplas,
 Que terno amor nos corações, inspiram. —
 Là de batuques e lundús ha rodas,
 E as ha, talvez de varias outras danças. —

Ah! n'estas he p'ra ver-se, das mulatas,
 O bom desembaraço: que pimponas!

Digno he tambem de ver-se o das crioulas
 E mucamas façudas, bem socadas :
 Dengosas, tólas no começo e esquivas,
 Logo de redea solta, em frescos ares,
 Os seus ardores, mostram, dançarinos.
 De pronunciadas ancas, e requebros,
 Entre esses aldeãos bailando, ufanas,
 Exultam com a sorte que as bafeja:
 D'esse prazer que as enche arrebatadas,
 Risonhas todas a porfia, alipedes
 Pernadas desenvoltas vão soltando;
 E doudas tréfgas, d'alma azougada,
 Se volvem férvidas carapetonas . . .

. Ah ! ja me calo : sois huns bons patuscos :
 Não vos consinto agora ver mais nada.
 A recolher, o sino logo toca,
 E assim, esta galhofa acaba logo.
 Nos baste o presenciado, que he não pouco ;
 Nos baste havermos visto que sem biócos
 De má virtude aqui, e sem escândalos,
 Sem brigas, sem supapos, sem pauladas,
 Sem sócos, sem duellos como alhures,
 C'o agradavel, casa a utilidade ;
 E que apesar de alguns desejos intimos
 Em raparigas que invejavam muito
 A fausta sorte ás noivas ; só d'affavel,
 Geral, vária alegria e do tripudio,

Os ares resoaram.—O que vimos
E ouvimos d'antes e hoje em todo o dia,
Basta a materias dar de longa historia.
Acompanhando algum dos ranchos, vamos,
Que a sorte a outro Engenho, ha de levar-nos,
A vermos cousas outras que interessam.



NOTAS DO NONO CANTO.

(Nota 1. pag. 49.) *Suave e terno tens sensível Erato*

Erato, huma das nove Musas, preside ás poesias lyricas.

(N. 2. pag. 56.) *Do altar da mãe d'Amor, a summa Venus*

Os antigos distinguiam duas Venus, huma terrestre e sensual, outra celeste e espiritual : tinham ritos e sacerdotes diversos.

Vide Platão no *Convite*; e Theocrito Epigram. XIII.

Ugo Foscolo.

(N. 3. pag. 56.) *E vai a mente em extasis perdendo*

Ha n'este e nos cinco versos anteriores, imitação de huma passagem da *Pastorizia d'Arici* Lib. 2.º

(N. 4. pag. 58.) *Melhor saude e mais extensa vida.*

O casamento deixa viver os homens idosos mais que o celibato. Os exactissimos registros da vasta parochia de S. Sulpicio em Paris, pelo decurso de 29 annos, demonstram bem esta verdade. O numero dos solteiros ali foi a metade dos casados ; mas em todos aquelles que viveram até a idade de 90 annos, se vê que os solteiros estão para os casados como 9 para 43. As mulheres solteiras eram ali a quarta parte das casadas ou viuvas ; mas as nonagenarias solteiras estão para aquellas que foram casadas, como 14 para 109. (*La Dottrina degli azzardi di Abramo Moivre, tradotta dal Padre D. Alberto Gaeta. Discorso preliminare pag. XXXII*) Gioja. *Del Merito e delle ricomp.*

Para não citar a muitos, acrescentarei só que Hufeland faz observações que combinam com essas dos registros mencionados. (*Veja o seu Tratado de Hygiene tom. 1. cap. 6. art. 13.*)

(N. 5. pag. 78) *Per seculorum, secula omnia: amen.*

Ao discurso que com este verso acaba, releva acrescentar

que o citado Naturalista Augusto de Saint-Hiluire, tocando em graves faltas no cumprimento dos deveres parochiaes, e em vicios que ha cousa de 30 annos apresentava o Clero da Provincia de Minas, ao mesmo tempo diz que os Padres la não tinham o vicio da hypocrisia, e que se mostravam taes quaes eram; sem quererem embair com hum exterior austero, &c.—Parece ser o que ainda hoje aqui se observa.—(Ob. cit. vol. 1. pag. 174 e seguintes).

(N. 6. pag. 84.) *A gosto... para serem corrigidas.*

N'esta e outras passagens d'est'obra, os leitores mais severos enxergarão talvez algumas sombras de menos Moraes pinturas. Mas em primeiro lugar peço-lhes de attenderem a que o clima calido traz consigo maior sensualidade; segundo attendam a que não posso apartar-me dos costumes do paiz; terceiro que não tocnem tudo ao pé da letra o que poeticamente digo: assim iremos, como desejo, mais concordes.

(N. 7. pag. 86) *De patrio gaudio os enche, sem saudade.*

O *Maracá*, entre algumas tribus indigenas do Brasil, era hum cabaça crivada, cheia de pedrinhas, caroços, ou buzios, adornada de pennas variegadas, e venerada qual instrumento sagrado. Della se serviam os Payés ou Piayas, as chocalhando quando praticavam os actos supersticiosos, ou excitavam affectos e paixões nos povos, como disse no 1.º vol. pag. 147 na 2.ª Nota. A cabaça cheia de pedrinhas, he tambem instrumento de alegre dança de quasi todas as tribus africanas. Notavel he a quasi semelhança de nome que se lhes dá n'huma e n'outra parte, pois sendo entre os ditos indigenas chamada *maracá*, entre os Ussás se chama *mugurá*. Assim tambem he notavel a coincidência de hum ornamento: o das ventas, beiços e orelhas com furos, onde mettem seus brincos: pedacinhos de páo, coraes, rodellas &c., aqui no Brasil e la na Africa.

CANTO X.

. son Dio de' vostri padri, e l'ampie
Foreste, e i sacri boschi, e l'erme valli
A me concesse, di Saturno il figlio;
Quindi son mie le greggi, e de' pastori,
Nume son fatto e tutelar custode,

Arici. Pastorizia L. III.

ARGUMENTO.

**Mostra o Deos Pan, huns influentes Genios
No cvilisamento; e o que desejam.
Lastíma o penso máo, que dá-se ao gado,
Ed'hum melhor, espõe a conventencia.
Do Eugenho, o dono vai para a cidade.**

Da natureza, excelso Genio, salve!
Com varias faees, em diversas partes,
Avaro ou prodigo, nas varias quadras,
Com males è com bens, aos homens clamas
Que em muitos modos, busquem occupar-se.
Alma e sentidos embotar costumam,
Aos indolentes; de prazer os privas,
E hum tédio, infliges-lhes, insupportavel.

Tu os animos dobrando a bons trabalhos,
Habilidades mil e mil despertas;
Mais a vida social, honrosa tornas,
De mór apreço, e de delicias fertil.
Feliz quem te conhece, póde e sabe,
A' tuas justas leis, avassallar-se!
Até submete-lhes o Tempo as azas:
Esse que alhures, manso e manso passa,
No campo logo, nas campestres lidas,
Resvala, sobretudo nas colheitas
Que de prazeres varios, são fecundas.
Oh sim! aqui a longa estiva quadra,
Como huns alegres dias, de grandes lucros
Que vão se obtendo, passa, corre, e vôa.

Depois de, sete ou oito mensaes vezes,
Mostrar com rutilantes, alvos raios
O seu inteiro, argenteo disco, a lua
(Bella no campo, mais que em outras partes)
Quando a colheita ingente a completar-se,
Plantas e pastos vão do sol crestados,
E o tempo innova, algumas chuvas dando
(Quaes temós presenciado) precursoras
Do inverno proximo; no Engenho o dono,
D'agras monotonias, não se dõe,
Mas previdente, se dispôr costuma
Para huma diversão que lh'interessa.

Das estações d'inverno, as que elle passa

N'alguns de seus Engenhos, são mui poucas.
Elle, tal qual á quem sujeitos povos,
Ou estabelimentos operarios,
Sensato, boamente bem governa,
Anhela o bom geral progresso em tudo.
Este alto anhelos, e outros interesses,
A presenciarem o induzem, na cidade,
O civilisamento progressivo,
E dos proveitos d'elle utilizar-se.
Ali seu nobre espirito e sentidos,
Mais outros muitos colhem d'outro genero,
Dignos de se apreciar, prazeres novos.
Assim, com residencias na cidade,
Alternas e no campo, cem vantagens
Vai alcançando mais que os outros homens :
Maior de gozos, somma; quasi o dobro.

N'essa disposição, com essas vistas,
Ja se acha d'este Engenho, o Senhorio.
Filho elle d'hum que foi Varão famoso,
A' cujo patrio amor, afama a historia;
Co' o mesmo titulo, e virtudes patrias
Que herdara iguaes, e bem propaga, he o nosso
Estimado Barão de S. Francisco.
Eis elle sciente que depois da lida,
No descanso, o prazer he duplicado,
A' lidas vai-se dar, que os casos pedem.

Veremos quaes e quantas; mas he justo,

Primeiro sua bondade presenciarmos;
Com que he benigno a muitos que vindouras
Suas precisões, acautelar procuram,
Lhe a protecção pedindo e alguns favores.
Ah não! porque a modestia não se offenda,
A dos favores seus condescendencia,
De parte a deixaremos co'as promessas,
E os que ellas causam varios cem cuidados.

A's providencias logo attenderemos
Que dar vai elle, acerca de mais obras
A concertar, ou corrigir no inverno,
E as precauções que toma ou recommenda.
Tambem ouvi-lo havemos à respeito
De gados que possúe, ou que precisa;
De limpas, de roçados e de amanhos,
Ou novas outras plantações variadas;
De accrescimos, reformas e mudanças
De cercas e de pastos; ou de empresas
Que meditara, novas, para impulso
Dar novo de progressos . . . (ah que he muito!).
Até por cannaviaes cursar, por mattas,
Se for preciso.—Ah não!—me não constranja,
Arrependi-me;— a tão prolixo canto,
Me não obrigue, adverso agora o Fado,
Se dar se quer o Senhorio, à tantos
Cuidados taes, a tal e tanta lida.—
Ah! n'este aperto, não me desampare,

Da natureza, o Genio.— O vejo : salve !

Oh! mais fora util se attentar-agora
 Huns, de Ente superior, cabæes influxos,
 Que nos Engenhos, sempre occulto, exerce ;
 Ou antes presenciarse algum dos casos
 Em que pör vezes, n'hum ou n'outro Engenho,
 Segundo he fama, aos donos se aproxima :
 Os que tal honra excelsa mais merecem.
 Mas onde, e como obter-se hum tal encontro?—
 Ah! como e quanto és officiosa e bella,
 Gentil Polymnia, que de teu impulso,
 A me auxiliar, acodes. Tu nos mostra
 A sua apparição, ou, se quizeres,
 O seu prestigio; ou da presença d'elle,
 Algum caso occorrido ; hum só me lembra.—

Em quaesquer huns passeios solitarios,
 Que os taes d'Engenho donos lá vão dando
 Em ermos sitios, que deem pouso a muito
 Seu magro gado ; hum admiravel Ente
 Os surprehende ás vezes, e lhes falla.
 Figura de homem, da cintura acima,
 Esse tal Ente, he de abrasadas faces,
 Tem longa barba, chifres dous na testa ;
 Todo estrellado, em frente, mostra o peito,
 N'huma hum cajado, n'outra mão tem frauta ;
 He da cintura abaixo, capriforme.
 Ainda assi, nos olhos e no todo

Lhe reverbera, ignoro o que de grande
E divinal, que reverencia inspira.—
Então suave aroma, ali espalham
As plantas todas; quasi que rescendem
A celeste ambrosia, em torno os ares:
Com vistas elle n'hum só fito; n'esse,
Em toda parte, claro sempre falla,
Em tons diversos, quaes os casos pedem.
Vai pouco mais ou menos, se expressando,
Como em certa occasião ja praticàra,
D'este notavel modo que relato,
Deixando (he bom) os nomes em segredo:
 « Suspende cavalheiro, hum pouco os passos:
Tu que a Verdade, a Ceres e Minerva,
De artes cultor, devoto ser ostentas,
Me attende hum pouco: d'animaes patrono,
Dos que sem interesse, a humanos servem;
Tambem da estirpe humana, a causa advogo.
A justa protecção (não qual na terra)
Como lá acima se pratica, he santa;
E quem, por modo humilde a presta, hum grande,
Hum rei, heróe, ou Genio, ou Nume seja,
Do que, da dignidade d'elle, desce,
Mais do quadrado, em alto honor excelle. . . . »
 O Senhorio, que qual semi-pasmado
Ficàra (até lhe parecer hum sonho)
E incerto, varios gestos, à principio,

Aos seus fizera, como perguntando :
 = Quem o conhece? = n'este ponto (embora
 Hum certo, insolito pulsar profundo
 Em si sentisse) inda não bem disposto
 A ouvi-lo, o atalhára, balbuciando :
 = Te enganas : não conheço : lá do Olympo
 A' Numes, devoções não tenho : d'elles
 Nem fiz, nem nunca faço caso ; ignero
 Que me valer em cousa alguma, possam. =
 « O ignoras ? (admirado, o outro exclama)
 De intolerancia, acaso ainda iscado?
 De fanatismo, a tempos destructores
 Das producções e inventos d'altos Genios,
 Acaso retrogradas?! — Desde ha muito,
 Os mais de culto alheio intolerantes,
 Ja com eclectico e sublime espirito,
 A honrarem todo merito, impellidos,
 Não só d'estranhas religiões os templos,
 Em prol das suas, teem santificado,
 Mas á moderna, antigos Numes trajam ;
 D'elles até dictames varios seguem,
 E de quaesquer vetustos, bons inventos,
 A éssencia, ou as substancias, utilisam. —
 De religiosidade, he bom indicio,
 A tolerancia : todo o mundo sabe
 Que devem todos para a egregia meta
 Contribuir, e por immensas vias,

Para ella se progride.—D'admirar-me
 Tenho razões, se he certo, que inda ignoras
 O quanto foram sempre e são fautores
 Do civilisamento humano os Deoses ;
 Mas posso, e não me pena esclarecer-te.
 —Ah! concedei-me Numes, he forçoso,
 Que algum segredo eximio, agora avente. — »
 « Os metamorphoseados que homens foram,
 E partes são da diva maripôsa ;
 Huns que viveram, fallecidos homens,
 Em certo modo estão, ou achar-se podem
 Inda em estreito laço com os vivos . .
 Duvídas?—(Hum trovão, ouviisse agora!)—
 He porque todos, tudo ver não chegam ;
 He que, talvez, não iniciado ainda
 Em sacros, maximos mysterios foste ;
 Que mesmo nas humanas, varias forças
 De natural amor, de sympathia,
 Ou attractivas, nunca reflectiste ;
 Nem nas auras vitaes que se acommunam,
 E nem nas impressões de varia especie
 Que em membros mortos, gente viva sente :
 Avulsos membros que mais não possui ;
 Vivos na essencia, a toscos instrumentos,
 Ao toco humano tacto e vista, occultos.
 Duvídas?—. Te lastimo : doces bálsamos
 De alento excelso hão de faltar-te e impulsos

A' bellas, grandes obras : te deploro. —
 Mas de outro modo, esclarecer-te posso ;
 E assim poupar-te-hei perguntas cento
 Que acerca d'huns finados, sem aos inferos
 Desceres, me fazer; talvez quizesse. — »

« Huns que existiram Genios ou Indígetes
 (De varios tempos, seitas e lugares)
 Que uteis de si memorias mil deixaram,
 Vão dando aos vivos, poderoso auxilio.
 Seu prestimo nas sciencias e nas artes
 Reconhecido, em toda parte o invocam ;
 E não de balde !—Este favor prestante,
 Que oraculos d'outr'ora, d'outras partes,
 Prodigios e milagres ja dispensa,
 Está na humana alçada, aproveita-lo. »

« A humanidade, egregios sentimentos
 Profundos excitára n'esses Genios
 Que ha muito, em fôro d'immortaes, figuram ;
 E n'ella mais vendo elles avultarem
 Os varios fructos das fadigas suas,
 Sempre (como outros baixos se atormentam)
 Nos gozos e progressos d'ella fruem
 Cem vezes superior, ceeste gozo. »

« Da civilisação, esses metéoros,
 Esses apóstolos que os fardos seus,
 De si lembrança, à terra teem deixado ;
 Que entre as celestes maravilhas vagam,

Todo alcançando o justo e verdadeiro;
 Claro he, não devem dar-se omnipotentes
 Ao, dos humanos, civilisamento
 Que à mesma grada, livre humana raça
 (Terrestre maravilha) se confiara
 Para ella arena ter aberta á gloria;
 Mas coherentes elles, muito e sempre
 De toda perfeição humana, anciosos,
 Dos humanos sorrindo às homenagens,
 Libentes, logo á seu reclamo acodem.»

« Elles, com outros Genios que inda vivem,
 A lutas dados contra Error e Vicio
 (Conforme o bello fito do Supremo
 Nos orbes todos, sob diversas faces,
 E com diversos cultos venerado)
 No da sabedoria excelso Templo
 Constantes, e de modos mil, obreiros
 Que sempre mais o chãos esclarecem;
 Magistralmente vão contribuindo
 Para essa progressiva, eximia empreza. »

« Mentira que já fora necessaria
 Para melhor se aquilatar Verdade,
 E aos meritos humanos dar-se apuro,
 Agora está de solapado imperio.
 Os Genios mãos que não a desertaram,
 Em varias partes do orbe policiado,
 Alarde mais d'absurdos seus, não fazem;

Se prejudicam pouco a pouco, mutuos;
Quaes em vexames vão, quaes em desprezo.
Mas inda infelizmente, em outras partes,
Para desviarem de Verdade o séquito,
Com arteirice, arremeda-la chegam ! »

« Ah! se não mais os povos divergissem
Nos seus pendores, tanto como sóem,
Quaesquer (traz appetites) adorando
Terrestres, e infernaes damnados Genios,
Após aquelles, de Verdade asseclas,
Sem desperdicios de juiso e tempo,
Nas trilhas d'elles, mais constantes fossem ;
Oh quanto fora bello, prompto e rapido
O civilizador adiantamento!—
Presto mingoára o número d'aquelles
Que humanos vegetantes n'este mundo,
A mil supernos dons esterilizam ;
Que em muitas dívidas, do que desfrutam,
Passando vão e morrem sempre anónimos,
Sem traços bons da vida sua deixarem.
De pressa e bem nos hemisferios géminos,
Plagas a plagas nunca mais adversas,
Em fraternal emulação os homens,
Éras veriam d'esplendor e gloria ;
Logo dos attributos, a excellencia
Se patenteára em toda a natureza,
Com as terrenas, móres maravilhas ! »

He incerto se do exposto, muito ou pouco
 Ficára o Senhorio, persuadido;
 Mas de melhor humor, pedira logo
 Que houvesse o incognito de expôr aquillo
 Em que para o servir, elle prestasse.

« Discreta, facil cousa (disse) peço,
 E por favor: — que dó do gado, tenhas. —
 Não só a ti, ao teu, mas a vastissimo
 Theatro extendo o justo meu empenho;
 E como, ao te agradar, beneficente
 Prefiro ser-te; me ouve, embora incenso
 Não queime tal, que o teu olfacto goze.
 De urgentes, necessarias cousas sciente
 Fazer-te posso, além dos meus quicixumes
 Que á outros fiz, e até, talvez, conheças. »

« Quando sem protecção dos Numes, pobre
 Aqui selvagem stava a humanidade;
 Ainda ignara até de haverem Deoses
 Dadores de prazeres e de risos;
 Pouco antes de prestar-se álgumas Divas
 O merecido culto, me apossára
 De quasi toda a brasileira plaga,
 E por distinctos, muitos meus devotos,
 A popular me aprouve de fecundas,
 Em plena liberdade, boas manadas,
 Com vistas no porvir, e em beneficios. —
 Passados tempos, quando, alegre vira

Aqui prestados a Verdade cultos,
 E tributadas honras a outros Numes;
 Disposto a sempre ser aos homens util,
 Vim proteger a excelsa, humana empresa. »

« Então porque selvagem era todo
 Vicioso o gado meu, e inutil, farto
 Em mattas, capoeiras e charnecas,
 Em valles, em outeiros e planices,
 Malcriado, vivia dissoluta,
 Antiga vida ociosa de fidalgo;
 Só zurros dava; brados incessantes
 E berros taes de atordoarem tudo;
 E qual, meticuloso, erguendo orelhas,
 Fugindo á hum grito, á vista só do homem;
 Qual meneando, sem motivo, pontas,
 E qual, sem discrição, só couces dando,
 Grosseiros todos eram e intratáveis;
 Servido fui lhes influir doçura
 Para ficarem logo subjugados.—
 Só teimosa deixei e mais rebelde
 A casta — Burro —, para immensos homens
 Inda á razão, rebeldes e teimosos,
 Com ella cotejados, bem ficarem. »

« Mas todo o gado, emtanto submettido,
 Apfificado a receber ensinos;
 A' equitação, ao tiro, á carga, prompto
 O cavallar se presta; e o vacúm gado,

A lidas outras; — a perder o sexo;
 E sim, da vida amante, mui sentido,
 Mas com resignação, até á morte
 Vai quando á esta pena o sentenciam.
 Quanto á brandura das ovelhas, nada
 Dizer te posso ou devo, que não saibas.
 Humildes, meigas, placidas, medrosas;
 Os frades não; — nem freiras, nem escravas;
 De homens casta não ha, com que as compare. »

Aqui stando o Senhor d'Engenho certo
 Que a Pan fallava, o interrompeu affavel,
 Mas com ambiguidade, assim dizendo:
 = Muito obrigado! respeitavel Nume;
 O que te os homens devem, reconheço;
 E pela parte minha, sou-te grato. =

« Não do que fiz (Ihe torna logo o Deos)
 Mas do que has de fazer, he que fallar-te
 Pretendo agora. — Arundinosos campos,
 Séaras outras em progresso honroso,
 E Engenhos vejo, de Minerva, Ceres
 E outras Divas, claros beneficios;
 E sei que pelo macilento gado;
 Por esse triste aspecto d'huns armentos,
 Além de muitos homens se queixarem,
 Quasi me acoimam ellas indolencia.
 Logo, antes que se invadam pastos, bosques
 A esmo tudo, em honra só das séaras,

Meu zelo hei de mostrar, com que do mundo,
De ti e do gado, almejo o beneficio.»

==Aceitarei ó Pan, os teus favores,==

Diz o interlocutor; e Pan replica:

« De bom grado os farei se, como espero,
Cordato fores, e reconhecido.

Em tanto, ja dizer-te, me he forçoso,
Que em prejuizo delle, teu e alheio,
De gados teus, injusto te descuidas.

As ommissões mostrar-te-hei: as provo.

Me dize por favor: porque briosos

Ginetes, palafrens, corseis e facas

Tens na cavalhariça; ou por outra:

Porque de tal valor, nobreza, e prestimo

São elles, que contigo, alguém os vendo,

Em peito, pulos de vangloria sentes?

He de zelares em que lauto pasto

Artificial, bons egoariços tenham,

E que pensados sejam: eis a causa

Porque esses bons cavallos te consinto.—

Agora assim, sendo elles bem tratados,

A teu desejo, se onerando promptos

Do peso teu, ou dos de teus amigos,

Em curtas, poucas viagens e passeios;

Não he acaso quanto chegue a estarem

Elles contigo, tu com elles quite?

Pois bem: agora c'o trabalho d'elles,

Esse dos pobres bois, coteja e o trato:
 A dura terra toda, te arregoam;
 Aguilhoados sempre, toda a canna
 E todo o assucar levam, té de linguas
 Lançando palmos pelas bocas fóra.
 Depois, extenuados e pelhancas,
 Em recompensa, nas espinhas postos,
 Ali, ao desamparo vão morrendo!
 Quem tal esperaria? que triste exemplo!
 Onde a imparcialidade está? compara.
 Onde os peccados d'elles que me mostres,
 Para tal penitencia? Se és tyranno,
 A tyrannia exerce igual com todos;
 E se cruel não és; tua equidade
 Onde estará, e a gratidão humana? »

=Que tal? (aqui por entre dentes, disse
 Comsigo o Senhorio) Esta he curiosa:
 Quer do que he meu, tomar-me agora contas?! =
 Mas attencioso, ainda ouviu o resto.

« E o rebanho que diz, em teu ahono?
 Onde hum carneiro, ovelha ou hum borrego,
 Hum cabritinho está, que te mereça
 Alguma estima e amor? Ah sim! aquelles
 Que, de amputado sexo, vais comendo!—
 De lá grudada e immunda, esfarrapado,
 Triste e queixoso bala o teu rebanho,
 Por não fazeres d'elle algum apreço.

Entanto, raça de animaes não vejo
 Que lucros dê maiores, e de agreste
 Minima relva, mais se satisfaça . »

« Oh! sem a pastoral, a vida agricola
 Que vale? os gados que bem fazem n'ella
 (E em todo o mais) papel tão importante,
 Apre! quem pôde os vêr tão maltratados?
 Conviera mais que livres e selvagens
 Ficassem, antes que em mortal progresso,
 Em civilisamentos, d'este modo .
 Fora melhor, á seu bom gosto, e gordos
 Viverem que malquistos, molestados,
 Peor que outr'ora os miseros escravos
 Com trabalhos, açoutes e desprezos! »

Com tal dizer, idéas em resposta
 Acodem muitas, ao Senhor d'Engenho;
 Porém quiz encurta-la, d'este modo: _

= Por vezes dá-me o gado cem cuidados;
 Mas quanto ao trato, não tem pasto grande
 Para de sobra, farto pô-lo sempre? =

« Oh sim (lhe torna Pan) mais do preciso,
 Ha pasto grande: tanto, não houvesse!
 Que então, penso melhor dar-se-hia ao gado,
 E com satisfação de Ceres, minha
 E muita mais das boscarejas Nymphas,
 Bem se aproveitariam os adubos
 Com que elle, a mal tosada relva, paga.

Sim, pastos ha de sobra: mas os tempos
Da folga, do pastio e do descanso,
Não acha os que precisa: e mais da casa
Se queixa que lhe falta: huma alpendrada
Ao menos quer, para aposento seu
(O que te custa?) amparo do relento,
Das chuvas e das lamas, e do frio;
Sitio, onde, em atoleiros, não se afogue.
Forragem quotidiana, de reserva,
Quer prompta, quando cresta Soão os pastos;
E quer pastores que, no penso, humanos,
E intelligentes, nédio, forte o ponham
De quadruplo valor; e mostrem seres
Justo, cordato e mais reconhecido.
Ah! se és philosopho, confessa agora
Que algum venial descuido ou injustiça,
De tua parte houvera, e te arrependes. »

« Com boas raças d'ultramar, por vezes
Me aprouve aqui presentear os agros:
Por intermedio o fiz de nobres Genios:
O sabio Gomes, o Bahiana e outros,
Mas tudo fora em vão: — e tu as raças
Em balde cruzas, para as ter melhores:
O que se dá mão trato, as excellentes,
Mais que de pressa, em pessimas converte. »

« Ao physico dos homens, semelhante
He aquelle d'esses gados que protejo.

Com quanto, pouco susceptivos sejam,
 Ou para finos gozos, não formados,
 Não são grosseiros elles, quaes parecem:
 A mais respeitos, como a gente os acho,
 Mas sem o dengue e os vicios d'ella terem.
 Em te servindo, humildes e attenciosos,
 Intelligentes e pacientes sempre,
 Teem appetites (com sobriedade)
 Teem justas precisões (sem serem muitas)
 Porque não fazes que se satisfaçam? »

« Tão grande habilidade tens mostrado
 Na applicação e escolha dos criados,
 Pondo os gulôsoz da cosinha fóra,
 E do interior da casa, fóra os falsos;
 Os fleis à menságeiros de recados,
 Ou a cousas comprarem que precisas;
 E ainda fé não déste dos escravos,
 Para o penso do gado, mais capazes?
 Tens d'elles que d'intelligencia baldos
 P'ra te dizerem si és moreno ou branco,
 E ineptos a dous versos decorarem,
 São todavia, mais que hum philosofo, aptos
 A conhecerem de duzentas rezes,
 Huma por huma, o nome, a idade, a indole,
 A naturalidade, a côr e os prestimos. »

= Muito obrigado! (o homem se sorrindo,
 Ironico exclamou, e foi dizendo:)

= Me não he novo, o que me estás mostrando:
 Também n'este serviço, os mais propensos
 Hei empregado, os mais azados e aptos. =
 « Concede vénia (respondeo o Deus)
 Esses que sabem e que fazem elles?
 Se de optimas tendencias (como dizes)
 Dotados são, no ensino se estragaram.
 Espetam sempre, mal guiando, o gado;
 Com má bitola, o teu desejo medem
 No activo, maximo serviço d'elle;
 E tão somente o proprio rude gosto,
 Bem amoldar a teu bom gosto, sabem.
 N'essas não he de semelhantes côres,
 Tuas esquipações, que te embellezas?
 Nas côres estremadas, te contentam.—
 Mas olha para os bois, se nedios andam,
 Ou de fartas barrigas e aceiados;
 Esguarda o pello seu, a pelle immunda,
 Ou antes desde ja, como aos cavallos,
 Pentear os manda (he prompta e facil prova)
 Logo veràs em cada hum grudada
 Ao corpo, de molestias grande causa:
 De caspa com poeira, meia arroba.—
 Ah! se no que te exponho, não conformas,
 Consente-me dize-lo, sem rodeios:
 Para o que te convem, e ao gado teu,
 De experiencias estás pouco abastado.»

Aqui naturalmente resentido,
 Tomou o Senhorio por barato
 O não justificar-se, e dar ao Deus
 Plena razão (mas foi d'ambiguo modo)
 E logo acrescentou : que todavia
 Se culpado era, com a pena toda
 Carregava elle só; que bois comprava
 Além até dos que precisos fossem,
 Sem contas dar!—Eis as formaes palavras :
 =Muito apoiado! tens razão inteira;
 Porém se culpas tenho, a pena aguento
 Eu só, comprando bois até excedentes
 (Sem contas dar) aos que me são precisos.=
 Tal não dissesse. « Alto là! agora
 (Hum pouco austero Pan lhe retorquio)
 Divagas em erros, e blasfemas.
 Error d'incredulo he não derivares
 Tudo, o que tens, de empréstimos divinos,
 E infrene, creres de viver sem fôro.
 Erro he não veres que essa pena tua,
 O proximo a partilha. O que destróes,
 Carencia e idades gera, de miserias.—
 Erros claros, erros vejo em tudo :
 Tu da indigencia salvo, tens direito
 De precisões addir a precisados ;
 E aquella tens de dares fim do gado?!
 Tanto Mentira póde em peito humano!

Tal tyrannia, em peito a brutos, cabe? »

« Se elles, nas prendas, menos e nos dotes,
Aquinhoados são, e claro provam
Que todos dependentes são do homem ;
Quem d'elles se utiliza, justo sempre,
Nas prendas, com nobreza, os sobrepuje.
Se elle, na patria animal republica,
He de primeira intuição o egregio,
He p'ra que a par dos outros, não se abaixe.
Justo he que os animaes de toda raça,
Até da mesma especie, os inferiores,
Aos superiores, subalternos vivam ;
Mas em reciprocos auxilios, todos,
Ao fim eximio, todos convergentes.
Que se elles tyrannizem, condemnados
A' lagrimas, à fome,— he intoleravel. »

« Ainda o innato espirito rebelde,
Com vicios outros, forte se associa.
Nos tempestuosos mares da soberba,
Agulhas de marear, se não conhecem !
Que reluctancia às leis da equidade!
Que fraco em generosas, divas crenças ! »

« Em ti lições descubro de Mentira,
Que só do velho mundo, os velhos vicios
Intenta aqui trazer. Oh tem descocos !
Inda ella dominante, em muitas partes,
Delubros tem : de templo huns simulacros,

Onde huns Dynastas seus, longinquo influxo
Fatal e infame exercem : Despotismo,
Inercia, Presumpção, Astucia, Orgulho,
Fanatismo, Cobiça, e muitos outros,
D'ella ministros são ; que se não tanto,
Quaes d'antes em excesso victimarios,
Ainda, sempre em modos multiformes,
Não poucas victimas (huns de Verdade
Sectarios) a Mentira, os sacrificam. »

« Afé! se não por si, por seus ministros,
Mentira te seduz. Más, falsas honras
Em jogos pondo, aneia no orbe todo,
Toda apagar a santa labareda
Que amor influe e paz na humanidade.
Almeja, intenta e espera, a toda a gente,
Aos animaes, huns contra os outros todos
Revoltos pôr, na assolação de tudo!
Destruidora que he, se idoneos meios
Ella alcançára, como sempre anhela,
Déra a fecundidade das formigas
A' humanos tigres, à sanhudas féras.
Conhece a quem te cerca : ella arma laços ;
Vai todos venenando os bons intentos ;
A falsidades, ella induz e a crimes.
Armou-te ja de vil soberba e d'iras,
E dementar-te quer, com as riquezas.
Nódoas assim, á humanidade trazes,

E tua dívida, insolúvel tornas.
Em tuas mãos, os que te são prestados,
D'alta beneficencia, ingentes meios,
Em destructivos meios, se convertem. »

« Se nas primeiras e primarias artes,
No que he de mór simplicidade e claro,
Ha tantos óbices; se onde era menos
De se esperar, he tanta a rebeldia;
Como farão, nos publicos negocios,
Contra ambições immensas, encontradas;
Como darão là grande nervo os Genios,
Aos civilisadores elementos? »—

« O guia e fiel amigo dos rebanhos,
Contra as manadas, mais se não açula;
Não mais em seu algoz, he convertido;
Emancipa-los de ferezas pude,
Mas inda não além muito adianta-los.
A despertar amor para os ginetes,
A vaidade puz em amplo jogo,
Mas este mesmo estimulo, não vale
Aos lentos bois, de má cavalgadura:
Em grande atraso ainda, sempre estamos! »

« Ai! longe estou aqui de ver no gado
A familiar ventura, que apresenta
Onde, no gozo está de seus direitos.
Qualquer devoto meu, que he da justiça
E do progresso amante, em sua estancia,

Entre mais outras d'animaes manadas,
Tem pelo menos, hum castiço ariete,
E hum touro, tem marel; das respectivas
Familias suas, ambos, pais amantes.
Bemque de escassas facultades, sejam,
Ciosos elles das consortes suas,
Quanto he, talvez; o turco potentado
(Que na propagação, os arremeda,
E as proprias em serralho, encerra e occulta)
Mais que elle francos, justos e valentes,
Cheios de pundonor immaculado,
Lá de rivaes, intactas, com decóro
Circunferencias grandes lhes preservam.
Com brio, a paz honrosa a conservarem,
D'altas cervizes, esforçados ambos,
A combate mortal até dispostos;
Hum prompto a dar marradas que atordoam,
Outro de audaz e truculento aspecto,
Rugindo horrendo, as armas meneando,
Quasi de acesas ventas que quaes folles,
Parece, bufam fóra labaredas;
Ambos heroicamente, com denodo,
Rapidos accommettem e destroçam
A quem intenta, ousado ir deshonna-los. »
« Pacificos, em seus dominios, elles,
A's lindas suas juvenças, hum se achega
(Na India se veneram!) que façudas,

De cheias ancas, d'elle enamoradas,
Com garbo e gaz, luzidas, lédas, brilham.
Vivaz e alegre o outro, até com impetos
Se atira ás meigas e louçãs ovelhas,
Que de innocente amor, sem fingimentos,
E com ternura, n'elle se embellezam.
Ah! nos benevolos semblantes, elles
Fitando ingenuos, intentos olhos,
De corações em amorosos pulos,
Balando hum, mugindo o outro, mansos,
Huma por huma, as ternas suas consortes
Bem cortejando, a bom desejo as movem;
Pagas, em paz, as trazem e fecundas.
Oh! muito satisfeitos, gozam todos
Em harmonia, reciprocos afagos
De conjugal amor, e mil doçuras.—
Lá ferteis terras enchem de alegria
Até os insensivos, ruçes peitos;
Ha léda, virtuosa e amavel gente,
Bellos consorcios d'Hymeneo felizes,
E festivaes humanos sodalicios.—
Lá nedia e bella prole ha numerosa
De nobres castas, que em valor progride;
Que alegre, pinoteando, retouçando,
Alinda o campo, e regosija ao dono. »
« Ai! quão diverso quadro, agora vejo!
Nem vacas ha idosas, nem vitellas;

Aqui só bois, no sexo, mutilados,
 Não cheios, nedios, lindos como eunucos,
 Mas em contraste c'ó fecundo solo,
 Só de feridas e trabalho, exhaustos;
 Bois ha de gafeirento, immundo couro,
 A' dura ingratidão, sacrificados.
 Egros, d'afflicta cara, sem alento,
 Inerte, fraco, enfastiado o queixo,
 Nos trances da agonia, vão morrendo:
 He de mesticia, quadro intoleravel!
 Aqui sem hecatómbes, no progresso,
 Todos assim os gados se evaporam!
 A tanto, a dura tyrannia chega
 Contra esses não queixosos, uteis servos,
 Constantes, incapazes de vingança. »

« Oh! tão difficil, se tornar o facil!
 Ver contrariado o bem estar de todos,
 No generoso e mais propicio solo;
 O bem estar, por todos almejado,
 Ve-lo embargado assim,—he doloroso!
 Se aqui, dos animaes, inda as especies,
 Mais nobres tão mal-tratam; como e quando,
 Para conquistas hão de habilitar-se,
 Das tantas lá silvestres que interessam?—
 De inda não ter-se com Tupà cumprido
 A que fizeram, d'altas consequencias,
 Fatal promessa, á prol dos d'elle filhos,

Não mais he quanto a mim, para estranhar-se:
Sem antes a si mesmos exalçarem,
Que a outros ennobreçam, he possivel?
Mais gostam do aguilhão de rudes premios
Que não do estímulo de fama e gloria;
E ainda se reprimem com castigos
Mais que c'ò nobre pejo, e com desares.
Em castas outras, o social instincto,
A' sua razão social, ainda excelle!
Claro he que os naturaes bons attributos
Aqui paralysados todos ficam,
E só muito os peores prevalecem. »

« Tempo, experiencia dá-se, sciencia e meios,
Em balde, para tudo! As maravilhas
Em toda parte, em balde vão fallando.
Mil e mil vezes, clara e occultamente
Lhes reproduz a terra os elementos,
Mas quasi em vão, e como em rio as ondas,
As gerações humanas se succedem.
Se hum passo ou dois d'hum lado á custo adiantam,
Desviam d'outro lado, ou retrogradam.
Sem caso algum fazerem do passado,
Sem vistas longe no maior futuro,
Do bom, não joeirando nunca o pessimo,
E tendo os vicios, de morada n'alma,
Em flaccida soberba vã, se escoram.
Ah! se estes orgulhosos cego-surdos, »

De outros planetas, o progressø vissem,
Subir-lhes-ia às faces logo o pejo:»

Sentido assim disse elle, ao que parece,
Em referencia aos homens do orbe todo,
Sem se lembrar talvez, que em outras terras
Visto ha domesticar até a feras.

Mas isto nada importa : o que importava,
He que esse homem requeresse ao Deos,
N'essa occasião, noções que dar podera,
Dos homens e progressos d'outros orbes.—

Para noticias dar de summo agrado,
E até cobrar depois illustre fama,
Bastava alguma cousa ouvir-lhe d'essas.

Mas ah ! ouvistes vós alguma cousa,
Sem nunca a Pan talvez, haverdes visto ?

. Assim elle estouvado, indisculpavel,
Nada inquirindo !!—Pan continuara :

« Mas tu que de veneração, tributo
Dás a Verdade, insigne Diva, e filha
De quem à terra trouxe a d'ouro idade,
Cuidas que leva a bem ella o que pensas ?

Ou que a, dos barbaros, tendencia avara
A só de si cuidarem, lhe não pese ?

E que Minerva, Ceres, Flora e outros,
As obras tuas, sem desgosto observem ?

Ou que de progredires, bons desejos

Tu não mostrando, á força os Numes queiram

Auxílios dar-te, ou meios de progresso?
Com quanto aqui se queira ver e deva
Mais figurar qualquer justiça humana,
Farão (como tem feito com rebeldes
Mais responsaveis, por esclarecidos)
Aqui farão que nunca mais contigo
O beneficio, os meritos preceda.—
Posso ainda te dizer porque se avexam:
Inda esta explicação deixar-te quero,
E logo a ti te entrego,— te abandono.»

« Scientes desde ha muito, huns certos Numes;
De que qualquer adulta sociedade,
Quando corrupta, em vicios arreigada,
Mais facil he, á perfeição leva-la,
Se trasladando para novas terras
(Como nodoadá escripta se traslada)
O que ella tem de nobre; e todos conscios
Que nem como esta ha outra, no orbe todo,
Ditosa terra, nem mais susceptivel
D'outra alcançar melhor idade d'ouro;
Ditosa tanto que a dizer, pór Deoses
Dotada, alguém podera, como disse
Que foi Pandora; assim, por isso os Numes,
Com sobrehumanas leis, bem conformados,
Convergem vistas suas, promovendo
O que he mais util; bem sempre influindo
Em tudo à que presidem ou protegem;

Para os humanos e terraes thesouros
De paz, justa abastança, amor e gloria,
Com liberalidade aqui trazerem,
E em breve presentearém, como anhelam,
Com outra idade de ouro, aos Brasileiros.»

« Em prova, observa: as pródidas Napeias,
Com generosa sombra d'altas mattas,
De Naiades amparam frescas urnas;
Bosques em parte, e prados vão cedendo
A's precisões de Ceres, e o restante,
Propicio a muitos gados o concedem.
Ceres, todo o verão aproveitando,
E mais tambem toda a estação opposta
Que aos vegetaes engelha em outras terras,
Sempre nas producções, mui generosa,
Muito ao geral desejo, corresponde.
Com seus conhecimentos faz Minerva
As dadivas utilizar de Ceres,
Todas até os ultimos resquicios
(Ao Mello, dados sejam cem louvores!)
E assim as mattas faz poupar que as Driades,
De boa frescura tornam, e harmoniosas.
Com trepidas correntes, contribuem
As Naiades, para obras de Minerva;
Para a potage' e o salutar lavacro
De todas as manadas.—Eu as mesmas,
Melhor, e aos pastores protegendo,

(Além de bom sustento, dar á gente)

A' Ceres e Minerva, coadjuvo.

E tudo assim bem observando, vemos
Que sou a todos vós, o mais propicio. »

« A' parte, os outros influentes deixo :

Pomona, Flora, Diana, Apollo e outros,

Que, ca o feito esboço, quanto basta,

O claro e divinal acordo nosso,

Em prol dos povos todos, adoptado.—

Para sempre alcançarem beneficios,

Oh quantos mil para elles se reservam

De genio, d'arte, e naturaes thesouros

A se descortinarem, no futuro !

Por mais que os povos, numerosos cresçam,

Mercê das sobrehumanas providencias,

Como provido, com prodigios, fora

Que nunca as doces aguas lhes mingoassem,

Nunca lhes mingoará o bom sustento,

Nem o que às progressivas, elevadas,

Humanas precisões, mais corresponda. »

~ « Ceres, Pomona, e Flora aqui de longe,

Novos ruraes thesouros sempre admitem;

E não d'estacas só, de folhas, cascas

E grãos aqui procream fecundas plantas,

Mas meios mostrarão e modos muitos

Para a vegetação ser rapidissima. »

« Minerva, essa engenhosa e sabia Diva

Que tudo facilita, aperfeiçoa,
E liberal d'inspirações propicias
Na producção d'innumeros primores,
Cousas vos traz até de eterna dura ;
Que em menoscabo d'inconstantes ventos,
Faz náos rodar sulcando os mares todos ;
E quasi, a carruagens de viajeros
(Benigna, dispensando-me os cavallos) .
Vai azas assentando, e faz que vôem ;
Ella, que a humanos braços substitue,
D'aço indefessos braços ; que myriadas
D'elles darà, até em socego (e dado
A excelsas obras) pôr a todo o mundo ;
Que em summa, com geral sublime` vista,
Sempre em fusão mais íntima de meios
E de interesses, põe a humanidade ;
Ella (ao que te digo, attende) sàbia,
Aos Engenhos concede, pouco a pouco,
Melhores methodos, até productos,
Podrem vos render quadruplicados.
Claro he que o darem pouco ou muito, aos Numes,*
He o mesmo, nada custa ; mas bem justo
He que onde, sem doutrinas de Minerva,
Tudo ás escuras vai, ali consintam
A' rotina hum progresso, passo a passo,
Para o caminho incerto da experiencia,
Ser conhecido inteiro, e os barrancos,

De que benignos elles te preservam. —
 Demais, Minerva, sempre generosa,
 Com hum mechanismo em cada Engenho, entende
 Supprir por cem escravos, e de gados
 Cabeças mil. — Mais outros beneficios,
 Querem fazer tambem huns outros Numes :
 Entre esses, quando o vosso amor ao justo
 For mais intenso ; aquelle aos vicios pouco,
 E o desengano, menos for preciso ;
 Não dar-vos querem a immortalidade,
 Mas vigorosa e longa, triple vida. »

« Além do mais, eu quero, para as castas
 Dos animaes preciosos, se apurarem
 (Como apurando vou a raça humana)
 Fazer-vos de outros animaes huns mimos,
 Com que se possa agigantar o armento,
 E que elle, ao gigantesco d'este solo,
 Mais corresponda. E vos mostrar pretendo
 Não só que utilisardes vos he dado,
 Immensas animaes fecundidades,
 Mas d'animaes quaesquer, o como podem
 Vir gerações do sexo que se queira.
 E apenas entre si, os homens todos,
 (Do ciume atroz que os barbariza, illesos)
 Illesa deixem a viril virtude ;
 Tambem, com meios de amansar os gados,
 Côbro hei de pôr ao ferø, injusto córte

N'elles fatal, indigno e deshumano.—»

Bem desejoso estava ó tal ouvinte
De a Pan mostrar o que sentia em peitô;
Mas estimando ouvi-lo, não queria
Interrompe-lo; e Pan continuava:

« Bosquejo he quanto sobra para veres
Quão facilmente vos felicitamos;
E para, ao mesmo tempo, colligires
Que se a qualquer de nós se contraria,
Não indo bem as partes enlaçadas
Em justa relação; dos Numes todos,
O impulso ha de se refreiar, no atraso. »

« Dós homens, claro he, que não dependem,
E só a admoestar, não se limitam;
Que os baixos raios, ao progresso humano
Em parte concedidos, nem divinas
Únicas armas são, nem as maiores;
Claro he que a potestade sua, eterna,
Podera obviar quaesquer contrariedades;
Mas a que fim, protegem-se rebeldes?
De muitos modos, elles os conhecem.
Se occultos pensamentos e desejos
Tu chegas vislumbrar em teus sujeitos;
Se até por simples aura ignota podem,
D'huma a outra terra, além até da antípoda,
Communicar-se n'hum instante os homens;
Cogita bem, se os Deoses não divisam

Claro, no coração de todos, tudo.
Dos veros bons, aos meritos premiam,
E como he justo, só consoutem sempre
Maior ou mais constante bom progresso
A quem mais he sollicito e prudente
Nas artes e nas sciencias que protegem.»

« Agora convencido, espero estejas,
De que se muito ao gado não zelares,
A' sociedade, assim como outros muitos
Que indoceis são, não pouco damno fazes,
E aqui, todo o progresso paralyzas ;
Do que, aos Numes, pena resultando,
E quasi, até desares ; justos ellos,
E zeladores de quaesquer direitos ;
De espertos, ventes olhos mais que Argos ;
De circumfusas vistas, sem limites,
Aos máos exprobam ou corrigem, dando
Huns physico-moraes diversos males,
Se não basta escasseando os seus favores.
De estarem mais que muito resentidos,
Não poucas provas, muitas vèzes deram.»

« Para de pressa, a ingratos corrigirem,
Os Numes, a Mentira não contrastam.
A gafanhotos, grillos ou lagartas,
O consentindo Ceres, muitas vezes
Consinto seàras pingues destruirer.
Até, a reprehender os descuidados,

Frustraneos vendo aqui os outros meios,
 Já do gado vaccúm, eu descuidára.
 Ah infeliz! deixei, por carrapatos
 Acommette-lo, e que morresse exausto,
 Em turmas enlutando os campos, todo
 O maltratado; livre assim ficasse,
 E encarecesse o resto. Foi preciso
 Que até a mortandade consentisse
 De boa boiada immensa (inda estremeço!)
 Que triste se mostrasse, e de repente,
 Extincta, inutil, empestasse os ares!
 Mas d'esses sacrificios, qual o fructo?
 Nenhum! e emtanto, de pregar a surdos,
 Cançado estou. Recursos outros, tenho:
 Hei de emprega-los? Do passado, acaso
 Não te arrependes, e porfiar havemos?
 Que dizes? que farás? me não respondes? »
 =São probas (respondeu) e luminosas,
 Divino Pan, as tuas advertencias;
 Tuas razões, até imperiosas; claro
 O beneficio universal que fazes.
 Oh! vigorado me has em peito o zelo,
 O amor, os bons cuidados (me acredita)
 Que d'antes, muito menos orientado,
 Em prol de nossos gados, tive sempre . . =
 =Aqui, o interrompeu, de contente
 O Nume; ou foi talvez, por conhecer-lhe

Todo o interior. Ah! cessem os descuidos,
Os desacatos cessem (disse) e as penas;
Venha a confiança, as esperanças cheguem;
E de outro acordo, com seguro passo,
Em trilha mais honrosa se prosiga.—
As Lupercaes agora não exijo,
(Que as não mereço) nem perfumes, preces,
Como, clemente me invocando, alhures
Fizeram; mas querendo-me benigno,
Exijo que do gado, não descuides.—
Em proporção do trato e dos apreços,
As cousas valem. Para os subalternos,
De espelho serve o chefe; e seu exemplo,
Aos subditos, he norte e norma; o sabes.
Sendo imparcial e bom c'os gados todos;
Qual sempre foste aqui, de teus serventes,
Escravos e cavallos, mais bemquisto;
Tambem serás de muitos outros gados,
Não tido mais por hum Senhor tyranno,
Mas como rei e pai, a todos caro;
E em tudo, muito mais, bem succedido. »

« Deos dos pastores (foi Apollo hum d'elles;
Mais os avós da humana raça, o foram)
Deos que outrosim sou d'elles, os protejo.
Os bons procura, e dá-lhes gasalhado,
Que de inhospitaleiro não te increpem,
Como os veterinarios, de inhumano.

Eia! os embustes mostra, apaga a nódoa ;
Ou se quizeres, zagalejos dá-me
Alumnos que em pastores habilite;
Zagaes na educação, governo e penso
D'essas nações do gado, doutrinados ;
A que, sanfonhas ceda, para os sestros
Poderem corrigir, e nas manadas
Imperio terem.—Oxalá que annúas ! »
· « Então verás que mui singelos sendo,
Amantes das manadas, estas d'elles,
Não mais bastardo o armento, mas gigante,
Em número menor, de herculea força,
Trabalhará dobrado.—Mais crianças
Não morrerão as gerações; em copia
Hão de medrar, em corpulencia e brio.
Verás quanto melhor se irá casando
C'o bello, o util; quanto, mais fecundas
E ferteis se farão as terras tuas.
N'ellas, da mansidão, virá o Genio,
Que aviva instinctos mil de sympathias
Nos animaes, reciprocas; e ternos
De singeleza candida, os humanos
Converte logo á priscos, bons costumes.
Então, qual respeitavel Patriarcha
Pregoár-te-ha, com tubas cento a Fama,
De eximias honras digno e de louvores.
Em teu dominio então verás indicios

E bens da idade d'ouro, descendentes:
 C'o manso armento, os placidos rebanhos
 E seus saltantes, numerosos filhos;
 Verás que ondeante esmalte das planices,
 Dos convalles e dorsos dos outeiros,
 Farão teus pastos lédos, animados;
 E como até de longe, embellezando-se
 No brilho e nos matizes, o viandante
 Arrebatado aqui será em éxtasis. »

« Oh! quanta rica lã assetinada
 (De *pecus* vem *pecunia*) que procuram
 Os commerciantes; quanto leite, queijos
 E manteiga verás te produzirem!
 Além do lucro ingente, irás colhendo
 Louvores pelo novo introduzido
 Industrial âpoio; e mais a injuria
 Apagarás de inepto escravo seres
 De estranhas artes n'este rico solo,
 A' que Tupá, do que he melhor, dotára,
 E a que desabrochar os Genios querem,
 Mercê dos Numes, todos os thesouros. »

Findou, com mais hum dialogo mui breve,
 A longa falla; e então, havendo offertas
 D'alta hospitalidade recusado,
 Após outeiros, Pan se dirigira,
 Assim comsigo quasi murmurando:
 « Oh quanto a boa intelligencia, amavel

Fora entre o Senhorio e os seus gados!
 O affecto c'os talentos, as riquezas,
 O genio e o doce imperio, sem abusos,
 Tudo em fusão, em sociedade posto
 C'o instincto, as sujeições, mais os suores:
 Ah! de sua feliz união brotára,
 Da dita aqui geral, o facil gozo! »

O Senhorio immerso em pensamentos
 Ali ficára hum pouco; e ordens logo
 Dera a favor do macilento gado,
 Bem resolvido a dar em mais propicia
 Outra occasião, melhores providencias.
 Além de as dar, o que ha de mais notavel,
 He que illusões d'orgulhos dissipando,
 Pela meditação, melhor guiado,
 A sua perfeição moral buscára :
 A descontar huns perpetrados erros,
 Com outros, meigo, franco e bemfazejo;
 Comsigo mesmo, austero fora em tudo.

Elle exemplar, nos pensos das manadas,
 Havendo sido; para o gado, o zelo
 He pouco, mais ou menos semelhante
 Ao d'elle agora, nos demais Engenhos ;
 Pois das razões de Pan, de seu anhelos
 E potestade, todos inteirados
 Vão sendo por igual, os Senhorios.
 Acerca das manadas ja por tanto

Aqui mais nada ver nos he preciso ;
 Nem mais he justo vermos cousas outras,
 Porque o Barão estando a retirar-se,
 Dete-lo não havemos ; no restante
 Da vida sua annual, até releva
 Seguir-lhe os passos ; para não dizer-se
 Que em vão, tentamos nós aproveita-lo.

Antes que Euro e Favonio, hóspedes nossos,
 Vagueando, hum pouco d'entre nós, se arredem,
 Quando, là do interior, nos manda Eólo,
 Com folles outros, pôr mais fresca a terra ;
 Muito antes que se enxarquem as estradas,
 E caudalosas fiquem as ribeiras,
 Disposto e prestes fica para a viagem.

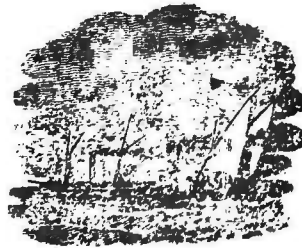
He pouco mais ou menos, este o tempo.
 Mal que haja dado as providencias todas
 Que são aqui de prevenção, precisas
 (Nunca olvidando a roupa nova, a escravos)
 Tempo não perde em ulterior demora ;
 Dos visinhos amigos, se despede.
 Em tanto, em carros, vão mandando caixas,
 Bahús, fechos e caras d'alvo assucar
 (Estas, com ar d'amostra, a serem mimos)
 E adiante vão escravos, carregando
 Carneiros, anhos ou cabritos ; pombos
 Gallinhas e capões em capoeiras,
 Perans, capados e leitões, e cestos

De frutas, d'ovos e de cousas tantas
Que hum barco, todas juntas, põem-no cheio.

Em fim, nas competentes horas, elle
Com sua familia toda, acompanhada
Por numerosa (ja saudosa e triste)
Equestre companhia, até hum porto
Vai acolà, que não distante, vêdes,
Onde huma barca de vapor o espere.
Então, as despedidas logo feitas,
E boa, votada a viagem, muitas deixa
Córdiaes saudades; outras leva, muitas
Comsigo no rodante, alegre vaso,
Fendente em vôos, as que irradiá Phebo,
Undosas nossas, aureo-azues campinhas.

Sem receber de Zephyros auxilio,
A barca os busca; entre elles passa e colhe
Huns frescos ares. Sulca salsas aguas
Que nunca se encapellam; as profundas,
Que em fervedouros sobem espumantes,
De dia, marmoreadas todas mostra,
D'argentea côr e esmeraldinas veias;
De noite as mostra salpicadas de ouro. —
Oh! quem me pinta as elegantes vistas
Que no decurso d'ella, se apresentam?
Esta Bahia, d'Ilhas semeada,
Que de outra nova especie, tem Seréas;
Naides, Tritões, hesperideos pomares;

Que aldeas, Villas tem, gentis paizagens,
Em toda parte, casas alvejantes,
De boa vegetação, virentes colles...
He pittoresca, he linda, he incomparavel !
Na fausta viagem do Senhor d'Engenho,
Que a outros participa seus prazeres,
Ah ! bem quizera, prompto acompanha-lo;
Mas ai ! á precisão, ao bom desejo,
A voz no canto, mais não corresponde. —
Melhor será, depois de alguma pausa,
Mais tarde ir alcança-lo na cidade.



NOTAS DO DECIMO CANTO.



(Nota 1. p. 106.) *Tambem da estirpe humana a causa advogo Pan, he palavra grega que significa tudo, isto he: toda a Natureza. Na mythologia, Pan he considerado por Deos dos campos, das manadas de toda especie, e dos pastores. Os poetas, com bellissima allegoria, o representam de rosto abrasado, chifres na cabeça, estrellas no peito; e na parte inferior do corpo, semelhante a hum bode.*

« *Antiqui, universam naturam sub persona Panis, diligentissime descripserunt. Hujus generationem in dubio relinquunt De hujus origine, duplex omnino sententia est; atque adeo esse potest aut; enim a Mercurio est aut ex confusis rerum seminibus. »*

De Sapientia veterum Fab. VI. *Bacon de Verul.*

(N. 2. p. 108.) *Avulsos membros que mais não possue;
Vivos na essencia*

Dos oito versos que com estes acabam, huns dizem respeito a phenomenos que se apresentam no uso do *Mesmerismo*, e os outros ao phenomeno que se observa em muitos a que tendo sido amputado algum membro, como seja pé, braço, mão, dedo, &c., comprimindo-se os cotos que d'esses membros restam (e mesmo sem se comprimirem) parece-lhes as vezes, que teem o respectivo membro ainda inteiro, sentindo n'elle movimentos, dores, &c.

Estes ultimos phenomenos são explicados pelos Physiolo-

gistas e Pathologos por meio da irradiação, associação das sensações, e de seus movimentos reflexos.

(N. 3. p. 109.) *Nos gosos e progressos della fruem*

Este e mais alguns versos anteriores, me foram fantasiados pelos seguintes do sabio *Visconde da Pedra Branca*:

A filha move sentimentos brandos,

O filho eleva para a gloria, o brio.

O filho é outro elle, além da tumba

Vê remoçarem as fadigas suas:

Do filho no esplendor, no porvir goza.

(Vide o seu Poema—*Os Tumulos.*)

(N. 4. p. 113.) *Fugindo á hum grito, á vista só do homem*

Este, e alguns outros pensamentos d'este Canto, me foram despertados com a leitura do poema de ARICI; *La Pastorizia*. Não faço menção circunstanciada em todos os lugares, para não multiplicar as notas. Pela mesma razão, e sobretudo para não ostentar o facil luxo de fofa erudição (o direi aqui huma vez por todas) em diversos lugares d'esta obra, deixei de fazer citações de muitos outros autores por cousas de menor valia; com que, persuado-me, teria sido enfadonho á maior parte dos leitores.

(N. 5. p. 117.) *Bem se aproveitariam os adubos.*

He cousa sabida entre nós que, com o estrume, as terras se fertilizam; mas geralmente se ignora que pelo methodo usado (a solta do gado, ou os curraes volantes) pouco se aproveita o estrume, e que com o preparo d'elle, como a sciencia agricola ensina, se colhe muito maior proveito. Sobre este assumpto além de outras obras, pode-se ver as mencionadas (Nota 11 do 5.º

Canto) *Observações sobre o commercio do assucar, e fabrico d'este genero; &c., pelo Dr. Fairbanks.*

(N. 6. p. 118.) *Por intermedio o fiz de nobres Genios:
O sabio Gomes, o Bahiana e outros*

« A introdução da raça *turina* (a que dá mais leite) foi feita pelo illustre e erudito nosso compatriota o Padre Francisco Agostinho Gomes Graças ao seu (aqui falla de Manoel de Vasconcellos Souza Bahiana) graças ao seu zelo e ardor pelos melhoramentos da nossa agricultura, a elle devemos a introdução da raça colossal dos bois de Pagode, a conservação da dos carneiros merinós, &c. »

« A raça *malabar*, que he preferivel a todas aqui no Brasil, por mais forte e activa no serviço, nutrida e menos doentia, foi aqui a principio casualmente introduzida, ha cousa de 35 annos, aportando na Bahia hum navio chegado do Malabar. »

(*Visconde de Abrantes.* Obra cit. pag. 84 e seguintes.)

(N. 7. pag. 127.) *fizeram*

Fatal promessa a prol dos delle filhos

Nunca esquecendo o fito que me tenho proposto, escrevi este e outros versos, a que, por não ter dados sufficientes, aventurei huma nota que talvez possa tornar-se util. Pareceu-me que se aqui não se tivesse introduzido a escravatura da costa d'África, muito mais felizes teriam sido os pobres aborigenes do Brasil, com a invasão dos Europeos n'este solo. E como agora cessou a introdução de novos escravos, julgo chegado o tempo de se volver mais benignos olhos para esses indigenas, que ainda, pela maior parte, vivem como os brutos. He incerto se alguns delles, como diz Azara (*Voyages Tom. II pag. 93, e 116*) matam a maior parte das filhas recém-nascidas

e promovem abortos (a) talvez para não augmentarem raças infelizes; porém he certo que todos vivem em frequentes pelegas entre sí, e nas maiores necessidades; do que resulta invadirem as propriedades dos fazendeiros seus visinhos, e assim obrigarem a outras hostilidades peores. A vista d'isto, além do emprego das Missões, ou antes d'estas juntamente com novos Directorios para a civilisação dos Indigenas; que tenham hum regimento compilado com o que ha de aproveitavel no antigo regimento, e o que lembram pessoas que estudaram a materia (b); como os Indigenas mostram ter pouco amor a seus filhos (c) e chegam até vende-los, ou troca-los por ninharias de facil indemnisação; parece-me que fora bom recebe-los por essas trocas para serem educados em muitos misteres, e assim torna-los uteis a sí e a nossa sociedade.

(N. 8. p. 120.) *De quem á terra, trouxe a de ouro idade*
Saturno, pai de Verdade (e tambem de Jupiter, Neptuno, e Plutão) reinando na Italia; o tempo de scu reinado foi tão venturoso que se denominou: a idade de ouro.

(N. 9. p. 131.) *Em prova, observa: as próvidas Napéas*
As Napéas, são nymphas que presidem aos prados e aos bosques.

(a) V. Voy. au Brésil por S. A. S. Maximil. Prince de Wied-neuwied. Trad. Eryès Tom. II pag. 269.

(b) V. Diccionario topograph. hist. e descriptivo da Comarca do Alto-Amazonas pelo capitão Lourenço da Silva Araujo e Amazonas, pag. 104 e seguintes.

(c) V. a supradita obra Voy. au Brésil Tom. I pag. 220, Tom. II pag. 233, 271.

(N. 10 pag. 132.) *Para a vegetação ser rapidíssima*

Aos varios conhecimentos ja adquiridos na agricultura para favorecer a vegetação, pode-se acrescentar que o *Chloruro de cal* tem para esse fim, boas propriedades « *he utilissimo pela facultade extraordinaria de favorecer a vegetação das plantas* » (CAMPANA.) *Pharmacopea* — 12 Edic. Pesaro em 1826.)

(N. 11 pag. 134) *Supprir por cem escravos, e de gados, Cabeças mil.*

Para justificar esta idéa, farei só menção da machina aratoria a vapor, inventada pelo Inglez Sr. Philipps, a qual, ao mesmo tempo rasga, revolve, desterroa, iguala, semeia o terreno, e cobre a semente pela largura de dez a doze pés com huma velocidade de loea e meia a duas, por hora.

(N. 12 p. 134) *Vir gerações do sexo que se queira.*

« Hum agricultor da Nova-Zelandia diz que achára o meio de ter á vontade os sexos que quer na especie bovina. Eis a maneira porque procede: Quando quer que a vacca tenha huma vitella, trata de a levar ao touro antes de ordenha-la, e quando quer ter um novilho, a ordenha antes de a levar á cobrição. Não se póde applicar este processo ás vitellas que ainda não tiveram crias, nem ás vaccas alfeiras. Se ha receios que ellas não concebam, huma sangria e a dieta antes da cobrição, põe o animal em condições mui favoraveis. Dizem que frequentes experiencias tiveram bom resultado. » (Do *Correio Mercantil* do Rio de Janeiro.)

(N. 13 p. 136) *De espertos ventos olhos mais que Argos*

Argos, segundo fabularam, tinha cem olhos, dos quaes cinquenta estavam sempre abertos, em quanto os outros cinquenta dormiam.

(N. 14 p. 137) *E encarecesse o resto.*

A quem gosta de cotejar o presente com o passado, farei observar que na sua obra, o citado André João Antonil, impressa no anno de 1714, a pag. 204 diz: « Huma rez na Bahia se vende por 4 ou 5\$000 rs.; os bois mansos por 7 a 8\$000. »— Agora o preço destes ultimos he de 40 a 50\$000 rs.

No anno de 1756 a carne de açougue na capital da Bahia estava a 640 rs. a arroba, e nas villas do interior a 400 rs.

Foi n'esse anno que principiaram os impostos na carne verde (160 rs. por arroba); no azeite doce (3\$000 rs. por pipa); no azeite de peixe (80 rs. por canada); na aguardente da terra (9\$600 réis, por pipa) ficando izenta deste onus a que se exportasse; e nos escravos que se introduzissem 3\$000 rs. cada hum. Contribuições estas provisórias, exigidas pela maior das necessidades em que se vio a metrópoli, pelos estragos que lhe causára o terremoto no anno de 1755. (V. *Mem. citadas de Accioli v. 1.º p. 194*)—Utilissimo trabalho fora o de cotejar os preços de diversos generos, os varios impostos, o geral estado pecuniario, &c. &c. do tempo passado, com os do presente; e orientar ao publico sobre as causas do singular fenomeno do augmento de preços e tributos, com a diminuição actual do meio circulante; para assim melhor se conhecerem os incios de verdadeiro progresso em tudo que he util á sociedade.

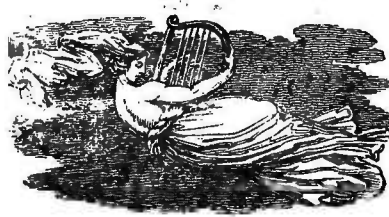
(N. 15. p. 138) *Deos dos Pastores (foi Apollo hum delle)*

Apollo filho de Jupiter, e irmão de Diana, como se disse na Nota 6 do segundo Canto, era considerado Deos da poesia, da medicina, da musica e das artes &c. Por ter matado os Cyclopes, foi por Jupiter expulso do ceo, e no tempo do seu desterro, guardou os rebanhos de Admeto rei da Tessalia, em cuja casa se refugiára

N. 16. p. 145) . . . tem Seréas,

Naiades, Tritões, hesperideos pomares.

Segundo a fabula, as Seréas eram monstros, metade mulheres, metade pássaros, (ou pelo que outros dizem; metade peixes) as quaes cantavam com tanta melodia que chegavam sempre atrahir a si os passageiros, para depois os devorarem. As Naiades são o mesmo que Naiades de que se fallou na segunda nota do segundo Canto. Os Tritões eram Deoses marinhos, meio homens, meio peixes, que se representam com buzios. O pomar das Hesperides, era bellissimo, cheio de frutos de ouro e guardado por hum dragão que Hercules matou para ir colher os ditos frutos.



CANTO XI.

Felice chi ammirar può l'opre grandi
E di grandè citta l'aure respira.
J. PINDEMONTE.

ARGUMENTO.

**Quejando he no Brasil, do inverno o aspecto,
Da Capital bahiana, a prospectiva
Se mostra, e d'ella o bom geral progresso.
Depois alguns se expõem dos mil prazeres
Que aos Senhorios d'Engenhos ella offrece.**

Razões apresentei, porque là fóra
Passar, do nosso inverno a breve quadra,
Não foi servido o Senhorio d'Engenho;
Mas quejando he, nosso invernososo tempo?
Ha de monótona brancura, hum niveo
Geral tapete n'elle, como alhures,
Que aos vegetaes captive, e a toda a terra;
E quasi amortalhando a natureza,
Deslumbre e penalize? ou de neve
Flocos no ar volteam, e toldados
Ou ficam cheios de nebrina os ares?

Candeias dão de caramélo, as plantas,
 E congeladas aguas, tem os rios?
 Ficam as plantas pobres de folhagem,
 Quaes esqueletos nuas, e de vida
 Qual moribunda, e qual paralysada?
 Oh não! tal cara má, tal grosseria
 Apresentar aqui nunca ousa o Inverno;
 Nem traz estrepitantes ventanias
 Que procelloso põem ao mar pacato,
 Arrancam mattas e destroçam tudo;
 Nem a respiração nos embaraça,
 Nem nos o corpo engelha, ou entorpece,
 D'algo calor humano empobrecidos,
 De mendigarmos outro a labaredas.
 Não: d'essa nórdica, afflictiva scena,
 Benefico Tupá não se deleita.
 Oh! nunca por castigo no-la inflija!
 E se ostentar quizer poderes outros;
 Ah sim! melhor: -- peor, nos não proteja.
 Joven qual he Tupá, risinho e alegre,
 E tal de dar, sorrindo, viço a tudo;
 Sempre d'essa índole gentil, fagueira,
 Que gelos, neve, e enfuriados silvos
 De feros Aquilões, gostar não pôde;
 Sem os cortejos d'essas furias, lédo,
 Aos gostos d'elle, Inverno se accommoda.
 As ondas não congela, as refrigera;

Deixa ao setim das *crystallinas* aguas,
De noite reflectir celestes mantos
De fúlgidas estrellas, salpicados.
Com longos dias, não poucos, d'almo aspecto,
E de permeio huns tristes (mas não muitos)
Que delcitosa variedade trazem,
Inverno meigo sempre nos consola.—
Em gratos exercicios põe a todos,
E nos consente ainda cem colheitas;
Enriquecendo generoso aos campos,
A que, de bom humor, enfeita e inflora,
D'outras maiores, dá mil esperanças;
E rico assim se ostenta, e mais risonho
Que a d'ultramar alegre Primavera.

Se, posto ser viçoso e meigo o Inverno,
Quiz ir para a cidade o nosso heróe,
Eis que tambem, no fito nosso firmes,
A' Capital bahiana, vamos indo,
Que lá formosa, a frente erguendo bella,
Em panorama proximo, avistamos.
Vêde: pairadas nuvens a corôam,
D'estrellas ou de raios, salpicadas:
Metéoro he infallivel e constante,
Que longe lá no largo mar, india,
A estranhos nautas, nossa rica terra.
Ah! de foguetes, são aquellas nuvens?
Talvez, nossa chegada alguem festeje.—

Ver muitas cousas novas, logo havemos :
Lá fóra, se nos disse que humas casas
Magnificas nas orlas da montanha,
Que huns mestres Arremedos fabricaram;
Para a cidade baixa engrandecerem,
Descendo, foram occupar a praia;
Onde ja muitas se erguem magestosas. —
N'essas que a banham, azuladas aguas,
Esses undivagos baixeis que a enfeitam,
De nacionaes pendões de todo o mundo,
O bom progresso da cidade attestam.
He linda a grande sua perspectiva :
Em nada as honras tem desmerecido
De brasileira capital primeva :
Eterna, em premio seu, lhe augúro a vida. —
Aquelles mil vistosos edificios,
Huns após outros, sobre outeiro ou monte
(Sempre melhores vistas procurando)
Nitidos, multicores, elegantes,
D'encantadoras faces, se apresentam.
Os coqueiraes, os cem vergeis, as hortas
Que em torno teem, e n'elles s'intromettem
Virentes, em contrastes pittorescos,
Redobram da cidade os mil primores.
Quem, só de a ver, enlevo em si não sente?
He tal que quando aportam, e avista-la
A vez primeira, chegam os estranhos,

Se arrebatando, com razão exclamam :

«Ohi eis! em flórido, civil progresso,

Ali, está o terrestre paraíso!!»

N'ella aportando o bom Senhor d'Engenho,

Às novas circumstancias vão mudando

Os pensamentos, as idéas d'elle

Em modo inusitado. Bem de pressa,

A' elle, á nós que mais o conhecemos,

Parece que em outr'homem se converte.

De cadeirinha, vai á sua casa,

Correndo com os olhos entretanto

A' ruas, gentes, lojas de negocios,

Que muita cousa estranha lhe deparam;

Mais, do mercado, ouvindo o reboiço.

E as estrondosas, à speras celeumas ;

As gritas cadenciadas em compasso

D'afro-infernal, harmoniosa orchestra.—

Lá no descanço ainda não se ensaia,

Que logo gente acude a visita-lo!

Primeiro vão devotos mais saudosos,

Depois amigos, logo seus amantes,

De suas caixas, os consignatarios ;

Mais quem fazer com elle bons negocios,

E quem sympathisando com riquezas,

A protecções, ou dadas aspira.

He de continuas impressões variadas,

Fluxo e refluxo alterno de visitas

Que em competentes horas, se lhe fazem.
 Também não tardam muito as d'etiqueta,
 Mais comedidas, que mais tarde, a risca
 Todas restituirá.—N'este comenos,
 C'os visitantes, de attenciosos trajos,
 Vai modas conhecendo, e novos usos,
 Durante a ausencia sua, em nossa terra,
 Introduzidos; e por tanto infere
 Que elle trajando n'ella como d'antes,
 Passa no introito, logo por jarreta!—

Não ha de que doer-se: he claro indicio

Que todas vão as artes em progresso;
 E facil he o remedio; que consiste
 Em docil conformar-se á novas modas,
 E não passar por gente d'outras éras—
 Hum fato novo, he passo a dar-se logo;
 E com vagar, dar-se-ha a mais reformas.
 He justo! a modas nossas que em progresso,
 Diversas, longe vão das veteranas,
 De guardinfante, polvilhada trunfa,
 E fofos massacrococos empoados,
 Que o bello de Natura contrariando,
 Em velhas cans, o verde brilho punham;
 A's nossas que remoçam, e vão longe
 Das de chicote, ou de rabicho em fita
 Ou cabelleiras d'impostura, e outras;
 Cumpre, de bel prazer, nos submettermos.

Do crime, ellas, de luxo, bem zombando,
 Põem tudo em fertil, grande actividade;
 São de bom gosto prova e d'alegria;
 Bonito ao feio fazem, e abrilhantam
 Até bellezas: ha quem lerdo seja
 Tanto que o não conheça, ou insensivel,
 Que ao feio, o lindo não prefira, e o bello?
 Aos ricos ellas, generosos tornam
 A' ponto d'animarem ao commercio,
 A' perfeição artistas espertarem
 E a todo aquelle que nas modas, pôde
 Ou sabe, as azas desferir do genio.—

De tudo se inteirando, pouco a pouco
 Descobre em todo genero, mudanças;
 N'este anno sobretudo, em toda parte.
 Até as ruas acha como nunca:
 Risonhos, restaurados edificios,
 Por fóra, em cima, abaixo, dentro, lindos.
 Muitas calçadas lisas e vistosas,
 Com bafo patriotico em obras
 Medrando e se acabando; em progressivo
 Augmento, aceio e ornato externo tudo,
 A lhe tornar-se quasi estranha a terra!—
 Talvez, por causas muitas impellido,
 Ja vio objectos muitos, que interessam,
 E com vagar, inda ha de examina-los.
 Ornadas com bom gosto, vio casas:

Senão de adamascadas, ricas sedas,
Luzidas salas, de papeis, forradas;
Vistosos alambeis, boas alcatifas,
Espelhos altos, mais que luns altos homens;
De subido primor, louçãs alfaias,
Que á gente off'recem, de bom gosto acúleos;
De bellas artes, mui selectas obras
Validas por Minerva: grandes quadros
E bustos, em pomposas galarías.
Com a elegancia em tudo, alta riqueza
Rivalisando, e tudo em grato accordo.
Quem, a taes bellas vistas, não se enleva?
De candido alabastro, e bronze, e marmore,
Lavores de mão prima; e até figuras
Humanas, animadas que respiram!
Retratos que nos gestos, quasi fallam,
Idéas manifestam!—De Velasco
Eximias obras são...Alguns melhores
Que seus originaes? Oh sim de veras!—
Quadros historicos, sublimes grupos,
Magnificos palacios, obeliscos,
Encadeados porticos extensos,
Em curto espaço, longas ruas, praças,
Cidades, bosques, mares d'outras partes,
A' plena vista, na extensão de legoas!
Paincis lindissimos de paizagens,
Por certo, a realidade, superiores!—

Se utilidades, por seu turno, sempre
 As mechanicas artes vão prestando;
 As liberaes, omnímodos prazeres
 No fausto domicilio da opulencia,
 Tambem espalham: oh viva o progresso!
 Por elle, vê-se que a materia bruta,
 Com os primores d'arte, nos valores,
 Centuplicando vai; e os homens todos,
 Reciprococ, as precisões, os gostos,
 Em modos varios se satisfazendo,
 Alegre vida vivem, mais ditosos.

Para a vida annual de nosso heróe,
 Toda melhor se ver, se attente agora
 Na industria commercial, que he secundaria.
 Amplo, de generos quaesquer, emporio,
 De naturaes e artisticos thesouros,
 Quer nossos, quer do que he longinquo, externo,
 Mais das illustrações d'esta Provincia;
 Offrece, esta cidade, o que he preciso. . .

Ah! para obviarmos tristes preconceitos,
 Me lembra, que he melhor aqui primeiro
 As causas mais antigas, em resumo
 Expôr, do que se avista no commercio.—

Sabe-se que entre nós, em grande número
 Objectos varios temos, prestigiosos
 No agorentar affectos e saudades,
 E até no dar olvidos; que os provando

Aqui estranhas gentes,—à isca, presas :
« Adeos! » á patria, á longes terras, dizem.
Isto se sabe, e mencionar-se, he inutil:
Se attentem só as primitivas causas,
Que apresentar-vos posso n'hum rascunho,
Qual ás Camenas, sua Mãi fizera.

Mnemósyne contára a suas filhas,
Que d'animaes em doce paz, em grupos
Outrora, ou em familias isoladas,
Povoara Amor, escassamente o mundo;
E Pan, logo observando que as especies,
Physico-intellectivo-moralmente,
Assim degeneravam; induzira
A proceder Amor, qual inconstante:
A' só arremeçar cruzadas settas,
Nas varias raças d'animaes, distinctas,
Aqui vôando e ali, e em toda parte.
— He desde então que assim Amor pratica,
(Menos ou mais, a seu irmão, sujeito)
E dominando toda a humana especie.—

Demais contára que depois selvagens
Ficavam e indolentes huns humanos,
E que outros em augmentos excessivos,
A' males, à miseria, á fome entregues,
Em guerra assoladora, se matavam.
Que então, huns povos (com celeste auxilio)
Desenvolvendo pouco e pouco as artes,

Logo o commercio, e mesmo algumas sciencias,
Hão melhorado muito a sorte sua.

Isto em bosquejo tosco, assim depressa
Exposto, e tudo feito quasi facil;
Bemque difficil tudo fosse e longo,
Riepilogado como fora,— passe.

Tambem acrescentára que em seguida
Se achando os homens inda circumscriptos,
Huns feios, multiformes Vicios sempre
Os depravavam; que nasciam males.
Porém sentindo em si, não pouca gente,
Hum bom pendor para o maior progresso
(De que tambem sentimos nós o anhelos)
Se expatriava, e para longes terras
Ia ter, emprendedora e corajosa.
Que este, hum conselho d'altos Numes era;
E que mais tarde, quando foi preciso,
Prompto não hesitára o Deos Neptuno
Até nos labyrinthos de seu reino,
A' gente conceder hum fio e guias,
Para poder-se unir a humanidade,
E mais a parte principal e prima,
Toda ella proseguir, de seu destino.

Eis outra dúvida: qual este seja,
E qual a parte que ella não menciona,
Ainda escuro enigma he para muitos.
Mas logo decifra-lo, nós podemos

Com o que Pan mostrou a muitos Genios,
Outr'ora em curto rasgo, assim expresso:
« De inutil nada, no orbe todo, aos homens
Fora emprestado ou concedido; e todos
Humã partilha teem, nos bens do mundo.
O jus honroso, a todos permittido
Fora (aos rebeldes, o dever, imposto)
De sempre varios contingentes darem
Para o fatadico auge mór do globo:
A inteira perfeição terrestre e humana,
A' que seu interesse, honor, e gozos
De paz, riqueza e gloria, ubique os chamam. »

De semelhantes a essas e outras causas,
Que em toda parte, varias se apresentam,
Provém o que entre nós aqui se observa,
D'aspecto opposto ao que inda entre os idiotas,
Indigenas Brazis, se vê nas brenhas:
Regozijemo-nos, que bem vai tudo.

Em feira, sem descanso, populosa
De brancos, pretos, e intermedias castas,
Esta cidade offrece o que se queira.
Aqui de generos, costumes, usos
Nossos e estranhos, ha constante cambio
(Assim melhor, e sempre mais se apuram)
D'artes e sciencias, ha conhecimentos,
Convergidos aqui de todo o mundo,
Por nós bem acolhidos, para auxilio

Do nosso activo civilisamento.
O que he mais util, mais appetecivel
Ou de mira-olho, chega em muita copia,
De toda parte, a encher-nos o mercado.
A grandes passos ja entrando vamos
No industrial maior, melhor progresso.
Nas loges de negocio, objectos novos
(Que n'huns espêlhos dentro, duplex ficam)
A' vista, immensos ha: se vejam, basta:
De bom gosto e prazer, nos enchem. N'elles
Nossos matutos, e quem baldo a oiros,
De embellezadas vistas circumvaga,
Oh, com seus olhos, muita cousa sorvem!
Agora obter podemos do commercio,
Sem guerras, sem conquistas, os proveitos
Que ellas, com males mil, outr'ora davam.
Ah! d'esses, do progresso, dignos fructos,
Se goze, se aproveite, se utilize;
Que são semi-celestes beneficios.
O Senhorio d'Engenho, que no bello
E no proficuo, tem consciencia e voto,
Póde mostrar que aproveita-los, sabe.
Em companhia de praticos amigos,
Além de examinar a muitas cousas,
Talvez, comprára as de que tem gostado:
He claro, muitas; pois de tudo ha muito
Para os melhores gostos se saciarem.

Nas circumstancias elle mais propicias,
 De affectos cultivar sociaes e nobres,
 De enriquecer a mente, e genèroso,
 Desculpas conceder a humanos erros;
 O ensejo aproveitando, o bom, o bello
 Moral e intellectivo descortine,
 E bem desfrute, como he justo, e goze. —

Mas ah! calar, dissimular que serve?
 Dize-lo-hei: por esta não sperava!
 Oh sim! n'est'anno, está d'humor diverso:
 Foi a monção, ao que parece, errada;
 Frustranea a nossa vinda; em balde viemos
 Se, para desacatos não fazermos,
 Nem descortez papel de malcriados,
 Buscar não vamos, outros exemplares.
 Como se amor tivesse a outras éras,
 E nada amigo fosse do progresso,
 Não quiz, não quer, prudente, a nossas modas
 Se sujeitar! Não gosta dos recreios;
 Com laivos quasi até de repugnancia,
 Preoccupado, vai participa-los!

Para admirar, he o caso: assim mostrar-se
 Onde ha quaesquer recursos! Que tem elle?
 De seus Engenhos, mostra ter saudade! —
 Se cannas velhas por moer deixára,
 Cuidado he agora inutil: luxuriantes,
 Stão de pennachos (como o luxo humano

He sempre) à custa do precioso succo ;
Moagem de valia, dar não podem.
Peita-lo-ia, de Maio, o veranico ?
Não! triste, no chuvoso Abril, esteve.
Terá mais outras obras, ideado ?
Então bastàra enviar as ordens suas,
Para de pressa, e bem se executarem.—
Saudoso pensa em regressar ao campo ;
Mas sabe que por tùmidas torrentes
Sem pontes, atalhado ficaria,
Ou mesmo em pântanos, na estrada preso,
E assim em balde, ve-los ir deseja.
Esta, serà de sua tristeza, a causa ?
Sendo esta, he precisão geral, que exige
E admitte hum facil, prompto e bom remedio.
Huma ha, de patriotas, flor selecta,
Em publicos martyrios iniciada,
Que ora em Sessão se acha, só cuidando
Nas precisões geraes ; occorre a todas.
Esta, co'hum longo e facil *Nós abaixo*,
Representar se póde ; até, sem elle,
E mesmo sem requesta, sem metter-se
Hum alto ou baixo empenho.—O' vós felizes
Que patrias sois honradas esperanças,
Em cujas mãos, destinos patrios passam :
Para outras muitas honras alcançardes,
Vos he proposto hum novo e facil meio.

Os beneficios attentai, que trazem
Os bons Engenhos: no interior, lá ide
Agora os visitar.—Hum só, ao menos.
Lá, da proficua lida, vêde huns traços,
Nas de alvo assucar, muitas, grandes caixas,
Durante mezes, sem sahida, immotas,
Que em velhas novidades, se convertem ;
E na do Senhorio ausencia, vêde
A muita, ima actual, tristura em tudo.
Ide . ah! não consentem os lameiros .
Mais não prosigo. Só de fé, mui digno
He o que se vira aqui, ou póde ver-se:
No mais clamára em vão: melhor me calo.
 Não se esmoreça!—Com saudosos olhos,
Os bellos dias fulgidos procuras,
As vistas, os passeios deliciosos ;
Do recamado céo, as noites limpidas,
E dos fragrantés ares, os perfumes
Que no remanço lá do campo, achavas?
Me não responde! (acaso resentido?)
Ah! do remedio, não se desespera.
Ha muito, no interior, em toda parte,
Estradas consistentes, não se esperam?
Os publicos desejos, satisfeitos
Serão por quem he symbolo ou emblema
Do honroso, não vendido, baixo e tredo,
Geral mais consciencioso e nobre voto.

Assim, prolfanças, desde agora, acolhe... ..

Ah! que me engano. Essa de pontes falta,
 E os pântanos de sobra, da tristeza,
 Pouco influentes, são segundas causas.—
 Talvez direis, não ser da nossa conta :
 Mas tal tristura e tanta, de onde nasce?
 Não causa até suspeitas, a saudade?
 Receia acaso que Indolencia e Ocio,
 Ou alguns outros, de Mentira asseclas
 Queiram tomar d'Engenhos d'elle, posse?—
 Não póde ser : lá fõra em suas terras,
 Sabe que hum quer que seja, enxergam todos :
 Talvez hum vulto, quasi a sombra d'elle,
 Que alto respeito impõe, e he quanto chega
 A intacto preservar-lhe o que possue.
 Demais : tambem viajantes muito ousados,
 Por sinuosos, largos, cem rodeios,
 De partes officiaes, veem portadores ;
 E d'esse desacato, està seguro.—
 Que cuide, se mal traté dos escravos?
 Tambem por esta causa, ser não póde.
 Rações recebem, as que são precisas ;
 E d'alimárias todos, mais de roças,
 Possuidores, bem contentes andam.

D'aquelles que doentes vão cahindo
 (De Morte embora as tretas, não ignore)
 Provavel he que não se dé cuidados,

Porque deixára vigilantes olhos
E quem attento, ás precisões occorra.
Confla á tal respeito, sobretudo
N'hum descendente d'esculapia raça,
Que he d'alta potestade e intensa vista,
Digno de se louvar. Oh! dos escravos
As proprias molestias, as fingidas,
Mais os remedios vê, que as afugentam ;
Peleja contra Morte; e os prisioneiros
Que cede-lhe, tão gratos se lhe mostram,
Que nunca medo mettem-lhe os defuntos.
A gente elle a conhece fôra e dentro;
A gosto seu, lhe infunde affectos varios,
E cousas faz, que huus ares dão de encanto.
Em clara prova, hum caso ou dous aponto:
Se huus ganchos mostra, faz parir depressa;
Se mostra huus outros, tira a dor de dentes;
Se de certa aura divinal se serve,
Hum estoicismo tal, tão pleno infunde,
Que almejo extingue, medo, raiva e dores.
A quem a sorve, a patria se destroce,
A cara esposa ou bella irmã lhe furtem,
O sogro ou sogra, o tio, o pai lhe matem,
Ou membros lhe mutilem, (entretido
Na inspiração) á males, á desastres
Resiste impávido, e talvez— á morte !
Fora util aura, se applicando a muitos

De invejas, medos ou cubiça eivados. —
 Aura he, talvez, que muito rarefeita,
 Em toda parte aqui se espalha e inspira.
 He d'hum tal Chlorofórmio, hum vaporzinho,
 Hum gaz, — hum preciosissimo segredo,
 Que d'antes possuiria só Morpheo. —
 O singular fenomeno, elle explica,
 De as pretas, pardos filhos só brotarem
 Mais no primeiro parto que nos outros:
 O como, a nossa humana especie, apuram !
 A causa pela qual, de madre secca,
 As veteranas ficam; mais aquella
 Sabe . Do d'elle, historias conto longas:
 Cumpre espaçar, para outro ensejo, o resto.
 Vem d'outra parte (he claro) a tal tristura;
 E não de dúvidas, ou de suspeitas :
 De tudo, os mappas officiaes o aclaram.
 Nem he de lá faltar alguma cousa,
 Porque là todo inviando o que he preciso,
 Seguro está que nunca nada falta.
 Ja me envergonha e punge o seu silencio.
 Mas se he curioso, não he novo o caso.
 Não quero maldizer, mas n'este aperto,
 Força he dize-lo: às vezes acontece
 De ver-se n'huns d'Engenho Senhorios
 Algumas, varias excepções, no inverno.
 N'hum anno muito, e n'outro gostam pouco

D'esta cidade. -- Em bons e mãos tempos.
Por leis desconhecidas, se regulam;
Só entre si, se entendem; não se estranha
Se julgam máo o bom, e bom o máo;
Ja n'isto conhecidos são inconstantes.
Tambem n'hum anno, immensas cousas compram,
Como que por impulso até dos lucros;
Das novas modas gostam e das galas,
E de quaesquer mais lepidos recreios;
Outro anno ha, que muito mais poupados,
Veros estoicos, nada aqui os attrahe,
E logo regressar a Engenhos, querem.
N'este, de máo humor (quem o dissera?)
O nosso heróe, assi, nos cabe ve-lo!

O comparar não quero aos das cidades,
Que em viagens, mal dispostos, para o campo,
E mal montados indo, se arrependem.
Huns que de roupas càlidas se vestem,
Cavallo abaixo, algumas quedas levam,
Suas vestes rasgam, arranhados ficam,
E emfim, contusos, esfolados mostram
Em miserando estrago, os seus assentos.
Nem hei de assemelha-lo aos que sahidos
Do centro seu, do mato moradores,
Que entrando aqui na sociedade fina,
Estylos mudam: vivos com finuras
Se põem de acesos olhos, sempre á capa;

Mal entendendo, em desconfianças entram,
Embaraçados, ficam tartamudos,
E se movendo, embates dando em todos,
D'alguns pizam os pés, sobre outros, cahem.—
De nosso heróe, campestre e cidadão,
Diverso he o caso ; mas, força he dize-lo :
Parece que, para a constancia, tende ;
E que ao de fóra, mais habituado,
Aqui, não muito possa divertir-se :
A culpa de quem he, sendo este o caso ?

Aqui fora melhor que se amoldasse,
E ao tempo que precioso, vai passando.
Achàra então, não poucos passatempos
Que d'almos regosijos, são fecundos.
O variante commercio, a sociedade,
Os theàtros, as nocturnas assembleas ;
Banquetes e saràos, e cousas outras
Que excitam alegrias, ha de sobra,
Para habitos campestres corrigirem,
E muito bem tornarem-no sensível
Aos, de gentís delicias, mil sabores.

He incrível que gozar aqui não possa,
Como nos outros annos acontece.
Do modo, alguma idéa posso, e indícios,
Ou quasi provas dar, que se recreia.
Nas espaçosas e lusidas salas,
Que a diversões nocturnas se dedicam,

Onde, a civilidade requintando,
Da diurna lida, os homens se distrahem ;
E as Damas, homenagens acolhendo,
Maior exercem seu amado imperio ;
Ninguem nos diga ou pense que não goza.
Innumeros prazeres n'ellas collhe
De certo, vendo bellas, com recato,
Não poucas, muito respeitaveis Damas,
Que de uteis, varias prendas, bem dotadas
E d'affabilidade; — acatamento,
Respeito impõem, os animos fascinam.
Tambem, he crível que não menos goze,
Ouvindo ali Varões, apessoados,
De abertas fronte altas, prominentes
Que varios bons talentos annunciam.
Oh quanto o trato he decoroso entre elles,
Amavel, de bom gosto e recreativo !

Se entre elles, seu humor não se deleita,
E cousas d'outra especie, mais lhe agradam ;
Ali, da sociedade caracteres
E quadros póde ver, d'outro interesse.
Multiplices ; mas não que veja todos.
Oh ! por exemplo, não verá donzellas,
Que alta razão de casa, quiz que presas
A' santo, imprevidente voto fossem,
E bom, ou máo se o grado, clausuradas.
Mas póde alguma ver das que evitando

O Claustro, se lamentam (só consigo)
 Do encargo seu de Tias, pelo acaso
 De sido haverem mui somenos d'ellas
 Os optimos consorcios vinte achados,
 Satisfactorios nunca a bons seus manos.
 Mais outras de feições meio em ruina
 (Do Tempo, tyrannias) que justa honra
 De amores, almejando á si, exclusiva,
 De ciumes, causas vêem, em suas riquezas;
 E assim solteiras, tristes sempre vivem
 (D'amostra a novas, e d'exemplo sirvam)
 Em si, atabafando labaredas. —
 Traz d'estas (que donzellas são airosas
 E moças toda a vida) ver se póde
 Gamenhos, em conquistas, desvelados,
 Que de cavalheiroso amor constante,
 (Sentimental amor: talvez, platónico?)
 E de amadores ja gastados peitos,
 Com singeleza candida, as adoram.
 Oh! como que por íman attrahidos,
 As servem, namorados, e com provas
 Longas d'amor, lhes os desdéns aturam;
 E, lhes ardendo incensos, quanto almejam,
 Settas fazer, das fallas, dos olhares ;
 E como, desejando lhes ouvirem
 As harmoniosas e fagueiras vozes,
 Com tom adocicado, lhes dirigem

Perguntas varias, de respeito choias;
 E pedem-lhes conselhos, para onvi-las
 Affaveis, com ternura, ou generosas! —

São esses entes, por Mentira acaso
 Mal inspirados? — Ah! ver chega exemplos
 Em que Hymenco foi com Amor, discorde;
 Em que de Maia o filho arremedára
 (A settas, subrogando falsos cálculos)
 E pelo externo effeito, parecera
 Quasi exceder Amor. — D'esses, em laços,
 Que se compõem d'huns que anjos ser podiam,
 Com huns surucucús moraes, ou physicos;
 Que em reacção, oppostos e mãos genios,
 Conjunctos adquirindo, em guerra vivem;
 D'esses em distracções, ali avulsos,
 Póde observar. — Tambem, avista anciãos
 Calosos, que a farpões d'Amor despontam;
 E bemque a terra, madre antiga, os chame,
 Do mundo, ainda não desenganados;
 Anciãos que, doce acúleo, entorpecidos,
 Buscaram; que em consorcio generoso,
 Suas rugosas, ás mimosas mãos
 De moças, lindas noivas ajuntaram!
 De verde amor caduco, em suas casas,
 Alegres elles, prazenteiros (ellas
 De flato) ali, gamenhos em desuso
 (Estando alegres ellas, cortejadas)

Com tetras enxaquecas e zizánias,
Sem bussola, desorientados andam !
 Por outro lado vê donzellas outras,
Viçosas, bellas, feiticeiras todas,
Que das Senhoras ja maduras, pouco
A pouco, disfarçando, se descartam,
Para entre si, em juvenis recreios,
Bem se entreterem. — Sobretudo as ricas,
Por natural phenomeno, prendadas,
Airosas mais que as outras, tudo-encantos,
De meigo humor, ledices manifestam;
Mas (variedade) nem tristonhas faltam,
(He amor? — ciume? — Dor, he de cabeça)
Nem as que d'alegria e gaudio cheias,
Seu doce riso, á custo e mal suffocam.
Tambem vê guapos e bizarros jòvens,
Que de bom gosto e nobres sentimentos,
Muito embora mostrar alhures cheguem,
O doce enlevo em que sua alma pascem
(A' vista das amantes) e mais chammas
Vivas d'amor, que os peitos lhes abrasam;
Ali, em eloquente olhar à furto,
Ler se contentam, que são bem queridos.
D'estes paineis, e d'outros multiformes
Póde ali ver, só de prazer, motores,
E de reparos muitos que interessam.

Da mesma sorte as recém-vindas modas,

As gratas novidades que se contam,
Os que se fazem divertidos jogos ;
O instrumental, os harmoniosos cantos,
Os licitos, facetos argumentos
De mais geral agrado, ventilados ;
A divertida, moderada luta
Em que do esp'rito, as prendas, o bom gosto,
O siso e os chistes, com delicadeza,
A' juventude, aos cabedaes, ao brilho
Disputam cem triumphos; curtas fazem
Lhes parecer, as que se passam longas
Ali sem tédio, deleitosas horas. —
Oh ! essas discussões d'eximio trato,
Joviaes, com franca e justa liberdade,
Entre os aromas d'esse bello sexo,
Bons companheiros ; d'elle a falla amavel,
O garbo, os ademães, o doce riso,
Prazeres cento sempre não suscitam ?
Tudo aprimoram , alma, gaz a tudo
Vão dando ; mas, se em fim, tão lerdo fosse
Alguem de nada, ou pouco divertir-se ;
Depois da boa, caudal pastelaria
Com chá, a curtos sorvos, alternado,
A' gosto seu fechando a scena logo,
Não fica satisfeito? Oh sim! repara
Esse infallivel, necessario appendix
(Poetico juiso) o sacrificio

De bocejadas horas, plenamente,
Aos que se divertir ali não sabem.

E nos theatros, he possivel que elle,
Aos optimos prazeres, que promovem,
Indifferente fique? sempre goza!
Nos ricos de Melpómene e Thalia,
Honrosos Templos, que offerecem gaudios,
E a mil chagas moraes, precioso antidoto;
N'esses recintos, onde aos vicios todos,
Alheios (nossos não, que não os temos)
Se arrojam settas; onde idéas uteis
Com pico, sal e chistes, se aproveitam;
Aonde, em grande parte, os mais illustres
Dos sexos ambos, sempre mais convergem;
Póde elle ver, não pouco urbano brilho.
Nos elegantes camarotes, juntas
Em semi-circulares grupos, vendo
Festivas, nobres Damas e donzellas,
Do céo brindadas, brincos em alinhio,
(D'enleio a sabios, quanto mais a tolos)
De bom toucado vario e ricos trajos,
De sedas e cambraias e veludos,
Qual d'hum, qual d'outro, e outro vario enfeite,
De variegadas côres em contrastes,
Que dão-se, mutuos, bom realce e brilho;
E em pedrarias, niveo collo, pulsos,
Cabeça, orelhas, mãos resplandecentes,

E ricas todas, mostram-se felizes ;
Ha de á tal vista bella, encantadora,
Melhor e sempre mais regosijar-se.

Ver póde e ouvir ali, actores muitos
Que de flexiveis dotes e talentos,
Representando resumidos casos
Facetos e moraes, ou varios outros
De sensibilidade e sciencia, cheios ;
Com magistral pericia, e tudo á vista
Em justo acordo, a induzi-lo chegam,
Em gratas illusões ; alimentar-lhe
O coração, a mente, arrebatá-lo,
E a lhe colher, d'applausos, bom tributo.

Ouvir huns outros póde (humanos Pegas
Ou roxinões eximios, de theatro)
Que a instrumentaes sonoros passos, casam
Dulcisonas, d'Ausonia, cantorias,
E d'elle a bel prazer, huns semi-serios,
Ou serios, ou jocosos melodramas
Bem representam. N'estes passatempos,
As argentinas, mais canoras vozes,
As cheias, graves, mais altisonantes,
Maviosas, moduladas, cem thesouros
Derramam de celestes melodias ;
Vão lhe embalando o esp'rito em devaneios,
Com doces emoções (a espectadores ;
A todos elles, fascinados trazem,

E de Moniz o harmonico estro excitam
A improvisar ; com que se mais fascinam)
O extasiam, trazem-no abalado ;
A grato, repetido feudo o impellem,
De vivos, entusiasticos applausos.
Ah! tres horas ali, o allivio e olvido,
Causam de mezes quatro de doenças,
De oito d'incomodos quaesquer cuidados,
E d'hum largo anno de campestres lidas.

Caso dar-se-ha, que por algum principio,
A preferencia dê à alguns recreios
Que tanto, e mollemente o não commovam?
Não falta quem mostrando ingentes forças,
Ou todo, em muitos modos se enroscando,
Justa, geral admiração desperte ;
Quem ligeirezas nunca vistas faça,
Ou com habilidades outras chegue
Funambulo mostrar-se em bambas cordas,
Ou se ostentar, ousado, até nos ares.
Nem outros faltam muito habilidosos,
Que desde as mais asiaticas momices,
Até às tragicas, mais sérias scenas
Em expectaculos, muito applaudidos,
Tudo opportunamente representem.
Mas antes, bom recreio dar-lhe venha
Quem doutrinado em fina subtileza,
Lóbregas artes magicas, prometta.

Não receiando açoutes, nem degredos
 Como o, de sortilegio, incurso em crime,
 Com vara, no tablado, se apresenta.
 Sem ser hum d'outras éras, necromante,
 Sem ter do Tartaro, ou de Fada esp'rito
 Em seu auxilio, e sem fazer conjuros,
 Longe de horrendas, fulminadas grutas,
 Do seculo honra as luzes, no tablado.
 As phantasmagorias conhecidas
 (Com que se viram demos e duendes)
 E a mais sensivel gente, agora abalam ;
 A' ineptos, em desprezo a parte as larga.
 A' vista, ali, como em spaçosa sala,
 A que hum gentil concurso condecora ;
 Ao fulgido clarão de immensas luzes,
 Desafiara a quantos, n'arte magica,
 Mil impostores teve, a antiguidade.

Em prova, só com magicas varinhas,
 Lá faz annel, relógio alheios, rapidos
 Passar (sem lhe assacarem crime) em dedo,
 Em bolsa de terceiros, que admirados,
 Fazendo boas mogângas, e innocentes,
 Vergonha teem.—Pecunia bem contada,
 Segura em punho d'outrem, faz que augmente
 (Precioso amigo!) : a proprio alvedrio,
 Fa-la mingoar ; e ainda faz que avulte !
 Converte bons, em máos objectos ; mãos

Em muito bons, de modos multifomes.
De tabernarios, Arremedo mestre,
Surrapas, aguapés, moxinifadas,
Em vinho as torna, em optimos licores;
Areias em farinha, em pão a pedras;
Chale em ceroulas, estas em chapéo,
Em touca est'outro, a touca em bellas flores.
Admira ou não, mais que as lagartas todas
Que em varias borbuletas, se convertem?
Pedras philosophaes, a rôdo achàra,
Com as varinhas de condão: o bronze,
O cobre, o ferro, os muda em prata ou ouro.
Esmaga joias (gosto a joalheiros)
E n'hum instante (espanto e inveja d'elles)
As mesmas joias restitue, illesas!
Cada vez mais fecundo em maravilhas,
Manda que fallem, se movendo estàtuas,
E intelligentes, bem patente ponham
O bom juiso seu!—Fumaça e fogo,
Da d'elle incombustivel boca, sahe!
Com flamma ateia a cartas, a escripturas;
E as cinzas logo (d'outra gente seàras)
Nos mesmos taes escriptos, as converte!
Se cartas joga, os mestres jogadores
Que insignes temos, a cabeça abaixam;
Seu mestre, e rei dos mestres o proclamam.
Com faca, o proprio corpo, acaso fere

Ou o trespassa? ou por gracejo corta
Hum braço alheio? (he d'essas graças que usa)
Não se perturba: he repentina a cura!
Põe a bolhar, em fêrvida panella,
Huns mansos pombos que cruel trucida,
E logo faz que são resuscitados,
D'alma espantada, voando a esmo, busquem
Entre os espectadores, grato amparo.
Ainda mais: quer sangue, e vai tira-lo:
Para sangrar carneiros, as cabeças,
D'huns córtes (carniceiro) lhes decepa;
Sangrados (alveitar, dos alveitares)
Lhes as cabeças, aos pescoços, gruda,
Mais vivas, mais que d'artes vigorosas!
Semeia humas sementes, e com aguas
Que fervem, as irriga; ja fecundas
Germinam, crescem plantas, e ja d'ellas
(De jardineiro inveja) brotam vivas,
Alegres flores, que regalam olhos
E sorvedoras ventas, admiradas!
Longo he fallar em toda habilidade
Com que elle, encyclopedico, invadindo
Por magica destreza, alheias artes,
Ingenhos reacende e fantasias,
Até pôr tonta, muita gorda gente,
Lá de cahido queixo, embasbacada!

Caso não fora estranho, assaz pasmoso

Se a tantos, taes recreios, nosso heróe
 Ou qualquer outro, antepozesse o campo? —
 Ainda mais: por nupcias, e por claros
 Anniversarios, ha festins brilhantes;
 De màscaras, ha bailes semi-publicos
 Que de nações e d'épocas diversas,
 Diversos bellos trajos apresentam.
 De novos ou de velhos outros mundos,
 Màscaras são chistosas, galhofeiras,
 Que muito os corações da gente enxergam,
 Da vida alheia sabem, dão conselhos,
 Amores despertando, e cem desejos. —
 Ha d'etiquetas, bailes patrioticos,
 Cada quál mais esplendido e jucundo.
 Não sei a qual prefira, o gosto d'elle,
 Nem a qual possa dar menor apreço:
 He de se crer que sempre mais lhe agrade
 Aquelle, a que assistir ultimamente.
 Oh! lícito nos seja, n'hum saráo
 Com elle ja (o ensejo, se aproveite)
 N'hum que, dos convidados, he o primeiro;
 N'esse, com elle, hum pouco, divertir-nos.
 Eis festival palacio illuminado,
 Que d'alta toáda harmonica, reboa.
 Em torno seges, coches, cadeirinhas,
 Pagens, em toda parte; e no vestibulo,
 De concurrentes, affluencia. — Vamos:

Quem vem n'aquelle?—Algun Marquez, ou Conde?
 Coche he d'estrondo. — Ah! vem, e vai seguindo.
 He de regresso, hum de tres tiros, triste,
 Rico e funereo carro, que depressa,
 Honrosamente, conduzira ha pouco,
 Hum morto corpo (que alma, nunca teve)
 A ser com pompa exequial honrado,
 E prompto, remettido para o céo. —
 Não foi carpido, mas boa viagem faça,
 Como almejou-lhe alguém, a que deu gostos.
 Saudades não fará; lá se elle fique,
 E com intempestiva, má lembrança
 Entristecer não venha agora a gente
 Que sabe honrar, com almo goso, a vida.

Sem mais demora, a distrahir-nos vamos.

Só gente viva, estas escadas puja,
 Para salões, de toda màgoa e pena
 Bem escoimados. — Luzes teem solares;
 Esplendidos que são, e sumptuosos!
 Cristaes brilhantes, facetados lustres,
 Clarões derramam, ondas reverberam
 Prismaticas de refulgentes luzes. --
 Onde o jardim está que rivalize
 Com jarras, com festões em tanta copia,
 De tão viçosas, variegadas flores?
 Só o brilho, scenas magicas promette!
 Dos sexos ambos, fortunados antes

Em grande número, aqui se avistam ;
E chegam outros de jovial aspecto,
P'ra todos (com licença de Morpheo) :
Muito esta noite, e bem se divertirem ;
A olhar, cada qual mais, e ser olhado ;
Quaes a alcançarem gabos ou louvores,
E quaes a serem mesmo até amados !

Nos ares, grato aroma se diffunde :
Vagas idéas, de prazer propinquo
Fervem nos cerebros, e todas fazem
Os corações pulsar. — Eis assentadas,
Lédas agora em circulo as Senhoras,
Por sua lindeza e louçania, brilham.
Oh ! quem lhes pinta os peregrinos, varios,
Alinho e penteado, as formosuras,
O talhe, os ademães, a pedraria,
Que a vista empana a quem lhe fita os olhos ? !
Aqui varões (tambem com seus collègas,
Eis nosso heróe) c'os nacionaes, estranhos :
Benevolos em grande gala, as olham,
De scintillantes olhos d'alegria ;
A fresca mocidade está pasmada !
Do bello sexo, observam attractivos,
A gentileza, o viço, mil encantos ;
Raios do sol divisam, anjos, astros ;
(Alóra a lua) só astros de belleza,
E novos Paris, pomos distribuem

A poucas, entre immensas que os merecem.
A muitas, injustiça feia fazem.
Nomear hum cento em altas vozes posso,
Não menos bellas, de maior apreço.
Ah não! — a Inveja, cevo dar não quero.

Aqui, d'hum bom phenomeno, se avista
A clara causa : preferencias dando
Sobre a disforme, á gente mais formosa,
O motivo he porque nas castas nossas,
Em bom progresso vai a formosura.

Segunda scena! Eis juntos muitos chegam.
Solteiros são (ja veteranos); seja
Franqueado logo o passo, que cheirosos,
De gaz, donaire, gosto e esp'rito brilham.
Indicio e provas dão d'amor de patria,
Os que bigodes trazem. Das bandeiras
Elles d'Amor, com quanto asseclas sempre,
A nobre sua carreira, com penoso
Conjugal nõ, interceptar não querem ;
Sem freio ir podem inda a redea solta :
Franqueai o passo. — Oh quanto se embellezam
No sexo bello, em grande copia junto ;
Quanto elegantes mostram-se e garridos !
Com dançadores pés, em quarta amostra
(De excelsa mímica) eis, segura tendo,
Sobre hum quadril aberta, a mão esquerda,
Ao coração, da dextra, dedos levam ;

O seu flexivel corpo reclinando,
Os hombros seus, c'o nobre peito exalçam,
E d'almo rosto, com pescoço ductil,
Semi-curvas, geraes mesuras fazem.
De corações pulsantes, cheio o peito
De almejos e esperanças, mais adiantam ;
Ao bello sexo, huma por huma às Damas,
Bizarros, e às donzellas se curvando,
Em molle bico os labios contrahindo,
Com murmurinhas vozes, generosos
Dando altamàla a todas Excellencia,
Subidas honras, todos vão obtendo :
Em cada linda mão que lhes concedem,
Felizes, podem impingir d'estima
E gratidão, hum osculo dobrado :
Contentes, captivando vão aos centos,
Todos a flux, os bellos corações.

A orchestra que mostrara-se até'gora
Com suaves concertos, animada
De altas inspirações; e em nós, a excelsos,
Novos sociaes affectos, alma déra,
Vai exercer mais vigoroso imperio.
Sob os auspicios lá do mesmo Apollo
Que a esta cidade estiuna e patrocina;
Ali se achando Euterpe, mais Terpsichore,
E alternas presidindo, em bom accordo;
Eis toam sons de magica doçura,

Que em grande azáfama põem toda a gente.
Ah! os varões, já cada qual mais prompto,
De feita escolha n'esse bello sexo,
Unanimes, em cem distinctos pares,
Com raro enlevo, como a orchestra ordena,
Dançando vão. Aos sons maviosos d'olla
Que às almas fallam, os voluveis passos,
As cortezias, as dextas que se enlaçam,
E os airosos meneios correspondem.

Oh! sem apercebermo-nos chegaram
Com vario intuito, e entremettidos
Aqui na gente, muitos Genios andam.
Todos vendo o festim, bem disfarçados,
Em vario modo, assecclas varios fazem;
Quasi rivaes, dominios se disputam.—

Com simples elegancia em tudo as Graças
Vêde, que embellezando estão a gente;
E airoso aqui risonho o seu amigo,
(A que ellas, com Bom-senso, adereçaram)
O grande Genio ou semi-deos do Gosto,
De modo igual, a todos attrahindo!
Eis a voluvel, que chegara ha pouco
Da sua côrte, a parisiense Moda:
Tambem, lampeira, a divertir-se veio,
A galas ostentar, pedir louvores,
Desejos acender, e impôr tributos!
De vagos olhos, vaga a Fantasia,

Lá vai, qual mariposa esvoaçando,
Até tocando a todos, sobretudo
Aos dançadores D'elle não me esqueço :
He da cavallaria o nobre Genio,
E de prosápia antiga, descendente :
Glorioso aqui, feliz e d'honras cheio,
Ali farfante só e vanglorioso :
Que faz? Tambem com poderio, séquitos
Consegue em duplo modo. Intromettida
(Inda que de má casta e cara larga
Tal como hum girasol) aqui Lisonja,
Humilde a sóes que nascem, adorando ;
Com visos de sisuda, vil marzoca,
Vendendo fumos e louvando huns nadás,
Procura amigos, amos ou proselitos?
Huns Genios ha tambem que se desmentem :
Aqui do Bem-fallar, e lá distante,
Outro do Bem-fazer, outr'ora intrinsecos
Irmãos amantes ; em total divorcio,
Officio agora teem de dar parolas !
Acaso o Genio aquelle he dos enredos ?
Honrado por alguns de Fraude amigos,
E por Medo, (que teme d'elle, males)
He mestre que supplanta aos que arremeda ;
Dos rabulas, Doutor, he nas trapaças :
Ali, clientes requestando, o trazem
Outros clientes, o exalçando, ufano.

Esse que se empavona, e mais aquelle
Que he de revolto bico, me parece
De Pluto filhos serem, mas duvido.
Lhes ha Vaidade levedado os miolos?
Desvanecidos se mirando, almejam
D'olhos conquista ; serem admirados,
Sem muito se mostrarem dadivosos ?!
Eis que Lisonja a corteja-los, chega,
E de thuribulo, lhes alça as abas
Incensos dando, adquire muitos amos
E, de animos balofos, huns patronos.
Mais infeliz de todos vai a Critica ;
Mas nobre não parece, como a julgam :
Vêde á Velhice, á feios, á infelizes
Aproximada, socios não alcança.
D'abocanhar e escarnecer anciosa,
Malignas vozes, no imo peito guarda,
Comsigo murmurando ; mas lá fóra
Depois ao peito seu, bem d'ellas cheio,
Dará labial, completo desabafo. —
Para o saráo, após lhe viera Inveja :
Ingresso lhe negaram : com aquelles
Que n'este gaudio ter quinhão desejam,
E entrar aqui não podem, se ficára. —
Com settas e carcaz, sem arco, est'outro ;
Talvez, hum Indio? — Ah ! longe d'isso : he Nume ;
Ou de azas outro, e caducéo occultos,

Que sabe arreineda-lo! — Mysteroso,
 Centos, d'amantes vistas allicia,
 E reflectindo as vai, com terso espelho,
 Em ricos entes d'outro sexo, todas! —
 Lá em cima está d'Honor, húma atalaia ;
 Em baixo hum vêde, que he de Apollo, assecla :
 Com flores elle, que nõ Pindo colhe,
 Em doce metro (mas em máo ensejo)
 O excelso amor do bem que o inspira, exhala
 Enthusiasmado e franco. Alguns proselytos
 Acaso busca, ou honra de louvores?
 He incerto: espera em vão, o que elle anhela.
 Se a vaia evita, grato seja ás Musas ;
 E não se afflija ; aqui ninguem excelle :
 Tu sátyras, lhe não concede, Apollo.
 Por toda parte ali cursa Amisade,
 E com ninguem, de coração se abraça ;
 Apertos só de mãos, risonha dando,
 D'huns à outros vai ligeira ; e assim amigos
 Muitissimos cuidando obter, se illude :
 Menos obtem que poucos. — Além d'outros
 Que não agora vemos, ha do Riso
 O Genio, o dos Amores, o dos Jocos :
 Tres estes são, que mór conquista fazem.
 A todos elles vê, se entristecendo
 O nosso heróe, e observa que ambiciosos
 De grão dominio, em adquiri-lo cuidam. —

Mas tudo he em vão! Em força, em poderios,
Ha quem, se avantajando a todos elles,
Em paz e sem rivalidade, os tenha :
He a voz da Orchestra. — Assi, no desengano,
Sem, meritos alheios insidiarem,
Meigos se resignando mais pacatos,
Como em pacato mar de Vaidade,
Todos amainam da Ambição as velas,
Vencidos pela Orchestra; que (de certo
Sem priscas artes magicas) senhora
Aqui dos corações, os predomina.

Em danças ella, a gente, como vedes,
Movendo, a belprazer, condescendente,
Ou absoluta em tudo, àrbitra impera.
Com apollineo-musicaes prestigios,
A seu sabor, dá estimulos; põe tudo
Em placidos, ou vivos movimentos,
Até inundar d'alto prazer os animos.
Ouvindo o som das vozes que ella solta,
Que gratas longe, em torno se derramam,
Lá fóra o vento cessa; em harmonioso,
Ondeante motu, põe-se logo os ares.
A visinhança, e todos quantos passam;
Os que ouvem là de fóra, em desafio,
Enthusiasmados, lédos, e invejosos,
Bailando estão.— He aqui maior o impulso.
Dos lucidos cristaes, enchentes sahem

De mil prismaticos, fulgentes raios ;
Se multiplicam nos espelhos, danças ;
E cento a cento, alípedes se cruzam
Os dançadores. Niveos braços volvem-se,
E mãos que a mãos, em vínculo se apertam ;
Prestes em moto, os vívidos olhares,
E os ámagos dos corações que pulam.

As competentes folgas ellas admitte,
Que dão lugar á variedade : a escolhas
No lindo sexo novas, a ulteriores
Combinações d'affectos. — A' espaços,
D'esta arte, em exercicios pondo a gente,
Lhe faz entrelaçar de todo o genero
Choréas concertadas, quaes desejam
Os dançadores : prestigiosas danças,
De a fracos, darem forças e a doentes,
E d'animarem ainda, quasi a mortos.

Porém do imperio seu ciosa sempre,
Nos intervallos ainda ufana, o exerce :
N'elles com doce, com mavioso acorde,
Huns varios conluiados instrumentos,
Graciosa, natural e facilmente
Se fallam, se respondem, se arremedam !
Em certas, deleitosas symphonias,
Com tons de nova força se expressando,
Bons caracteres novos de ternuras
E de sublimidades assumindo,

Taes emoções nos animos influem,
De até por vezes, muito arrebatá-los.

Agora que, pausando, observa tudo,
Os contumaces, ambiciosos Genios,
No freio musical, não mais retidos,
Com novo impulso, tanto a gente excitam,
Que eis toda já, pelos salões, em ondas,
Em varias direcções, em muitos modos
Vai entre si, toda ella se cruzando ;
E as Damas que convites não tiveram,
Até quasi agitadas se sentindo ;
Ja par à par, e bando á bando se erguem
Pomposas e elegantes, para em folga
E distracção, alguns passeios darem.
No viço e garbo, dão modelo ás Graças ;
He como andavam Diana e a loura Venus.
As olham os Varões, semi-admirados ;
Mais officiosos, eis com gentileza
E boa cortezania, as acompanham ;
Servi-las buscam, e lhes dar allivio :
A's precisões, e mesmo ao sumptuoso
D'este festim, os meios correspondem.

Além dos mais, hum d'elles rica ceia
E lauta, ha para os bons desejos, franca.
Podemos logo a ver, se vos agrada.
Eis d'esse lado, ha de primor, bufete
Que, entre thesouros de Pomona e Flora,

De finas iguarías e compotas,
Não poucas variedades, apresenta.
Ha d'este as que ja foram só de Moca,
De Guatemala e d'India, e agora nossas
Tambem, de varios prestimos, bebidas,
Que mais no velho mundo se apreciam;
E gelidos refrescos, tudo a rôdo.—
Aqui, mais solida substancia avisto:
Vêde que profusão de bom e bello;
Que opípara abundancia appetitosa;
Mais os que lhe condizem, de Madeira
Falernos, e do Porto e de Champanha,
Que excitam alegria, e sempre á innumeros,
Apaixonados brindes! He propicio
Lugar de n'elle descontar-se penas;
De gosos Templo este he que incita a pulos.
A par aqui do justo seu desejo,
As lassas forças, todos refocillam.—
Por sensitiva, grata sympathia,
Tambem nós influidos, nos he dado
(Poetico direito) aqui de tudo
Os nobres, justos nossos appetites,
A' nosso bom sabor, satisfazermos.
Quanto a proposito, e inopinado,
Tanto será o desfrutô, mais gostoso.

Oh! n'estes intervallos, toda a gente

Obsequiosa em doce acordo, prompta,
Seguindo as gradas leis de Cortezia,
Quantas cordialidades, manifesta!
Como em nova irmanada, grã familia,
De urbanidades, faz immenso cambio.
Nos variados encontros, os prazeres,
Que em cem diversos modos se succedem,
Jucundo, em labios mil, todo o sorriso
De alta felicidade, claro, imprimem!
Longe as tristezas vão, e os máos cuidados.
Oh quanto amor, nas rubicundas faces!
Quanta expressão de affecto e gentileza!
Huma, nos corações, ebricdade
Ferve, geral, só de prazer e jubilo. ---

Ah! se não fora o poderio da orchestra
Que amiudo attrahe, sob seu dominio a gente
Vai rechamando os que attrahidos longe
Por Genios varios, là desviados andam.
Sob seu imperio, a flux ja trouxe a todos.
De apollinea, vital doçura e alento,
·Sonoras ondas ella diffundindo,
N'elles hum poderio ostenta, immenso.
Vêde ultteriores forças, n'essas danças:
Tantas e taes, a gente vai cobrando,
E novas graças, ademães e brios,
Que nada a cança. — Eis tanto se meneia;
Com garbo assim se agita, se entrelaça

Alegre, e fêrvida, ligeira, pula,
Que este saráo ja longo, se dissera
Star no começo agora.— Oh! qual outro
Será melhor folguedo, que d'est'arte
Seduza, e tanto nos encurte as horas?

Curta, a extensa noite, nos parece
Quando risonha, a nacarada Aurora
Aponta, flores aureas espalhando,
Com outras, côr de rosa; e em seu alcance
Vem logo Phebo, as luzes eclipsar-nos,
Agorentar os musicaes prestigios,
E todos separar-nos, saudosos!—
Com saudade sim; mas o deleite,
Assi tão de repente, não se extingue:
Em nossos corações, em nosso esp'rito,
Não sei o que nos fica, ainda vivo;
Cousa que faz pensar, sonhar, nos resta;
Hum quer que seja. que inda nos consola.

Ah! tu, Senhor, com taes divertimentos,
Tão nobres, e geral tanta harmonia,
Como inda, quasi trepido, annuviado
Estàs, humano sendo e bemfazejo?
Progressos, e geral contento vemos:
Tristes, britannicas, austeras fronte
Aqui não temos, nem orgulho ibéro,
Nem a inconstancia, e nem a flegma d'outros;
Feliz qual he, se mostra a nossa gente.

Por certo, patrióticos esforços,
Maiores que no campo, aqui se fazem,
E dá-se a tudo, generoso impulso.
Evidente he que hum paternal governo
Esclarecido, e Themis impolluta,
Juntos, o bem estar geral, promovem.
Hum Tribunal da pública Opinião
Aqui ha de haver, que aos povos esclareça;
De religião e amor, estreitos laços
Como he preciso; edificante Clero,
E emulações em tudo o que he mais util.
Os que merecem, muito honrados sejam!
Ah! se da patria nossa, como cuido,
O civilizador progresso almejas,
Accede: em busca d'elle, a ve-lo vamos
Agora que aos ouvintes, dou repouso.
Oh! me acompanha, accede, te acompanho:
Em varias partes, alegrar-te quero;
Em grande preço, espero me aquilates
Os benemeritos Varões, que justo,
D'alta homenagem, feudo nos merecem.



NOTAS DO DECIMO PRIMEIRO TO.



(Nota 1. pag. 159) *Do crime elles, de luxo, bem zombando*

Pelas nossas leis anteriores ás presentes, era assim definido o luxo: « O uso ou emprego que se faz das riquezas e da industria, para a aquisição de cousas *commodas e agradaveis*, e que não são de absoluta necessidade. » As penas eram pecuniarias e de prisão. Os alfaiates que fizessem vestidos contra as respectivas leis pragmaticas, tinham penas pecuniarias e de degredo para a Africa. — Vide no Cod. *Classes dos Crimes*.

(N. 2. pag. 159) *A lhe tornar-se quasi estranha a terra.*

Ainda que tivesse de tocar n'essas obras publicas que ja se avistam, n'ellas, me não e tenderei; porque, de quem soube despertar patriotismo para promover o actual (no 1854) melhoramento material d'esta cidade, e a factura de muitas obras do interior sem sacrificios dos cofres publicos, não poderá deixar de fazer honrosa menção a historia. Porém, acerca do que ainda se ha de fazer n'esta cidade, farei huma breve, que me parece, muito util observação.

Afinu de se mais facilitar nas ruas o transito dos carros, e assim mais de pressa podermo-nos libertar da necessidade das cadeirinhas, se ha diminuido a ingruidade de algumas ladeiras, e do mesmo modo se ha de trabalhar em outras; pelo que tem mostrado parte de seus alicerces muitas casas &c. &c. Entendo que he razoavel suavisar as ladeiras; e que d'este mo-

do aquelles Srs. que podem andar em carros, ficam inteiramente servidos. Mas aquelles cujas posses, a tanto não chegam, poderão igualmente dispensar as cadeirinhas? e aquelles que não podem ir de cadeirinhas, terão melhorado muito, na subida das ladeiras? He o que nego.

Ha muito tempo que os avós da humana especie, nas casas para a subida de luns a outros andares, se lembraram de fazer escadas com degrãos que correspondem á *conformação e exercicio das pernas e pés humanos*; e tão util foi sempre conhecido este methodo, que toda a gente civilisada, para maior commodidade em suas casas, não deixa de adopta-lo. Ora, se elle he o melhor methodo; porque razão, quem preside aqui á commodidade dos altibaixos das ruas, não ha de tambem adopta-lo a favor do publico? As ladeiras menos ingremes, não sahem, nem podem aqui sahir da classe das ladeiras, e do que he de tránsito difficuloso; sobretudo porque o clima d'este paiz, agrava muito o incommodo e os viciaes prejuisos que ellas causam. Se nos passeios lateraes se assentassem, a espaços, dous ou tres degrãos, então mais desnecessarias se tornariam as cadeirinhas; de nenhuma incommodidade as subidas das ladeiras, e mais facil a communicação entre todas as partes altas e baixas da cidade. Tambem se não descobriam os alicerees de muitas casas; se evitaria que as pessoas obrigadas a frequentes subidas e descidas, perdessem n'ellas muitas uteis forças, e que enfermassem a miudo, e envelhecessem esgotadas vinte annos antes do tempo preciso, como agora acontece.

(N. 3. pag. 160.)

de Velasco

Eximias obras são

Falla-se de Antonio Joaquim Franco Velasco, distincto Pintor bahiano. Acerca de seu alto merito artistico, veja-se o

MUSAIKO (Periodico mensal, impresso na Bahia) a pag. 23. A noticia que ali, delle e de suas obras nos he dada, não só faz justiça ao merito delle, mas tambem he honrosa á probidade e aos talentos de J. R. N. que a deu.

(N. 4. pag. 181.) *E de Moniz, o harmonico estro excitam*

O Sr. Francisco Moniz Barretto, he o Principe dos viventes bahianos poetas extemporaneos.

(N. 5. pag. 187.) *E novos Paris, pomos distribuem.*

Conta a fabula que Discordia concebendo grande colera por não a convidarem com os outros Deoses para as vodas de Peleo e Thetis, deliberou vingár-se lançando no banquete hum pomo de ouro, sobre o qual estavam escriptas as seguintes palavras — *A' mais formosa.* — Juno, Pallas e Venus disputaram o dito pomo, até que Paris, por ordem de Jupiter, pôz termo á disputa: foi a favor de Venus.

(N. 6. pag. 189.) *E gratidão, hum ósculo dobrado*

Imitação d'humia passagem de Parini, no seu *Mezzogiorno*.

(N. 7. pag. 192.) *De Pluto filhos serem, mas duvido*

Pluto he considerado pelos poetas, como Deos da riqueza. Representa-se como quem vem ter com os homens, coxeando; distribue as riquezas com os olhos fechados, e delles se retira voando.

(N. 8. pag. 195.) *E os ámugos dos corações que pulam.*

Na interessante obra de *Le Comte A. de la Garde*, intitulada *Brighton*, li alguma cousa de semelhante ao que acabo de mencionar do movimento de tudo no baile, assim como da reverberação das luzes, e dos novos Paris que distribuem pomos.

(V. 9. pag. 196.) *He como andavam Diana e a loura Venus*

Este verso he imitação de duas passagens d'Homero que falla de Penelope em seus Livros XVII e XIX da *Odyssea*. — P. J. Bitaubé annotando hum d'estes topicos, diz que Penelope se assemelhava por sua belleza a Venus, e á Diana por sua sabedoria, castidade e modestia, que ressumbravam de seu porto e do ar de toda a sua pessoa.



CANTO XII.

Le sue magnificenze conosciute
Saranno ancora sì che i suoi nemici
Non ne potran tener le lingue mute.
A lui l'aspetta ed a suoi benefici :
Per lui fia trasmutata molta gente,
Cambiando condizion ricchi e mendici.

Dante.—Par. C. XVII.

ARGUMENTO.

**Ao Senhorio d'Engenho, inda outras provas
Se expõem de bom progresso; elle as de atrazos
Apresenta, e de patrio amor escasso.
Da d'elle vida, que no inverno vive,
Inda outros varios traços se debuxam.**

Oh desengano! Mallogrado fico
Do que esperei, findando o outro canto :
Pô-lo de bom humor, e admoesta-lo !?
Papel fazendo vou de presumido.
Condescendente, vio o nosso Heróe,
Não poucos nossos estabelimentos,
De pública, moral utilidade.
Nas liberaes instituições que temos
Fallei-lhe, e nas propicias circumstancias.

Da ingenua hospitalidade nossa
E mais da polidez, lhe hei dado provas ;
Da religião predominante, indícios
Mostrei-lhe n'huns conventos, mais em Templos
(Discordes, d'interesse embora, cánticos
N'elles ouvisse) em claustros e oratorios ;
E da piedade pública, nos píos
Muitos azilos nossos, caridosos.
Provas lhe dei do commercial augmento
E até das sciencias em progresso.—Em balde !
Tirando, em muita parte a limpo, as cousas,
Multiplices objectos approvara :
Partes achou do bello, e do agradavel;
Gabou ali àlguem, e deu louvores,
Além deu parabens, fez elogios.
Mas alegrado ve-lo, e satisfeito ;
Ou muito, em seus desejos, contenta-lo ?
Dos Grandes, he custoso, encher medidas !
Os estab'lecimentos que gratuitos
Publicos temos vio, em que os instinctos
Das novas gerações, e as faculdades
Melhor se desabrocham e se amoldam.
D'immensa, util doutrina recolhida
Do policiado mundo, vio erarios,
Que em toda parte (como a terra banham
Canaes d'irrigação) aqui a derramam ;
Que divulgando a rica e fertil sciencia,

A pública Opinião, bem dirigindo,
A muitos Vícios, a Error combatem. —
Os vio ; e como sube, lhe hei mostrado
Que apontam-se d'aqui, regiões e povos
De todo o mundo, em modos multiformes,
E em suas cultas linguas, se lhes falla. —
Os cofres lhe mostrei que da apreciada,
Classica, patria lingua utilisamos ;
Das Musas os eleitos, os validos
(Nossos e d'outras muitas, nobres terras),
Que usando magistraes estylos aureos,
Dão alma a tudo, e corações e forças ;
Dão côres, brilhos, vozes aos affectos,
Os chistes mostram todos de Natura ;
E a testa delles, immortaes Luzeiros
Que civicas virtudes inspirando,
Com versos mais que brônze, mais que tudo
Quanto mais dura, cá na terra, eternos,
A Grandes, a Heròes, immortalisam. —
De nossos pais, os actos, os successos,
Ja por Verdade aceitos, vio guardados ;
Proficuos fachos de clarão futuro,
Para importante norma nos progressos ;
Para normaes sentenças d'altos feitos
E d'altos vícios, com buril gravadas,
Que eternas hão de repetir os Echos,
Depois de propaladas pela Fama. —

E vio que entre nós, ha quem ensine
 Como dirigem-se á vontade os animos ;
 Ha quem dos morbidos estados veja,
 No humano corpo, e mostre as varias causas ;
 E com diva arte, o como se debellam. —
 Cathequisei-o em vão! — Lhe dei indicios
 Da religiosa nossa tolerancia,
 Que autos de fé, cruzadas não admitte,
 Sim antes, em assumpto religioso,
 Indifferença plena até consente.

Ai! antes n'este ponto, nem tocasse. —

Mas inda assim, Senhor, pois que não mostras,
 Examinando as cousas, o de muitos
 Mão sestro cáustico; de meu intento,
 Ainda não desisto. — Eia, affavel,
 Ao sanctuario chega de Minerva
 E mais das Musas : — no Atheneo nosso,
 A provas de scientificos progressos,
 E cousas outras veres que te agradem.
 A peito agora tomo de mostrar-te
 Que muito aqui, e mais que là no campo,
 Se sabe, se examina, e ensina tudo.
 — Quem d'elle quer interpretar os gostos,
 E estima a sciencia nossa, me acompanhe. —

De tudo quanto abrange, ou pelo mundo,
 Natura traz, a esmo desparzido,

N'este recinto, immensos dignos membros,
 Bem ordenados vão pela arte humana.
 A quantas vemos, d'animaes familias,
 Eis hospedeiro aqui, dão competente
 Lugar distincto. — A' testa, rei, o Homem;
 E atraz, innumera animal caterva
 Sua inferior, terrestre, aerea, aquatica,
 Em multiformes, extremadas classes. . .
 Quem póde aqui, de vagaroso passo,
 A generos examinar, e especies?
 Só com volubil vista, e de ligeiros
 Pulos poeticos, olha-los posso.

Este animal que he de ramosa testa
 E quasi alípede, medroso o vêde
 Em mostras de fugir, mas que não foge.
 Essa que alhures, zombadora, fede:
 A singular maritacaca, linda
 Aqui, civil se mostra, e até cheirosa!
 A sertaneja tigre que medonha
 Vedes (chegai sem medo: he subjugada)
 Em vão os dentes arreganha e as garras.
 Simboliza este com Preguiça; e d'ella
 O nome tem. — O Tamanduá estoutro,
 Dos falsos bemfazejos, he divisa.
 Eis da fidelidade o claro symbolo:
 He das, de traição, immensas victimas,
 A' que com bons bocados venenaram.

Divisas vêde ali dos Arremedos :
 Variadas, muitas castas de bugios.
 Das cobras vêde o acerrimo inimigo :
 Audaz, com ellas ferra, e c'ò da cauda,
 Seu azorrhague, as açoutando, as mata.
 Eis o surucucú, da atroz vingança,
 O symbolo;— e esse outro, o da fereza :
 Em apparencia, estúpido, só fere
 De morte fulminante, e guizos logo
 Chocallia, os crimes festejando, ufano.
 A enganadora serpe que simula
 Ser de coraes, collar de bellas côres ;
 Que illude, e se não mata, assusta e fere.
 Aqui se mostra o dos gulosos chefe,
 O sófrego sucurijú : inteiro
 Traga hum novillo, recusando as pontas,
 Que ali, quaes dentes, lhe da boca sahem.
 Tambem là peixes ha de bons matizes :
 De escamas prateadas, rubras, aureas
 E d'outros brilhos, huns até de azas.
 Herbivoros ha peixes, dos precisos
 Alhures, para préa serem d'outros
 Que gratos são, a nossos paladares.
 Alguns ha inermes, outros muito armados :
 D'agulha, serra, espada, espinhos, dentes;
 Varios até que a pescaria vingaram ,
 Com choque electrico, aos pescadores.

Do mór cetáceo, são ossadas estas;
São dos que Itaparica anatomiza.

De quantas ha no mundo, mais vistosas
E mais brilhantes, vêde as nossas aves,
Cerradas em columnas que embellezam.
De todas a mais forte, mais que avulta
E corre, à testa, bem figura a Ema.
E là, das aves todas, derradeira,
A minima ave-mosca, d'esmeraldas,
Rubís, ouro e topazios, adornada.
Aqui, huns cairoàs d'incomparavel
Brilhante, azul e variegado traje.
De multiplices côres em contrastes,
Ali, huns silenciosos papagaios:
Divisas d'Arremedos falladores.
Vêde huns esmeraldinos periquitos,
Araras de lindissimas plumagens;
Quedos aqui, huns vivos beijafleres:
Os exemplares são de quem debica.
Perdizes e nambús ali, que a finos
Viandeiros paladares, muito agradam.
Eis pássaros que rubros teem barretes;
D'inteiro traje afogueado, aquelles.
Este he o ferrador que cem bigornas,
Faz retinir, malhando, lá nos bosques.

Monstros ali se avistam de cem vultos:
Quem d'olho só central na frente aberto,

Quem d'huma só cabeça, com dous corpos,
Quem d'hum só corpo, duas tem cabeças ;
Qual n'huma só cabeça caras duas,
Qual mais cabeças tem, e qual nenhuma
N'esta de feios monstros alcateia,
Achar se podem minotauros, cérberos,
Centauros, hydras, cyclopes e outros
Mal-agourados, malparidos senhos,
Por vates, em idades outras, vistos ;
E da veracidade assim, ha provas.

Lá vêde as mais que todas d'outras partes,
Bem matizadas, grandes borboletas :
Da volubilidade as julgam symbolos,
Mas ulterior estu-lo nos merecem.
Transumptos são de muita humana vida ;
Industriosas todas trabalharam.
Sob outra forma, outr'ora só de folhas,
Sob essa teem gostado só de flores.
Em toda parte vagas adejando,
A bel prazer, hum destillado nectar
De nossas flores, todas teem libado.
Agora socegando, fantasias
Despertam em pinturas e desenhos
De variegadas chitas, cassas, sedas,
De muitos bellos olhos, seductoras.
De toda casta ali estão formigas
Com azas, e sem ellas. A gigante,

Pedestre à testa, capataz ou chefe,
 Que mil solapas faz, estraga e furta;
 D'huns de má laia, póde ser divisa.
 Ali, o nosso honrado Louv-a-deos;
 Aqui, a tanajura está que fina,
 Delgada na gentil cintura, he typo
 A' exemplos nossos muitos de belleza:
 He d'elegantes fórmas grão modelo!—

Conchudos vêde aqui, de nobres famas:
 Entre elles, huns nautilos que obtiveram,
 De fragatas ou náos, honroso nome.
 Estão de varios brilhos, concharias:
 Argenteas, marchetadas, madreperola.
 Modelos d'obras muitas, no feitio:
 Verrumas, húzios ou trombetas, cuias,
 Bocetas e navetas, e bacías.

D'immensas indoles, feições e côres
 N'este recinto, innumeras especies
 Vemos de mansos animaes e bravos;
 Mas todos elles, como que amigados;
 Nenhum se encrespa: sem o collo erguerem,
 Das proprias màs tendencias, esquecidos:
 Ao rato, o gato, qual a irmão attende,
 A mosquitos quaesquer, as lagartixas;
 A saracura, ás traças e baratas,
 Os picos ás formigas. . . todos elles
 Discretos, socegados, se respeitam.

Em pelotões, quadrados, troços, alas,
 Sem brados, sem pipilos, sem zumbidos,
 Submissos, respeitando as precedencias,
 (D'humano outro porvir, quasi arremedo)
 Aqui, quaes innocentes, a scientifico,
 Geral juiso humano, estão sujeitos.

Eis que de quantas ha no mundo pedras
 E terras e metaes, amostras temos
 Classificadas. Animaes e plantas,
 Em pedras, convertidos; e da terra
 Ali, entranhas derretidas brilham,
 Alhures, por volcões, ao céu lançadas.

N'este edificio em summa, que nos honra,
 Em grande parte o brasileiro mundo
 Ha compilado: aberto grande livro
 He de Natura; o qual, forrando viagens,
 D'alta importancia, dà lições innúmeras
 Aos que melhor interpreta-lo sabem.

Oh! qual corrido, embora lá se occulte,
 De patriotismo, he prova e de progresso;
 E d'elle assim, menção fazer se deve.
 Botanico he vergel que não veremos;
 Là fóra està com vegetaes viçosos,
 (Que precisão d'estufas, como alhures,
 Nem frio, nem calor jamais sentiram)
 Nas artes, uteis todos, e nas curas.
 Flores tambem não poucas, elles brotam,

De influxos das somniferas papoulas:
Flores que (além d'algum estranho enxame
D'abelhas nobres, dignas de liba-las)
Sempre qualquer visita honrosa esperam
Dos sexos ambos forte e fraco : em balde!
Só flores d'outras plantas se apreciam.—
Para outras salas, vamo-nos passando.

D'aqui, os instrumentos vão sahindo
Que do calorico, dos rarefeitos
Ou densos ares, mais ou menos humidos,
Os varios grãos mostram; mais aquelles
Que dos da canna crús, cosidos succos,
Riquezas saccharinas apresentam.
Normas aqui se dão com que menores
Os corpos, ou maiores nos pareçam;
E com que mais a vista nossa alongue-se
Na terra, e até provincias devassemos
(No céu!) là no de Urania, immenso reino.
Além de cousas outras, bem se mostra
Té dos celestes raios o fabrico,
E d'elles como se desarme ao céu;
Como o trovão, com seus estrondos todos,
Obrigue-se à mudez, até sumir-se.

Aqui se ensina a interrogar os corpos,
A lhes descortinar as naturezas,
A exame submete-los, decompô-los,
E como em corpos outros multiformes,

De prestimos diversos, se convertem.

A crystallina, pura, simples agua

Em ares se divide; e reunidos,

A mesma simples agua restituem.

Até se peza o ar que respiramos ;

O qual de propriedades más, oppostas

Se mostra, decomposto em finos ares. —

Até a luz do sol se anatomisa

Em sette lindos raios d'essas côres

Da sem igual, listrada charpa d'Iris ;

E convergendo a esses mesmos raios,

A clara luz solar se restitue.

Em summa se aprofunda a humana vista,

Bem descobrindo e examinando tudo.

Nos baste. Além do muito que avistamos,

Claro he tambem que graças aos prestigios

Da gázea Diva Pallas e das Musas,

D'aqui Error, Quimera logo e Medo,

Corridos longe e amedrontados fogem. —

Cheia a medida está, ou não ainda? —

Nobre e sublime ás vezes he o silencio ;

Mas este máo papel de quem a surdos .

Inda não satisfeito?! — O que lhe falta ?

Ah! quasi a confundir-lo me constrange ;

Me tenta e aperta quasi até mostrar-lhe

Que sabios temos d'olho penetrante

A verem como os vegetaes vegetam,

Mostrarem que elles tem distinctos sexos
 E vario amor, e como se fecundam;
 E temos quem ensine, ou estudára
 Todo o melhor que n'este mundo todo
 (Fóra o Brasil) da sciencia e arte agricola
 Se sabe.—Ah não! mà tecla; em tal não fallo.—
 A's maravilhas m'fil, nos paira o tempo!
 Diga elle o que deseja; o que nos falta.
 Papel fazemos de quem bate a portas
 De casa em que só moram surdo-mudos.—

Ai! distracções, em vão, de toda especie
 Se lhe apresentam, e se tenta em balde
 Em festivaes suburbios, alegra-lo;
 Em varias chacras, ou em suburbanas,
 De finos gostos, casas; em estancias,
 Por tudo quanto as cerca, d'alto apreço;
 E em vão tambem n'aquelle pelos ares,
 Vergeis, retiro e vistas, delicioso,
 Ao natural Bom-gosto, erguido Templo,
 Em que hum padrão de justo Fado temos
 E de injustiça outr'ora compensada
 Com beneficios mil, à generosa
 Nossa hospitalidade, tributados.—

Eis, quando mais feliz vê-lo esperava,
 O meu engano só descubro claro!
 Oh dito està! força he que me accomode.—
 Tão outro assim mostrar-se, e dar tamanho,

Tão carrancudo vulto a seus cuidados!
 Que simulada seja tal tristura,
 A nossas vistas illudir, intento?—
 Nem que tambem ao gremio de Mentira,
 Ao vil regresso, algum mão Arremedo
 O convertesse.—Hoje he tamanha e tanta,
 Dos homens a inconstancia : quem o sabe?
 Força he que do projecto, em fim desista....

Ah! que de longe a vejo : ah! vem Calliope;
 O' Musa vem, e me perdoa se unica,
 De te pedir auxilios, me julgára
 Isento.—Simples foi, venial engano:
 Foi a frequente causa : debil vista;
 A par da venia, algum favor te imploro.
 Tu que dos Grandes, o melhor cônheces,
 Nos traços ultimos de meu Heróe,
 Tua assistencia honrosa, me concede.—

Póde guardar ainda o seu segredo
 Agora que mais rara faz-se a névoa;
 E d'elle o bom, o mão, o forte, o fraco,
 Já pondo vai-se em claro espelho, todo.—
 Oh! de calar-se, tem razão sobeja;
 Talvez Thalia fora aqui propicia.
 Quem tal pensára? do segredo a mola,
 Historia he velha (Me desculpe agora,
 Que esta não lh'a perdôo) he velha historia
 De patriota, posta em moda nova.—

Não vê d'enthusiasmado amor de patria,
 Electrica, nos peitos, labareda!!
 Gente avistou que morre á fome e sêde;
 Ha nas instituições, visto infiltrados,
 Não sei que vicios; vio sociedades
 E fábricas industriaes, extinctas;
 Em fraternal união, não vê as classes
 Consumidoras, commerciaes, artisticas. . . .
 Quer, não sei qual, conservatorio d'artes,
 E em vão, tem procurado algum recinto
 D'exposição de nacionaes industrias.....
 Talvez onde expozesse fecho ou cara
 D'alvissimo e brilhante seu assucar?
 Fructos e frútices talvez e plantas,
 Ou animaes de especie nova, ou bestas,
 No trato e cruzamento, ja polidas?

As suas esperanças là no campo,
 No estivo tempo sempre afervoradas,
 Aqui no inverno, frias, comedidas;
 N'este anno excepcional, de nova moda,
 Férvidas lavram o seu peito,—e mudas!
 Ai, he porque ficou apprehensivo!
 Infaustos vio, varios elementos:
 Thersites invectivos e blasfemos,
 D'olhos... de côr... de trajo...; a que, retratos?
 He, nas maledicencias, imita-los.—
 Mais corrupções descobre em toda parte:

Contrarias cousas vê das que esperava
Erguendo outr'ora Paz aqui, Juizos;
Vê Lei e Paz, em odio quasi postas!
Nenhuma fórmula entre nós enxerga
De sacros e tremendos juramentos;
Vê testemunhas, de repente cegos;
Outros que o falso enxergam, impeccaveis.—
Se não me engano, em trajos de Amizade
Avista Inveja, e muitos de outros modos,
Com semelhante fito, mascarados.
A lucros vis, pospostos vê deveres;
Para os quilates das consciencias, julga
Em pedras de tocar, vertido o ouro.
Quasi parece-lhe venal o seculo;
Que sem viva, animada juventude,
Envelhecendo vai, na adolescencia,
Adoentada a sociedade nossa!
Oh, pensa que entre nós, Mentira e Astucia
Teem poderoso e prepotente imperio!—
Vê Genios máos, e muita gente em viagem,
Com norte posto em Sybaris; patricios
A que faz conta, a patria renegarem;
Desanimos, desgostos vê. que mais?
Só raros casamentos.... He verdade!
Talvez porque de longe vindo immensos
Do sexo forte, em auge o bello suba?
Não ha razão mais certa e irrefragavel.

Mas como se explicar hum, que elle avista,
Sem numero de laços reprovados
Que de outrotantos males, dão-lhe indicio?
Cuida que mais do que se come e gasta,
He a nossa producção, minguada, escassa;
Que os nacionaes objectos, em desprezo
Temos; e muito só quaesquer estranhos,
Com louco fanatismo, se apreciam;
Que do commercio, vai nossa balança
Desfavoravel, sempre equilibrada
Com aureos contrapesos que se somem;
Que tudo vamos dando. Ah, basta, basta!

De fantasia assim apavorada,
Symptomas claros mostra de molestia:
São laivos de cruel hypocondria.—
Outro terror, outro pensar tivera,
Se vira elle o que vi n'esta materia.
Vi caso feio; mas vem a pello, e posso,
P'ra não pensardes que vos conto historias,
Narra-lo já, mesmo antes que me esqueça.

Os de outras terras, que entre nós residem,
Com suas familias (se não me enganara)
C'os teres seus tambem e seus haveres,
Quasi que por commum, estranho laço,
Todos em patria nova colligados,
Em alto os vi, ondeantes là nos ares!
Vi outrosim aqui, com suas posses,

Muitos patricios nossos: duas cidades!

A meia, reduzida esta que vemos:

De algares e lacunas entremeias;

Outra metade, là suspensa estava,

Com dupla, de navios, grã corôa.

(Diga elle o que disser: nada ha de estranh

Oh que contrastes! Armazens e loges

Em cima, de fazenda, abarrotados:

Lustrosas armações, cambraias, sedas,

De muita especie estofos primorosos;

Lindezas vi de toda casta, finas,

Das que mais, o bom gosto lisongeiavam;

Da natureza e d'arte, objectos outros:

Caixões, barricas, cestos, sacos, fardos;

Pedras, té d'essas de fazerem medo;

Barriz, manteiga e fresco pão assado!

Regatos lá d'huns espumantes vinhos

Que serpeavam entre queijos, paios,

Chouriças penduradas e presuntos:

Que linda vista em cima, appetitosa!—

Mas de que sustos, medos e receios

Vi-me assaltado! -- Não que receiasse

D'essa empinada, luminoso exemplo

De bom progresso, quedas a esmagar-nos,

Ou que a soprassem as refegas, longe;

Sim, porque via em baixo hum grão contraste:

(Tambem de vé-lo houvera o nosso heróe!)

Em baixo estava em triste eclipse tudo.

Soturnos, silenciosos edificios
Aqui, com varios rótulos externos
Sobre ôcas loges, dentro desmentidos ;
Fechadas ou mal cheias, pobres vendas,
Huns cavernosos, armazenos vazios,
E de queimadas casas, esqueletos.—
Sem ver nem sombra alguma de prazeres,
Gigante, enfurecida via Inveja,
Ir entre bruscas gentes em fermento,
A despertar huns loucos mil desejos,
Já pelas serpes de Discordia iscados ;
Crusava entre furiosas, negras Iras,
N'hum, de motim, frenetico sussurro :
E em toda parte Furias açulava,
De parricidas, filhas vis horrendas,
Irmãs da furibunda civil Guerra.—

Tambem mais longe em derredor, bons Genios
Bemquistos, assistidos de Minerva,
Estavam merencorios e pensosos,
Indicios dando claros, de desastres.—
Dilacerar entranhas, me sentia. . .

Ah! dita nossa fora: hum pêsadelo,
Hum sonho foi, da apparição, a causa;
Como outrosim he sonho, o contrapeso
Na tal balança; o tal contrapeso aureo
Que, nos vazios bolsos em progresso,

Não temos já; em tanto qu'os saudosos,
Inda outra vez, nas lavras, vão cata-lo.

D'outro valor, melhores elementos
Aqui de grandes esperanças, vejo;
E para dar socego a nosso heróe,
O permittindo vós, expô-los posso.
Com clima, na bondade, incomparavel,
Hum solo em tudo, temos abundoso,
E povos d'indole a melhor do mundo.
Nosso paiz, por natureza, agricola,
A sua agricultura ao cume a leva,
E ás varias suas producções immensas,
Dá commercial, facilima sahida.
D'extincto fanatismo religioso,
Sacros estudos tem, e grandes Templos
De religião, ás artes todas, util;
De religião, que abafa e cura febres
Dos corações, e a praticar impelle
Sociaes virtudes. — Para o eclecticismo,
Nossa legislação, pendores tendo,
Excelsa e liberal, as crueldades,
A infamia, o egoismo desterràra;
Traz igualdade nos civis direitos,
E nosso bem estar, trará de todos. —
Sem monopolio de sabedoria,
E sem aquelle d'artes como outr'ora,
Em tudo, faculdade temos plena,

Aos cargos honríficos, accésso;
 E férvida uniformidade temos
 De bons desejos : grada liberdade,
 Justiça, interna segurança e externa,
 Com civilizador, geral progresso.—
 De communicações intellectivas
 E materiaes longinquas bem gozamos,
 E das alheias producções e inventos
 Aqui importados.—Sociédades varias
 Temos, que impulso ás letrás, ao commercio,
 As sciencias dão, e ao ñobre amor da patria.—
 Abondoso he nosso mercado em tudo;
 E gente aqui de toda classe vemos
 Ali, além, por casas, ruas, praças,
 Em distracções, festejos e prazeres....

Perdão!—Lampejos minha vista ferem,
 E de tal arte, agora mais me aclaram,
 Que hum pouco, ou muito a retractar-me induzem.
 Oh quanto em minhas dúvidas errava!
 Irreflectivo, injusto me tornaram
 Huns que hoje patriotas são de moda;
 Huns patriotas que no seu affecto
 A' terra nossa (arremedando as duas,
 D'homem de meia idade, amantes Damas
 Ja fabuladas) calva, pô-la querem!
 He d'outro pulso e peso, o nosso Heróe.

Observador da natureza toda,

Benéfico administrador supremo
De seus domínios; elevado membro
Da Sociedade nossa; interessado
Por sua família e pela humanidade,
No material, moral e tudo quanto
Aos Brasileiros todos interessa;
Justa e habilmente, as vistas suas alça
Aos elementos do social progresso.

Oh ! longe dos fragores e bulícios,
Parece que Verdade, mór candura
Nos animos inspira, e mais se mostra
De inspirações melhores, generosa !
Mas seja embora assim : perplexo fico.
Alheias advogar incertas causas;
Com que proveito ? Para algum repouso
Ou desafogos dar á boa consciencia,
A muitas opiniões em voga, oppôr-se,
Vaidades, usos offender e vícios,
E assim contrarios ter, e até inimigos :
Nenhum repouso, e menos vejo o lucro.

Aqui de filantropicas idéas,
E d'olho indagador, em outro tempo,
Além de ver o que n'este anno ha visto :
Não pouca gente em pompas, outra muita,
No traço arremedando huns d'outras classes;
D'aspecto opposto, gentes outras vira
Em vis mal-arejados, ruins cazebres

Que sitios são d'interessante estudo. —
Em derredor e em baixo de palacios
Que ricos brilham, d'alegria echôam,
Pessoas mil e mil ás duzias, juntas,
Queixosas na pobreza e nas angustias
Vira elle, ouvira, e á muitas soccorrêra.

Entre ellas indo, com pitada, effluvios
A corrigirdes, vos Meuron acuda.
—Pessoas d'essas muitas, que aos objectos
De seu feitio, todos antepostos
Vendo os d'estranhas modas que apreciamos ;
Vendo em madrasta volta a patria terra,
De não manetas serem, se lamentam,
Taes d'excitarem dó, soccorro obterem ;
D'essas de renascentes queixas, quèrulas,
Que de sua prole a morte, e a propria anhelam !—
Elle ja vira (e observa ainda o mesmo)
Que a feia e pallida miseria entre ellas,
Em fuga punha a dignidade humana ;
Que o Pejo ali martyrisava a muitos ;
Necessidade desprendia Vicios
Com varios Crimes ; e immolando victimas
A' seducção, centuplicava as lagrimas ;
E vira gente enferma, arrependida
Que regressava de consolos, balda,
Ali sem esperança, ao desamparo.
D'incoherentes, a taes vistas, elle,

Nos arguira : disse (inda palavras
 Me lembram que lhe ouvi, bem expressivas)
 « Se aqui só desprezando o que he de casa,
 A preferencia damos ao de fóra ;
 E em mal da nossa terra, só a estranhos
 Arremedando, as convenientes modas
 De objectos nacionaes, não adoptamos ;
 Patrio amor não temos ; o exaltado
 Patriotismo nosso, he hypocrisia. »

« Munífico Tupà, do mais precioso ;
 De tudo quanto, alenta e alegre a vida,
 Nos abastece, ou habilita o solo ;
 Mas lentos nós e inertes, por mysterios
 E romances estranhos discorrendo,
 E nada honrando o nosso e nossas artes ;
 Dativas d'elle mil, ou ao desprezo,
 Ou cento a cento, em pasto ao fogo, damos. »

« De tudo quanto aqui se come e bebe,
 E do que he em uso, trajo ou atavio,
 Ou se ornam casas ; o de fóra vindo,
 He o preferivel, bello e mais gostoso.
 O fragil, o postiço, o fofo,—he sólido ;
 He doce,—o amargo, o acre, o azedo estranho !
 Seja fantastico, qual fór, o objecto,
 E, qual quizer, absurda a estranha moda ;
 De arrochos seja, ou de vestir com panno
 Tanto que dar vestidos dez, bem chegue ;

De clima opposto ao nossõ emborã seja ;
Nos vem de fóra ? he claro, he quanto basta :
Sempre melhor, he o que nos vem postreino ;
E caro assim se compre, a pôr-se em uso,
O que em desuso alhures vai cahindo ;
E se ouro mais não ha, de cobre suppram
Sisalhas, e papel-moeda falsa,
Ou outra d'agio, fraca, imaginaria. —
Minha Bahia : com teus vistosos nadas,
C'os teus servís, pomposos arremedos,
A cargo da rural industria vives,
(Foi n'isto exagerado) e a desfrutando,
A's custas d'ella, os teus estragos, sanas . »

Neste sentido, cousas outras disse,
Que de repente agora não me occorrem ;
Mas vê-se que razão só teve em parte :
Não mal, ou bem fallou, porque, adiantado
No ramo industrial que mais progride,
Aos lados, longe, atraz e adiante enxerga
Se no geral intento, o acompanham.
E mesmo algum louvor até lhe cabe,
Por dar animação a quem se atraza
Nos muitos ramos do civil progresso,
E a emulação mostrar que, probo, almeja.
Razão ha d'estes lados : lh'a concedo ;
Mas muito amedrontado vai dos males ;
Porquanto, se de ha muito lá se foram

As boas especies aurea e argentina
 Que longe se apreciam; providente
 De proprio moto, bemfazejo veio
 O Tempo que dar deve a nossas artes,
 O mais vital, e poderoso impulso.—
 Oh que me atalha! emfim, dei com a mola:
 Chama-lo pude á falla; a obsequiar-nos.

« Vital impulso aqui, a nossas artes;
 Artístico progresso, em nossa terra?!
 A mágica d'alheios artefactos,
 Aqui fascina a todos. Neste objecto,
 A intelligencia, e genio brasileiros,
 Aos de nenhuma patria inferiores,
 Paralyzar se vão.—Nos não importa
 Que em tanto, as precisões reduplicando,
 Mais críticas vão sendo as circumstancias.—
 A d'engeitados, caridosa roda;
 O palliativo amparo que huns humanos
 Morrendo, a enfermos, teem deixado, e a pob
 He o preventivo,—maximo remedio. »

« Os bons ingenhos, bons consumidores
 Da alheia industria, embalados ficam,
 De escrava submissão, e cabishaixos,
 D'estranhas modas mīl, ao jugo, presos;
 E c'os do luxo, temporões assomos,
 Nas mulherís delicias, immergidos.—
 O vigoroso, alto inventivo genio,

Aos ramos economico-moraes
Da social arvore, não applicado ;
A poesias, — ou antes, a delicias,
Aos de opulencia, ou do egoismo anhelos,
Ao, da politica, retorto ramo,
Destinam.—Só n'hum anno escasseando
A producção campestre, industrias outras
Não temos nós, que ás precisões occorram. »

« Originalidade aqui não vemos
De que o vigor ressumbre intellectivo,
Ou a individualidade agigantada,
A que nos destinára a Natureza.
Toda ella mesma, excelsa em sua tendencia,
Mais a individual, embora grande,
Em apparencia livre, he posta em jugo.—
Aqui, nem os recursos exploramos,
Que d'interesse mais geral nos sejam ;
Hum servilismo em tudo, hum arremedo,
He o merito maior té agora, e a gloria ! »

« Virando quasi costas ao futuro
Da nossa, qual se alheia terra fosse ;
Como se de proposito quizessemos
Sua opulencia desmentir : ingratos,
Deixamos que diamante bruto fique,
Em menospreço, desprezado, inutil
N'este aurifero solo nosso, tudo.
He o mais opíparo torrão do globo,

Que em nossas mãos vai definhando e acaba. »

« Em busca só de flores, não de fructos ;
Sem vocação para a maior empreza,
De civilisamento suffocado,
Se inda petrificados, ou de obtuso,
Embetumado ingenho não nos vemos,
Quaes huns febricitantes em transvios,
No errar vicioso, a meio caminho estamos.
Da alheia industria, como estupefactos;
De industria infantil, sempre pupillos,
Sem ter emulação, força he ficarmos
Na estranha dependencia, em freio tidos.—
Ja das barreiras todas vencedores,
No livre bom caminho esmorecemos,
Seguir, mais não ousamos, para a meta! »

« He singular! Dos que não poucos temos
Patricios nossos de mingoadas posses;
Aquelles todos que, para o commercio
Ou para a vida agricola, ha não aptos,
Nem para algum dos entre nós em uso,
Mal conhecidos oito ou dez officios;
Hão de, embargados no concurso honroso
Para a sua e geral prosperidade,
Tontos aqui, ali, como somnambulos,
Viver sob o dominio de Preguiça,
Na mesma pobre e dura vida inerte
Das tribus de Tupá, n'ella obrigados! —

Arbustos, sem cultivado. He outro o caso. »

« Nas artes de gozar, só esclarecidos;
Do delicioso, assaz apreciadores,
E pouco a pouco, muito habilitados
Para communs ou fraternaes partilhas;
D'esses deleites, d'esse goso estranho,
Hão, de aguçados, vivos appetites,
Ficar á vista, a boca enxuta e amarga,
Sem esperanças, e d'inveja livres,
(Pois não!) pacificos e silenciosos?! —
Arbustos, por insectos, investidos,
Viciados poucos dão, e pêcos frutos;
Nunca árvore frondosa se tornaram. »

« Qual o allivio, quacs recursos cabem,
E qual, aos precisados, esperança?
Sortes de loteria, ter propicias;
Heranças ter, de quem ainda vive;
Ou de crestados brios, gente baixa,
Rojando, venerar a sóes quem nascem;
Fazer em aguas turvas, pescaria;
Aos vicios se entregarem, e a vilzas. »

« Os precisados, sem partilha alguma,
De vida airada, na civil, bisonhos,
No desamparo, coáctos só a verem,
O que outros, aproveitam, ou possuem;
Em publicistas arvorados todos,
N'hum oscillar de affectos encontrados,

Em botafogos sediciosos, voltos,
 Cada qual mais e de quaesquer matizes ;
 Em pensamentos vivam d'ira e inveja,
 Na agitação, no ardor que invade, abrasa,
 Irrita e assanha ; -- e sejam virtuosos,
 Sem prompto voto subversivo terem,
 Sem açularem da revolta as hydras,
 Sem erupções frequentes provocarem
 De civeis ou politicos voleões.

Tenham rancor, devoradora fome,
 E não nos venham contra, a devorar-nos,
 Determinados. — Elles derrubando
 (Como os selvagens) a social nossa árvore,
 Fructos innumerados, colher esperam. »

« N'ella avistar não chegam o preciso,
 Em toda parte, conhecido enxerto
 Do peculiar com publicos proveitos. —
 Venha, se ha quem melhor os esclareça.
 Tarde applicadas vêem a grandes males,
 Poucas parciaes e palliativas curas. —
 A tolerancia vejo d'imos vicios,
 Que em tudo, em toda parte se diffundem ;
 E só d'alguns o corte pela rama. —

Em fisico-mental, activo zelo,
 O culto mundo, cheio todo o vejo,
 De fé, de caridade, e d'esperança,
 Em religioso afão, em lida, em busca,

De vida e próspero, geral progresso.
Com tanta vocação, seu entusiasmo
Faz palpitar, estremecer a terra
E todos alumiar os horizontes. —
Aqui desirmanados ou discordes,
Ou em contrastes vejo, ou na fraqueza,
Pouquíssimos á gloria, á fama erguidos.
Em menospreço aqui se põem as fontes
Da pública prosperidade e brio,
Ou antes se envenenam, ou se seccam ;
E a mais preciosa, virgem labareda
Que, aproveitada, para a gloria impelle,
Desviar se deixa, sem que alguém acuda. —
Immensa gente em falso brilho, enxergo,
A alheios grandes males insensiva ;
De regelados varonís ardores
E subjugado patrio amor escasso,
Ou chloroformisado, raro ou falso ;
De theatral consciencia, seccas almas,
E gélidas no santo amor da patria. »
« Vegete-se, com precisões innumeradas,
Nas ambições freneticas, na inveja,
Ocio, cubiça, e concussões politicas :
Com todo esse veneno, e se he possivel
A nossa independencia se sustente.
A nacionalidade, repetidos
Receberá d'est'arte, mil ultrages,

E, inulta, deixaremos injuria-la.
 Para o futuro, de lição não servem
 Os muitos da experiencia, amargos tragos.
 A patria ficará nós ficaremos
 Com o desar, com todo o vilipendio ! »
 « Ah ! nos meus dias, ver mais não espero
 Virtudes varonís, nem aquella aurea,
 Aqui geral, medíocre abastança
 De bens correspondente ás varias classes,
 Que forte, enfreia a prepotentes vicios,
 A fome obvia, e crimes da indigencia,
 E poderosa, espalha os bons costumes. »
 « Os veros patriotas, e seu fito,
 Assumptos quasi são de vil desprezo!
 Faltos d'animador apoio, he força,
 Ao Vicio triumphante consentirem
 Que aos meritos, o premio, a gloria usurpe;
 Que a patria nossa, menospreze e avilte;
 Forçoso he verem Vicios que se exaltam;
 Ou elles, arrojados entre os mãos
 No mesmo enxurro juntos se mesclarem ! »
 « Diga onde, a nossa terra, os patriotas
 Do seio seu estão, que philanthrópos,
 Mais a servindo, ella os premiar quizesse?
 Varões ainda tem de grande merito,
 Mas onde o amor, e o grato acatamento?
 Ha muitos que ao paiz, mais uteis foram,

E a que de Inveja o dente ja não fere :
 Que fez para echoar o nome d'elles,
 Glorioso em premio do que lhes custara
 O culto, e o longo amor da patria gloria ?
 Onde hum signal que nossa liança mostre
 Com esses Grandes?—Nem inaugurados
 Padrões de gratidão ou de saudade ;
 Nem hum só busto, huma urna, hum epitafio,
 De sensibilidade e affecto, provas ;
 Estimulo a magnanimas virtudes,
 Util conforto aos que, de benemeritos
 O nacional diploma nos merecem.
 Nem grata e coherente ainda ergueo,
 Igual á ja arvorada, huma pyramide
 Ao inclito Heróe, que mais ao Templo
 De Gloria aqui levou gloriosos fôros.
 Ah! minha dôr e pranto, a patria aceite,
 Que mais propicia em vão, lhe almejo a sorte. »
 Bem dito ! eis porque me regosijo
 Quando elle falla. — Se, no que dissera,
 Alguma bilis ha, — bizarra a julgo,
 Honrosa e santa. Seu amor de patria
 Me invade, me alvoroa os seios d'alma.
 Na atmosfera social, de luz huns raios
 Luminosos lançou, e no futuro.
 Oh! porque mais diffuso elle não fora,
 Todas rasgando as nuvens que a reforma

Ou regeneração precisa, occultam?

Razões expôz, que a todas sobrepujam
Oh! menos, sim de ti, que outr'ora digna,
Minha Bahia, menos bem procedes.
Embebida em lições de sã virtude,
Com largos pecuniarios donativos,
Pagaste a paz da patria-mãe ingrata;
E de milhões te impondo hum grão tributo
Para a metrópoli desmoronada,
Em ruinas, em destroços, em miserias
(Lição divina) em cemiterio posta;
C'o sangue teu, a dadiva, almejaste
Mais avultar! — Tu digna sympathia,
Amor e protecção, has merecido
D'hum íncrito na sciencia do governo,
Que achàra-te esquecida nas partilhas;
Que dera pais aos engeitados filhos,
E mais que novo Prometheo, impávido,
A te dar vida, prompto se mostràra.
Não menos mereceste de outro grande
Que ao bello fisico e moral, sensivel,
Soube a cidade embellecer, e a immensos,
Por molestia afeiados, dar consolo.—
Mais digna captivar tambem soubeste
Aquelle de Minerva sabio alumno,
Que dar-te quiz impulsos de progresso
Para a maioridade, e que traçava

Como trazer-te nova idade de ouro.—
E tu sensível, grata e generosa,
Jà de retratos, de pensões e obsequios,
De offertas, dadas e monumentos,
Ao merito civil, déste alto premio.
Mas ah! paraste, ingrata, na carreira.—

As nobres cinzas tens d'aquelles grandes
Que mais a indígenas aqui sabiam
Civilizar; e aqui, à patria nossa
Orige'alegres deram.—Os despojos
Não menos tens d'aquelle teu republico,
Eminente cultor do patrio idioma,
Escrutador dos animos, profundo
(E das más unhas) que eloquente e sabio,
A desgarradas greis, melhor guiava.
Tambem as cinzas tens d'aquelles filhos
Que te legaram de instrucção, thesouros.
Te coube a honra de acolher aquellas
Do cèlebre Mineiro; d'esse genio
A' que, a associação mais patriotica,
Orphã sobreviver, não foi possivel.
Oh sim! tambem reliquias tens preciosas
De muitos outros que eloquentes, sabios,
Ou d'ouro liberaes, suor ou sangue,
No patrio amor, constantes, esforçados,
A' graduação que tens, te sublimaram.
Todos realce dão-te, e gloria; e todos

A' tua gratidão, direitos tendo,
Os restos d'elles, esquecidos, largas
Sem honras, c'os da plebe lá mesclados ;
Juntos, talvez, de aquelles d'egoistas ;
D'alguem que em sangue humano . ah ser não pôde

No escuro cahos do ingrato esquecimento,
Avitas glorias sem assenso público,
E invalidadas no preciso impulso
Ao civilizador progresso?! Ainda
Em sitio appósito, não acolhidas,
Onde alta gratidão geral se mostre,
Onde o pendão sagrado, excelso arvore-se
Do amor da Patria?!—Oh! nos fortes peitos
Reviva o patrio amor, e então n'hum Pántheon,
Os Grandes, Juntos vão resuscitados!—

Ah! vós magnanimos, cuja alta gloria,
Por Clio, celebrada, não se eclypsa,
Sereis, no brasileiro solo, eternos.
No coração aqui da nossa terra,
N'ella sereis nosso ulterior triumpho.
D'outra patria qualquer, os bellos animos,
Então a vós, no Templo patriotico,
Fecunda renderão, grada homenagem;
De honrosa aureola, vós em lausperenne,
Parte melhor do nacional decoro,
Fareis que os falsos Genios, mais se abatam ;
Que o patrio Genio excella, exulte e se honre

De tal amor, que a todo amor exceda.
 Vós, com vossa alta Fè, os nobres peitos
 Reanimareis de todos, despertando
 Nos Grandes a grandeza vera d'alma,
 Em nós d'emulação, sociaes virtudes,
 A seáras conseguirmos ubertosas
 De nacional prosperidade e gloria. —
 Outros da nossa patria benemeritos
 (Fique em silencio o nome, que d'Inveja
 O bafo peçonhento, offusca o brilho)
 Com vosco venerados, a seu tempo,
 A lado vosso, habitarão, gloriosos.

Folgo em te ouvindo ó Musa, e te respeito;
 E vejo o meu desvio, mas perdoa;
 O deslizar-se em patrios interesses,
 Se deslize he, nenhum gentil ouvinte
 Póde exproba-lo; nem quando inda houvesse
 De n'elle, em oblação e tuba e lyra
 Dependurar a algum pendão da Patria.

Me acende o peito, ó Musa, e a mente sempre;
 Me enche de patrio amor ardente e férvido!
 Oh! d'esse amor sagrado, vós ouvintes;
 D'esse entranhavel enthusiasmo cheios,
 O transfundir em outros peitos, ide.
 E tu, Brasil, de patrio amor te inflamma;
 Que escasso, debil sendo, a patria langue.
 Nosso paiz, d'erguer-se deslumbrante,

Ha muito, ancioso, o dia espera: a pausa
No paralytico progresso, longa,
Está de crises prehe, e d'incertezas. —

Tão ardua he da gloria a senda excelsa
Que não se possa entrar, ou não se trilhe?
Hum raro espirito, inspirado surja!
He como hum sabio, sabios faz a rudes,
Que hum outro activo, activos faz a inertes.
Oh! Genio d'alto ardor a par do assumpto,
Ainda não assoma, a dar o impulso?!
O que se espere ignoro, ou que se aguarde
Aqui. A precedencia d'homenagem
Ao Genio tutelar que d'alto vela?

De luz fulgente, fausto vens lampejo!
Vos venero, ó Decretos de Destino!
Do Avô, do Pai, e d'Elle, a herança venha
De patria livre, a nós civilisada;
Forte e feliz, a nossos descendentes. —
Se aguarde sim: bem acertado accordo!
De regeneração, o assopro férvido;
O soberano impulso venha d'Elle,
Que nos destinos nossos, auspicioso,
Ora infallivel áuspice invocamos. —
Eis a razão de vãos esforços tantos:
Só louros colham os eleitos; cheguem
Só os magnanimos, da Gloria ao Templo.

Destino, para empreza anciada, excelsa

O tem disposto, e lhe, de Pai da Patria,
Destina a gloria.—Fama, até na mente,
No coração, vida e costumes d'Elle,
Nos dá penhor de próspero futuro.—
Millhões oito de subditos, quaes filhos
N'Elle, da Patria ver o Pai, anhelam;
Oh muito d'Elle esperam! quasi exigem:
Quasi que em debitos o constituem!
Santa Verdade: forças dá-lhe e animo
Até n'Elle raiar hum dom celeste;
Té da aurea . não!—da diamantina idade,
Do merito civil, ser seu reinado;
Dos povos todo o amor, dos veros sabios
Obter estima, e admiração do mundo.—
Ah ditosos de nós! d'amor de patria
Irradiará, qual astro scintillante
Os animos: d'animação, seus brados
Echoarão nos nossos corações.
Minas veremos d'opulencia abertas,
E nossa terra em fulgida riqueza,
Na de que, desde ha muito, huns grados Numaes,
Attonitos, o viram susceptivel. —
Doiradas paginas então veremos
Em nossos fastos; e de Hosannas echos
Altos ouvir-se-hão, em toda parte.
Ah desferir a Patria as azas, possa;
No mundo erguer-se logo magestosa,

A posição tomar que lhe compete ! —
Oh luz prophetica me aponta a aurora !
Stá perto a se cumprir do Fado o intento ;
De ja cumprido ve-lo, estou ancioso. —
De fagueira esperança agora cheios,
Volvamos ao assumpto. — Visto havemos
Que tem rasão de sobra o nosso heróe ;
Porém fora melhor que socegasse.
Não como nós ainda esperançado,
Seu tempo, triste, perde e seus queixumes.
Se queixe: allivio, às vezes, n'elles colhe.
Talvez, em demasia austero o julguem ;
Mas se tal he ; se duras diz verdades,
He justo desculpa-lo . que inculpavel,
Queixoso aqui, mas comedido, nunca
Chega a reter alguém de seu desvio. —
Provas darei do quanto he reportado,
Com o que a tal respeito, ja dissera :
« Continuai sem util pensamento
Nas mil estranhas, perdularias modas,
No fofo, insipido, insultante fasto ;
Nos fastos, em contrastes com miserias ;
Nas ambições vulgares e vanglorias
De falso, fatuo brilho d'hum só dia,
Que se verão os bons effeitos. — Quando
Prava Ambição, hypocrita Cobiça
E os variegados seus collaços Vicios,

Mais bem arremedarem os mais castos
 Gentis affectos ; quando os resentidos
 Inda se alçarem ; outras labaredas
 Ondçando, alumiarão a outros erros ;
 E de, não vistos d'antes, communistas
 Agora acephalos, ver-se-ha nascerem
 Hydras innumeras de cem cabeças,
 Se erguendo entrinqueiradas, furibundas .
 Então só de Mentira e sua côrte,
 Aqui tereis despotico reinado. »

Tambem sem sombras dar d'inveja, disse :
 « Na inveja, muita gente ou na cobiça,
 E com os vicios, vejo amancebada,
 De tristes cataduras, de socego
 Ja balda, e quasi d'appetite e somno.
 A muitos ja na mocidade, velhos
 (Com descendencia mais fanada e imbècil)
 Ou calvos ou de cãs, de perigalhos,
 Na via da vida, postilhões velozes,
 Com olhos de febril, convulso brilho. —
 Tal existencia, nem de vida em fôro
 Se ponha, nem ninguem lhe tenha inveja. »

Inda hoje, lá comsigo, disse : « A vossos
 Inglorios passatempos ou recreios ;
 A sublimados vossos taes deleites
 Que cem desgostos e pezares causam,
 Preferirei os meus. — A' luz do dia,

No magnifico Templo de Natura,
 Os meus, como os vossos, não me trazem
 Tristeza e languidez de tresnoitado,
 Apertos, aguilhadas de cabeça,
 Tosses, de peito choques, e de cèrebro ;
 Não de pescoço, põem-me, duro e torto,
 Nem de nariz inchado que distilla,
 Nem de estufados olhos, boca aberta,
 Babando, em ancias. — Dos champanhas, nunca,
 Nas danças festivaes, passar me fazem
 A' estribaria, ao leite de jumenta ;
 Nem esperanças vãs me dão, nem ciúmes,
 Sim antes bom humor, prazeres puros,
 Saúde boa, e as forças que desejo. »

Emfim, como se já de pé no estribo
 Stivesse « Adeos ! (claro exclamou, e disse)
 Adeos ! p'ra o campo irei: a expensas minhas
 Far-se-hão as pontes; lá, não mais contrastes
 De penas infernaes n'hum paraíso,
 Nem mais verei da patria as vergonhas.
 Celestes dadivas que se agradecem,
 Contente là verei, e cousas outras
 Que ao brasileiro nome, honroso fazem. »

Oh! d'optima alma, huns breves desafogos
 E nobres devaneios, me parecem. —
 Tambem d'outros objectos resmonèa.
 Aqui em seus queixosos paroxismos,

Até o tempo e os ares teem mudado :
Bulções avista, e oceãos de nebrina ;
A lua he desmaiada sempre, ou turva ;
Em turbilhões revoltas vê as nuvens,
De chuvas diluviaes, a ameaçarem ;
O sol, entre ellas, escondido he globo
De pallido, ou enfarruscado fogo .
He que onde nos avexa alguma cousa,
A' nada achamos bom ; tudo aborrece.
—Simplices foscas, e de pouca dura,
São taes fenómenos do turvo tempo,
Com que, alimpando o céo, nos dà prazeres.—

Inda outras cousas mais, lhe desagradam,
Que a dirigir-se o induzem para o campo.
Porém, sabendo que a melhor estrada,
Grudentes lamas tem que os carros prendem,
E cravejada está de mil seringas
Que pelas patas do cavallo esguicham
De todo lado, lamacentas aguas
No cavalleiro, a bem lava-lo todo ;
E mais, ha n'ella occultos atoleiros
Que logo, sofregos, Senhor, lacaios ;
Os cavalleiros com cavallo, burros
E tudo sorvem ; — medo evita e sustos :
A demorar-se ainda, se accomoda.

Paciencia ! mais tres mezes, logo passam. —
Vivendo como quer, com as vantagens

(A gosto seu) que as posses lhe facultam,
 Menos terá, e pouco d'affligir-se.
 Ninguém o vexe. — Hum bom futuro espera :
 Em si, no seu, traz tento : he mais que justo. —
 Nem opiniões, nem modas perdularias
 Exoticas adopta ; nem diversos
 Vestidos quer, ao lisongeiro espelho,
 Mudar, de sol á sol, tres, quatro vezes ;
 Nem n'isto elle consente, nem n'aquillo
 He justo : em tudo siga o seu desejo.

D'est'arte, pouco e pouco, mais ao tempo
 Se amolda : os males varios, as desgraças,
 Que no exterior da trilha boa, enxerga
 (E ali, além, se mostram ou proclamam,)
 Desde os fastosos aposentos aureos,
 Até os da miseria vis azilos ;
 Deteste embora os vicios, nem severo,
 Desabrido, intractavel, c'os viciosos,
 Nem solitario o põem, nem misanthrópo ;
 Só sim sensivel, mais compadecido.
 Em tanto as distraçções, se lhe apresentam ;
 Huns dias de geral folguedo chegam ;
 E sempre assim mais calmo e d'alma candida,
 Sem odios, e d'orgulho e inveja baldo,
 Ingresso dando em peito ás esperanças,
 Gozando vai melhor, em paz a vida.

Tambem lhe chega a divertida noite

Dos vaticínios de chistosos fados ;
 A d'estrellantes raios d'artificio,
 De variegadas, sempre novas côres ;
 A das cangicas festivaes, fogueiras
 E buscapés de serpeantes vãos,
 Que á nossa terra, mar e céu atroam ;
 E logo huma outra excelsa de preparos
 Para a, dos fortes, recepção gloriosa,
 Que pela patria promptos a pugnarem,
 Veem, de grada ovação, pagar hum feudo
 Aos d'esta Capital libertadores,
 Em seu anniversario.—Oh ! se a tanto,
 (Não creio) em nosso heróe, se dilatassem,
 Acaso, do desgosto, alguns resabios ;
 Quando esses, d'essas honras tributarios,
 D'alto entusiasmo cheios, da Lapinha,
 Sob arcos triumphaes passando, ovantes,
 De patriotismo, veem encher-nos todos ;
 Então, natural he que o desengano
 A seu esp'rito chegue, e logo d'elle
 O dissabor, de todo se evapore.

Oh sim ! de patriotismo, bellas provas
 Tão espontaneas, dando todos, tantas,
 Regressam as confianças a seu peito ;
 E mais ligeiro o tempo então lhe passa
 (Menos que d'ante vós, passa-lo faço)
 Com vida, de não ter que se lhe diga.

Os meritos sociaes os reconhece;
Estima lhes tributa, como he justo;
E calmo, de sereno rosto affavel,
Se mostra satisfeito, ou mais contente.
A placida satisfação domestica,
A sociedade boa, os interesses,
O exame, a compra de cem cousas uteis,
E alguns recreios de maior agrado,
Que ja sem pena, sobrio aproveita,
Não deixam que de enfado se penetre.

D'est'arte, em claro modo, estamos vendo
Que qual de nuvens hum escuro manto,
Chuveiros espremendo, ver nos deixa,
O costumado, bello azul do céu;
Tal aos acervos, á explosiva força
Do affecto patrio, acaso exacerbado,
Tendo elle concedido hum desafogo,
Seu animo, na fórma do costume,
Nos deixa agora ver, sereno e affavel.
Portanto, o accidental se pondo a parte,
N'este anno temos o prazer de vermos
Tambem, de sua honrada vida o estylo
Que adopta aqui no inverno d'outros annos.

Mas ah! as patrias cousas, mais as suas
Em bom caminho honroso, todas vendo,
O que lhe resta a ver de bom e bello
D'alto interesse, aqui não tarde acaba.

Assim os passatempos e prazeres,
Se não com boas occupações, se alternam,
Para o Senhor d'Engenho em ferias, podem
Intensos converter-se até em deleites
De o rigid' animo, lhe seduzirem !—
Por conseguinte, quando com fragrancias,
Lèda, louçã, e vecejante volve,
De zephiros cercada, a Primavera,
Perigos imminentes elle cõrre ;
Não poucos ha desvios que se off'recem ;
A seducção he forte ;—mas d'espírito
Que em robustez, ao sensual supéra,
A's seducções depressa dà quinãos,
D'ellas, sem màcula, se retirando ;
E zomba dos perigos, victorioso.

Então, de commerciaes correntes contas
Munido, e mais de tudo quanto achára
A' sua familia, a seus Engenhos util ;
Agrarios instrumentos, livros, plantas,
Fazendas, mantimentos, novos trastes,
Bahús, e caixas manda em Barco adiante.
Previne amigos que ir com elle querem
Tomar campestres, precisados ares ;
Dos outros se despede, a que sincero
Convida que o visitem lá no campo,
Quando quizerem distrahir-se ; e logo
Junto à familia, prompta para a viagem,

Muita saudade aqui deixando a muitos,
Com botafora festejado, larga
Esta Cidade, só fazendo votos
Que verdadeiro tenha amor de patria,
Preste a Verdade cultos, e prospere. —

Assim volteando vão seus bellos annos
Por brilhante carreira, em que, avisado,
Obviando a males mil, semeia e colhe
Mil bens, que generoso, em torno estende;
E em que, benefico, do poderio
D'alta afeição, as gradas honras goza.

Adeos, illustre amigo: vai, confia
Em que a teus votos, ha propicio Nume.
Galerno o vento, e favoravel tenhas,
Logo a tomar o porto que demandas. —
E adeos, tambem a todos vós ouvintes:
Em quanto o patrio amor em outros peitos,
A transfundi-lo agora lédos ides,
Se me auxiliarem as Camenas, cuido
Em espalhar, de sonora tuba,
Sons de maior agrado a vosso anhelos.
Motivos ha de sobra; e de consolo.

Emfim, mais se acredita hum de Verdade,
Que cem, que mil asseclas de Mentira.
Da Luz o Genio vai prevalecendo
N'esse longo lutar contra o das trevas;
E hum grão mysterio, que era quasi occulto,

Nos consolando, sempre mais se aclara :
 No que he terrestre, vê-se a primazia
 Dos nobres attributos ; e do maximo,
 Perenne drama, a divinal essencia.
 He nos parciaes, innumerados, honrosos
 E no glorioso mór, final triumpho,
 Que a heroicidade està de todo o mundo.—
 De regeneração, ha claro impulso :
 Melhor que nunca se conhece e anhela
 O justo, o bello, o grande, a vera gloria ;
 Em progressivo moto, esclarecida,
 Justa Opinião geral, pede o progresso ;
 E nas lições da herdada humana historia,
 O civilisamento promovendo,
 Contra as paixões, Prudencia se vigora.

Cem barbaras, injustas leis ou ineptas,
 Bem supplantadas entre nós ja foram ;
 A' ponto que Verdade, os bens obtidos
 Nos apontando e o mal obviado, manda
 Que a más passadas éras, não se gabe.—
 A introduzida luz, mais não se teme,
 E até a nossa historia se deseja.—
 O civilisador systema patrio,
 Caminho irá melhor do que se pensa ;
 De Destino o Decreto, vai cumprir-se.
 Ah! celebrar o seu triumpho, anhele.—
 Sincero, no entretanto, vaticine

Que oito milhões de agradecidas vozes,
Unísonos, soltando, brevemente
Faremos que alleluias té no céo
Retumbem : e que os euges obteremos
Do culto mundo, com louvores : àmen.



NOTAS DO DECIMO SEGUNDO CANTO.



(Nota 1. pag. 210) *Seu azorrague, as açoutando, as mata.*

Falla-se do Teyú, cujo nome não vejo nos nossos Dicionarios (*lacerta teguixin*).

(N. 2. p. 209 até 211) De todos os animacs mencionados n'estas paginas, os que tambem faltam nos Dicionarios são:

O Surucucú (*lachesis mutus Daudin*, ou *Bothrops surucú*. Spix et Mar.)

A ave-mosca, que he da familia dos picaflores, (*Trochilus pelasophoros*) Camões a designou com o epithcto de aurea:

« Aqui ha as aureas aves, que não deccm

« Nunca á terra, e só mortas apparecem. ..

C. X, est. 132.

O Cairoá (*ampelis cotinga L.*)

O Cardcal (*Lexia dominica L.*) Ha em muitas partes aves com este nome, todas da familia das *tanagras*.

O Tapiranga (*Tanagra brasilia Gmelin*).

A respeito do ferrador, veja Araponga.

(N. 3. p. 212) *minotauros, cérberos,*

Centaurus, hydras, cyclopes.

O minotauro era monstro fabulado, que segundo alguns antigos, era metade (da cintura para cima) homem, e outra metade, touro. Outros o representaram com o corpo inteiro de ho-

mem, excepto a cabeça, que era de boi.—O cérbero era hum cão com tres cabeças e tres gargantas, que guardava a porta dos infernos.—Os centauros eram monstros, ou mais propriamente cavallos, cuja cabeça, pescoço, braços e mãos, tinham figura humana.—A hydra ou serpente da lagôa de Lerna, tinha sete cabeças que renasciam quando se lh'as cortavam. Hercules a matou.—Os cyclopes eram monócnlos, ou d'hum só olho no meio da testa, como se disse na 6.^a nota do 7.^o Canto.

(N. 4. p. 213.) *A Saracura*

Este passaro, que tambem não vem nos Dicionarios, he a *Gallinula mangle*. Spix.

(N. 5 p. 214.) *o brasileiro mundo,*

N'este lugar, não me foi possível dizer o que desejava, nem o que devia; e mesmo aconteceu em algumas outras partes mais abaixo, e por isso direi algumas cousas n'esta nota.

Não he cousa nova dizer-se que em varias nações d'Europa se conhece o Brasil mais que aqui mesmo; mas he forçoso repetir-se esta verdade, porque o pouco amor a este estabelecimento vai progressivamente se atenuando. A quasi censura que mais abaixo fiz a respeito das escolas d'agricultura, nasce não de demeritos dos lentes, mas antes de não haver horto botânico nem d'agricultura, e verem-se os lentes obrigados a theoreticamente ensinar anatomia e phisiologia vegetal; pelo que se tornam escolas de luxo, por poucos frequentadas. Talvez o mesmo aconteça com a escola de Chymica, por não ser applicada ás artes, e sobretudo, por ora, ao fabrico do assucar.

(N. 6 p. 216.) *Longe d'aqui amedrontados fogem*

Na descripção que com este verso acaba, tivê a satisfação de

aproveitar algumas idéas do bellissimo *Invito a Lesbia*. de LORENZO MASCHERONI.

(N. 7. p. 247.) *Com beneficios mil, á generosa
Nossa hospitalidade, tributados*

Dom João VI depois de sua chegada na Bahia, desde 22 de Janeiro até 26 de Fevereiro de 1808, em que proseguio sua viagem para o Rio de Janeiro, mandou abrir todos os portos do Brasil (com sua carta regia de 28 de Janeiro) a todas as nações amigas (a); creou no Hospital, escolas de Cirurgia e obstetricia; mais huma cadeira d'Economia politica para o Rio de Janeiro; permittio aqui o estabelecimento d'huma fábrica de vidros; a formação da primeira companhia de seguros, *Commercio maritimo*; authorisou o Conde da Ponte a mandar construir 25 barcas canhoiras, e fazer todas as obras necessarias para a defesa desta Capitania; a estabelecer huma fábrica de polvora; mais outra de fundição, para se refundirem as peças inutilizadas, e mais outros objectos; a fazer aberturas de estradas no interior; a promover a cultura de trigos, &c. &c.

No decurso do mesmo anno, se estabelecram aqui mais duas companhias de seguros, *Boa fé*, e *Conceito publico*; se deu principio ao Theatro publico de S. João, que se fez por subscrições promovidas, e com a concessão de loterias. Progressi-

(a) O Sr. Dom João VI resolveu o fazer tanto bem sem esperar pelos conselheiros de Estado, que se tinham desvairado em rumo pela dispersão da tempestade na costa de Portugal. É pois inteiramente obra sua a carta regia *foral novo do Brasil*, mui superior em motivo e effeito, á *magna carta* do Rei João de Inglaterra, de que os Inglezes tanto derivam a felicidade nacional, ainda que extorquida pela arrogancia dos Barões.

VISCONDE DE CAYRU'.

vamente, além da execução d'essas obras, se edificou o quartel de cavallaria nos armazens *d'Agua de Meninos*; se fundou a Bibliotheca pública; se abriram muitas aulas de pública instrução em diversas partes da Provincia e particularmente na Bahia, humas de commercio, d'Agricultura, de Desenho, de Chymica, de Pharmacia, de Musica &c. &c. Se tratou do aformoseamento da Cidade; fez-se o magnifico edificio da Praça do Commercio, é o passeio público; foi dado principio ao canal da Jequietaia; animada a Agricultura e o Commercio com caixas de Banco; promovida a colonisação, a navegação dos rios, e a communicação com outras Provincias do interior; e foi melhorada com energia a administração de todos os ramos de público interesse. — Fez á Bahia n'hum só anno, maiores beneficios que não se haviam feito em 260 annos anteriores, desde a administração do primeiro Governador.

He pois com razão, que a Camara Municipal, reconhecida fez erguer em 23 de Janeiro de 1815, hum monumento em memoria da sua chegada: a pyramide, no Jardim público.

(*N. 8. p. 218.*) *Ah! que de longe a vejo: oh! vem Calliope.*

Calliope, huma das nove Musas, presidia á eloquencia e á poesia heroica.

(*N. 9. p. 219.*) *Thersites invectivos e blasfemos*

Thersite, he huma personagem ridicula do Canto 2.º da Iliada. Era o guerreiro mais disforme do cerco d'Ilio: *vesgo e coxo*, tinha o dorso curvo, que mais se envergava na altura do peito; sua cabeça acabava em ponta, onde serpeavam alguns raros cabellos. De voz estridula, sempre insolentemente e sem freio bradava blasphemando aos Reis, satisfeito de assim poder excitar o riso das turbas.

(N. 10 p. 220.) *Do sexo forte, em auge o bello suba?*

Com este verso e mais alguns com que se enlaça, querendo em fazer reflectir no que entre nós occorre a respeito de casamentos, devo prevenir alguns leitores, para que essas occurrencias, não mais do justo as façam derivar de influencias da escravatura; porque principalmente provem das más circumstancias em que se acha muita gente que recúa do perigo de dever sustentar familia, sem ter os precisos meios. Mais adiante se expendem as causas d'essas más circumstancias; e assim esta nota serve de dar maior valor ao que direi na 16.ª nota deste mesmo Canto.

(N. 11 p. 224.) *Em tudo, faculdade temos plena.*

Evidente he que temos razão de gloriar-nos pela liberdade da escolha e exercicio das artes e profissões, e pelo accesso geral aos empregos e cargos publicos; liberdade que antes da independencia politica não tinham todos os Brasileiros. Lícito porém me seja, de tambem aqui dizer que não sou desses muitos que approvam huma liberdade sem limites no exercicio das profissões. As nossas leis, com razão, fazem algumas restricções n'essa liberdade impôndo regras, obrigando a estudos, a exames para o exercicio d'algumas profissões; por quanto, assim como devem prohibir a venda dos venenos e de certas armas que podem ser prejudiciaes á Sociedade, tambem devem prevenir muitos outros males que, sem essas cautelas, não se podem evitar. Por esta razão os preceptores publicos, os Sacerdotes, os engenheiros, os medicos, os boticarios, os advogados, os pilotos &c. teem estudos e exames para se habilitarem. Todavia algumas profissões ha em que ainda não bastam só as provas d'habilidade, e sim são precisas tambem as de probidade. Assim, não se deve dizer que diminua a liberdade, quando a bem do civilisamento, no exercicio de certas profissões ou cargos, se exigem maiores cautelas.

Aqui por não termos ainda todas as leis preventivas de males publicos, ou por se menoscabarem, acontece que os advogados *melhores*, são os que maiores peloticas fazem de cavillação e trapassa; os magistrados que não tiverem consciencia, podem locupletar-se com desar, porque servindo ao partido a que pertencerem, nenhum mal poderão receiar dos que são do mesino credo. Os tabelliães de nota ja inhabeis, podem vender seu officio a quem mais der; ou mais *habil* for para indemnisar o alto preço. Em toda loge de drogas e nos escriptorios, podem arvorar-se em boticarios e medicos; e o que mais he, com toda a sem-vergonha, se publicam todos os dias nos Jornaes os *subidos prestimos e milagres* de suas drogas. Os pilotos improvisados, podem por ignorancia e imprudencias perder Barcos, gente e fazendas impunemente, &c. &c.

(N. 12.^o p. 227)

..... *vos Meuron acuda.*

O Sr. Augusto Frederico de Meuron, natural de Neuchatel (Suissa) foi o dono da fábrica mais antiga e acreditada do rapé *Areia preta*, d'esta Provincia, por elle aqui estabelecida na Bahia. Consta que elle fallecera em sua patria natal, mas o verso acima annotado, o havendo eu escripto antes de seu fallecimento, acho desnecessario e mesmo injusto o alteral-o; até por que o dito estabelecimento ainda aqui persiste, muito acreditado. Além d'esse merito que elle teve, por essa industria nacional, merece que se faça d'elle honrosa menção, por ter offercido á Presidencia d'esta Provincia a quantia de 50 contos de reis, para com ella se adquirirem certas e determinadas propriedades que haviam de ficar inalienaveis, e o seu rendimento ser annualmente entregue aos estabelecimentos de caridade da Bahia. Esta acção generosa, obriga a se fazer menção de outra que he a seguinte :

Nada se havendo a principio decidido sobre a determinada applicação da supramencionada offerta, se tornava depois impossivel a aquisição das ditas propriedades; e entretanto falleceu o Sr. de Meuron sem que tomasse a esse respeito huma ulterior deliberação; por conseguinte ficavam desligados os seus herdeiros d'esse caritativo empenho do fallecido. Porém a irmã d'elle D. Henriqueta Frederica de Meuron, e seu esposo o Sr. Carlos Eduardo Borel, ambos moradores no Havre, querem fazer effectiva essa offerta, ou doação dos 50 contos de réis, para estes serem convertidos em apolices do Governo, e o seu rendimento annual, applicado aos estabelecimentos de caridade mais precisados, ou mais dignos d'esse soccorro. (*Vide o expediente de 7 de Maio, 1853, da Presidencia da Bahia.*) Estas generosidades, basta menciona-las; porque, singelas de per si, mostram todo o matiz dos melhores elogios.

Agora me cumpre dizer que se, no modo aproveitado para fazer essa menção da fabrica e de quem a estabeleceu, alguém quizer descortinar outra cousa que não seja huma ulterior razão de compadecimento para com a gente pobre; esse queira tambem reflectir em que o geral máo systema aqui adoptado pelos antigos na edificação das casas, que as torna mal arejadas; a falta de commodidades para despejos, a putrida garoupa salgada, no tempo da quaresma, &c. &c., são razões sufficientes para esse dito modo ser antes allusivo a ellas, que não ao pouco acieio a que vê-se constringida a pobreza.

(*N. 13. pag. 228.*) *De tudo quanto aqui se come e bebe*

Para dar huma idéa do atrazo em que estamos na produção de comestiveis, como aqui não temos os respectivos quadros synopticos proprios (que por hum lado nos fariam vergonha, e por outro seriam superfluos, quando não se capricha no pro-

gresso) apresento só hum mappa extrahido d'outros mappas officiaes, do commercio que a Inglaterra ha feito com as nações maritimas de ambos os mundos no decurso de 1850 a 1840, apresentados no parlamento. He o seguinte :

MAPPA—de certas mercadorias inglezas, importadas nos diferentes paizes d'America, no decennio de 1851 á 1840.

Paizes.	Presunto e toucinho.	Sabão e vélas.	Queijos e manteiga.
Est. Unidos	Lib. st. 749	Lib. st. 18,842	Lib. st. 4,715
Mexico	» 22	» 4,117	» 633
Guatimala		2	
Columbia	» 230	4,468	» 776
Perú	» 98	8,878	» 5,349
Chili	» 582	» 15,330	» 2,539
Buenos Ayres } e Montevidéo }	4,949	» 11,691	» 6,426
Totaes	» 5,650	» 60,328	» 20,646
Brasil	» 11,227	» 560,602	808,921

(Ext. do Corr. Mercantil.)

(V. 14. pag. 228.)

o de fóra vindo,

He o preferivel, bello e mais gostoso

Nada tenho a acrescentar ou modificar ao que disse pouco antes d'este verso, relativo a trajos e atavios, porque tudo he bem patente. Só farei huma observação relativa a este verso, depois da seguinte que fez *A. de S. Hillaire*, fallando a respeito de huma fábrica de louça que se estabelecera em Minas.

« Os vasos (diz) que sahem da fábrica de Villa Rica, apresentam em geral, hum feitio mui lindo; mas são revestidos de hum verniz em demasia denso e, segundo o que dizem, se que-

bram facilmente. He porém evidente que se chegará facilmente a evitar estes defeitos, e a manufactura de Villa Rica virá sem dúvida a rivalisar com aquellas da Europa, sobre tudo se os habitantes do paiz, *dando ouvido a seu brio e interesse*, quizerem fazer algum esforço a fim de sustentar o primeiro estabelecimento de productos industriaes que se formou entre elles. Todavia he força confessa-lo: posto que os Mineiros pareçam ter orgulho patriótico, he realmente entre elles tão pouco o espirito publico, que nunca tenho ouvido aos habitantes de Villa Rica fallarem se não com desprezo da unica manufactura que possuem; elles lhe exageram os defeitos.. (*A. S. Hillaire Ob. cit. vol. 1.º*)

Agora em prova ulterior do acima dito, não só direi que tivemos aqui algumas fabricas: de vidro, papel, massas &c. e por faltar-lhes o geral apoio, se evaporaram; mas tambem farei observar que temos no Brasil tantos remedios de efficacias taes que podem supprir por quasi todos quantos nos vem d'Europa (*V Systema materiæ medicæ vegetabilis brasiliensis* de CAR. FRID. PHIL. DE MARTIUS. Lipsia 1843) mas em consequencia de nosso escasso patriotismo, os remedios nossos nas Boticas, estão para os de fóra vindos, na rasão de tres ou quatro por cento. Se diz que santo de casa, não faz milagre.

(*N. 15 p. 252.*) *Na mesma pobre e dura vida inerte.*

He cousa trivial dizer-se que aqui em rasão da fecundidade do solo e da doçura do clima, ha pouca vontade de trabalhar; mas esta idéa deve soffrer modificações 1.ª porque a gente aqui em geral deseja muito do bom e muito do melhor, e sabe que sem trabalhos não se consegue satisfazer a taes desejos. 2.ª por que entre as rasões do pouco trabalho, ja de ha muito se aponta tambem a falta de objectos em que a gente se occupe. Em apoio

d'est'ultima, e em prova da vontade que ha de se trabalhar, traduzirei a passagem seguinte que diz respeito á Mina de Itabira em Minas Geraes — « Haviam sucias de vadios e bandoleiros que se tornavam hum fardo pesante aos proprietarios; e a fraca authority do Commandante, não podia pôr cobro nos crimes que se perpetravam . . . Manoel Fernandes Nunes, homem assaz industrioso, fez construir humas forjas e estabeleceu manufacturas de espingardas. Estas forjas foram o modelo de outras doze que depois se estabeleceram no paiz. Com estas fábricas, muita gente que d'antes passava sua vida mendigando, trabalha agora e acha nellas hum azylo contra a ociosidade, os vicios e a miseria. » (*A. S. Hillaire*. Obra supra citada.)

N'esta provincia temos analogos mais edificantes exemplos. A fábrica de tecer algodão, denominada— *Todos os Santos*,— que occupa mais de 200 pessoas livres, sendo quasi a metade mulheres, tem influido muito no melhoramento da moral pública e na prosperidade da Villa, hoje Cidade de Valença. Honra seja feita a seus proprietarios e socios; que sendo tres (em apoio do que digo n'hum topico adiante a pag. 270) aqui, bom he dizer-se que dous, são estrangeiros: hum o Sr. Antonio Francisco de Lacerda, Portuguez, outro o Sr. João Smith Gillmer, Nort'Americano.—O Cor. João Monteiro Carson, Engenheiro Nort'Americano, levantou o estabelecimento e he tal director da dita fábrica, que merece muitos elogios.

Não menos merecem louvores os Portuguezes, Sr. Domingos Gomes Ferreira, e Sr. Paulo Pereira Monteiro, por sustentarem ambos outras fábricas de tecer algodão; huma, aquelle, no Engenho Conceição, occupando humas cem pessoas livres, e outra, este, no Queimado, onde occupa mais de oitenta trabalhadores.

Ulterior prova da vontade de trabalhar, a tivemos aqui ha

dois annos, substituindo-se braços livres a escravos, no officio de remar saveiros; e tambem n'este anno (1853) com a representação da Sociedade dos Artifices, de que faço menção, quasi no fim da nota seguinte.

(N. 16 pag. 233) *Os precisados, sem partilha alguma*

Havendo-se, ha cousa de tres annos (1850) aqui escripto largamente em folhas publicas acerca do chamado *monopolio commercial estrangeiro*, e me havendo o assumpto levado a tocar pró e contra esse commercio, me vejo obrigado a dar n'esta nota alguns esclarecimentos mais explicitos em apoio da inferencia que sobresahe do enunciado. Mas não só porque houveram discussões publicas, e sim tambem por existirem a esse respeito desde ha muitos annos, em certas classes da Sociedade, opiniões a que não posso inteiramente acceder, espero desculpa se, em prol do bom progresso que desejo, hei de ser n'esta nota, alguma cousa prolixo.

Vejo que este paiz, depois da sua emancipação politica, tendendo a mais e mais progredir em sua carreira civil, sente a precisão de emancipar-se tambem no ramo economico, no moral &c. para poder chegar á sua plena independencia e liberdade, e ao viril seu engrandecimento. Nada de mais justo e louvavel, mas qual he o meio? O progresso civilizador d'este paiz, não he aquelle do longuissimo natural tirocinio, e sim vai sendo sobretudo aquelle de aproveitar (pouco imitar e emular) os inventos e fructos de sociedades mais provectas em todos os ramos do civilisamento; por conseguinte o paiz aproveitando só huma parte de seus recursos, fica no atraso, apparecem precisões em muitas classes da Sociedade, as queixas são frequentes; e por conseguinte a publica moral corrompe-se ou peora, e os males vão sempre em maior progresso. Longe porém de se attentar para estas ge-

raes e primarias causas, acontece que os animos mais ardentes, a miudo impressionados dos bens que em outras partes se conseguem, e sentidos do nosso atraso, estão sempre de renascentes queixas, apontando só algumas causas secundarias e parciaes. Huns conhecendo a grande influencia do Governo em todas as cousas publicas, he d'elle só que exigem o beneficio; e querendo impetuosos dar passos e saltos agigantados, a ver se alcançam de pressa o bem que se precisa, promovem conflictos; e assim a Sociedade vai se resentindo de choques e concussões que ainda mais paralysam o desejado progresso.

Outros para outras causas apontam: as que mais proxima e parcialmente os affectam: e por tanto, se culpa, até em modos contradictorios (por que existe,—e por que não se augmenta) a escravidão; a impunidade dos crimes, a má fé, a venalidade, os tributos excessivos, a sua falta d'equidade em balde consignada no pacto fundamental; a morosidade da justiça civil, os dispendios que ella exige, o egoismo, o espirito de partidos contrarios, o monopolio commercial estrangeiro &c. &c.; quando a maior parte d'estas causas tem sua origem, segundo me parece, na geral escassez d'amor da patria, e em querermos gozar de todas as vantagens d'humã sociedade civilisada, sem sujeitarmos a todos os respectivos trabalhos, nem os querermos promover.

No dito anno de 1850 todas as queixas se concentraram n'esse chamado *monopolio*; e tanto se arguiu, que esquecidas as demais causas, pareceu provirem delle todos os males publicos. Mas existe realmente esse monopolio, e serão acaso provenientes d'elle os motivos dos geraes queixumes? He o que duvido; por que para nascerem d'elle era preciso crer que todas aquellas pessoas que mais se resentem, precisam empregar-se no commercio e que o tal monopolio lhes fecha as portas. Nem huma

nem outra cousa pode-se affirmar. As causas secundarias dos males, são muitas, e muitissimos os queixosos (sobrepujando aquelles que pela causa aeima apontada, tem precisões) todos promptos a se fazerem eho reciproco, quando alguem ergue suas vozes. E quando as paixões fallam, he natural que só a quem menos se defende, se increpe sempre de maiores culpas.

Respeitando quanto devo as opiniões alheias, direi que me parece mal applicado o nome de monopolio, ao que se pratica no commercio estrangeiro; parecec-me antes huma industria preponderante pela falta de outras necessarias á geral prosperidade. Huma industria que faz grande impressão, por ser das mais eoncentradas, e de grande número de individuos; mas que por excessivos, e não se acharem em proporção com as circumstancias ou precisões do paiz, não só parece guerrearem aos que de novo apparecem na mesma industria, mas na realidade, reciprocaamente se prejudicam, e igualmente ao publico em geral. Tanto he assim, que no commercio ha solapa immensa, muito facil de conhecer-se. Alguma cousa de analogo acontece em outra classe: na dos Formados em Direito, os quaes preponderando por excessivos, querem dominar o paiz; mas acontece que se prejudicam huns aos outros, trazendo ao mesmo tempo males ao publico, e o perigo d'outros muito maiores, a toda a sociedade.

Todavia suppondo que no commercio estrangeiro exista algum monopolio, pois não fora para admirar, por que muitos outros monopolios existem aqui em outras classes, e muito mais prejudiciaes que não fora esse; n'este caso he muito conveniente se ver qual seja o remedio a empregar-se para obvia-lo.

De parte deixando os meios propostos quer em folhas publicas, quer nos recintos de Camaras legislativas, me faço hum dever de expôr a minha humilde opinião a esse respeito, e digo: que o remedio mais proficuo e geralmente mais util, me parece

aquelle manifestado n'este mesmo Canto: o desenvolvimento das artes nacionaes, e por consequente aquella tambem de maior commercio nacional. E com effeito: dado o caso que se consign (bem facil he, querendo) dar esse desenvolvimento, qual será o resultado? He que despertando-se a *emulação* industrial, e aquella do commercio nacional, ellas tomariam o vigor necessario a fazer face á aquella do commercio estrangeiro, e assim se contra-balançarem reciprocamente a ponto de nenhuma invejar a outra, se tornar facil, insensivel a passagem de huma para outra industria, e tudo andar em boa harmonia, com grandissima geral utilidade. Em apoio desta minha opinião traduzirei hum trecho (que me parece quadrar ao assumpto) do eminente *G. D. Romagnosi* (V. sua obra: *Delle leggi dell' incivilimento*). « Na corporatura desenvolvida de hum estado civil..... nasce huma idade mais madura dos humanos consorcios, na qual a equidade, a paz, a concordia, a doçura, a gentileza dos costumes visivelmente sobrepujam a tudo. Mas ao mesmo tempo, em razão do principio da individualidade, vê-se em todas as classes huma tendencia a se apropriarem quanto he possivel as utilidades, os serviços, os respeito; e d'ahi o se levantarem queixas d'hum amor proprio não satisfeito. Della nascem e se manifestam sem reboço cinco especies de emulações, as quacs são proprias de nações civilisadas, a saber:

Emulação predial,
 Emulação industrial,
 Emulação mercantil,
 Emulação doutrinal,
 Emulação senhoril. »

« Por ellas hum evidente perpetuo debate ha, no qual se manifestam pedimentos e repulsas; queixas e defezas resoam no scio do Estado. Mas este debate não he senão aquella da vida

activa, robusta, próspera, quasi semelhante ao som d'hum industria officina em que serve o trabalho. Isto, longe de esmorecer ao Estadista, até o anima . . . Esse paiz em que todas as classes e profissões, com a unica força da justiça armada, evitam que outras lhes tirem a sua vital energia; e por outra parte, suas exigencias naturaes ficam satisfeitas, e por conseguinte a sua vida he bem dirigida e assegurada pela mesma posição das cousas; he justamente o paiz em que o maximo das agencias he no povo, o minimo no Governo.

Deste curto trecho, que desperta uteis observações acerca das nossas circumstancias, pode-se inferir que da falta de emulações precisas que se contrabalançam, nasce o apparente monopolio commercial estrangeiro, e muitos outros nossos males; e portanto o remedio que inculco, me não parece desacertado.

Aqui, fora talvez bom observar que n'hum Estado bem constituido, onde as Instituições influentes na publica moral, derramam o fecundo vital principio que prende com verdadeiro amor os cidadãos á patria, e serve d'antidoto contra as paixões egoisticas; n'esse feliz Estado, essas cinco emulações não se manifestam com tendencia a se avantajarem nas prerogativas e utilidades, mas antes se dão mais a conhecer com virtudes peculiares, caracteristicas; com provas de sentimentos elevados, moderação, boa ordem, lealdade, generosidade; promovendo as respectivas industrias e reciprocamente todas se auxiliando; esclarecendo o paiz sobre seus geraes interesses, mostrando emulações em lhe prestar os serviços que precisa &c. &c. Mas nos tempos presentes, com os principios d'egoismo, orgulho e vaidade tão geraes e comezinhos, esta observação se taxará de utopia, &c. Assim tornando ao que acerca da industria e commercio nacional dizia, acreseentarei, que essa emulação industrial devera também manifestar-se nas outras provincias, por que

promovendo-se depois em grande escala tambem entre ellas todas, hum mutuo commercio nacional (ao passo que cessassem usos ou abusos, e leis de bairismo, se não d'egoismo) este commercio fraternal se tornaria fecundo dos melhoes resultados. (b)

Com essa patriótica empresa nasceriam muitas fabricas de producções nacionaes, e muitas dellas seriam introduzidas tambem por estrangeiros com os competentes operarios que ensinasssem as artes. Por que muitos d'esses que dão-se ao commercio actual, de imprudencias, de esperanças, desconfianças &c. &c., não mais constrangidos como agora a satisfazerem o publico presente gosto com fazendas d'externo luxo, procurariam o seu interesse, fazendo-se fabricantes, ou negociantes de outros generos. (c) Assim muitos d'aquelles nossos patricios habilitados que

(b) Ainda não se conhece que comprando-se os generos do paiz *mais caros*, veem a sair *mais em conta* que se comprando os de fóra *mais baratos*. Para isto tornar-se evidente, basta a mais simples hypotese de duas pessoas terem generos que reciprocamente poderiam vender-se para o que precisam, mas que ambas, por quererem vender *mais caros* seus generos do que custariam generos iguaes vindos de fóra, não se fazem a reciproca venda. He claro que, se reciprocamente se comprassem seus generos *caros*, o resultado seria de pouparem *todo o custo* dos generos estrangeiros; e pelo contrario, comprando elles esses generos de fóra, pagam o *custo* delles e *perdem* os proprios generos que tecm para vender, por ficarem sem comprador, inutilizados.—He justamente o que em maior escala acontece em toda a sociedade, por se não reconhecerem os laços estreitos que ha entre os interesses privados, e os publicos. Porém se he verdade que muitos não conhecem esta patriótica economia, tambem he forçoso dizer que muitos outros simulam ignorala; porque na falta d'hum geral, concorde impulso patriótico, elles só comprando objectos mais caros do paiz, sem acharem a reciprocidade, e sem haver nos demais o mesmo patriotismo, nada aproveitariam ao paiz, e soffreriam prejuisos.

(c) Prova he que a maior parte das fabricas aqui introdu-

(não achando presentemente o trabalho que desejam) se atiram a tudo, arremedando a todos, e em nada se aperfeiçoam; facilmente poderiam se tornar perfeitos artifices ou artistas n'aquelles ramos d'industria que fossem da sua maior predilecção. Muitos outros que não sabem agora como utilmente se occupar, achariam honestos meios de vida, aprenderiam as artes de que tanto necessitamos; e tambem álgumas d'ellas se dariam muitos jovens que na falta de outra occupação, se veem constrangidos todos os annos, cada vez mais a engrossarem o número dos concurrentes para Academias medicas e juridicas, e que d'est'arte brevemente se tornarão prejudiciaes á sociedade. Tanta gente d'este modo occupando-se, destruiria logo o preconceito de suppor-se o trabalho, partilha só das classes inferiores; faria a troca de vaidades, com virtudes; promoveria hum desejavel fenomeno: o de muito augmentarem aquelles fundos que não agora chegam para luxos, jogos &c., e faze-los superabundar até para honrosas e necessarias obras de publica utilidade e beneficencia; tornaria mais respeitaveis e respeitadas as leis; obviaria huma crise perigosa na incerta época da emancipação da escravatura e (mesmo muito antes) a facil lástima de ficarem os libertos ricos artifices ou artistas, e pobres muitos que foram seus Srs., conforme o faz prever o que desde agora se observa relativo ao maior ou menor credito que vão gozando certas classes da sociedade.

Pelo que levo dito se vê que essas utilidades não se poderiam alcançar do mesmo modo com a paulatina vinda de artifi-

zidas, o foram por negociantes estrangeiros, conforme ja tive occasião de apontar n'est'obra alguns exemplos.

Esta e outras idéas n'est'obra desenvolvidas, havendo sido em compendio apontadas n'hum folheto anonymo, intitulado —*Liberdade e Patria*— aqui impresso (Typ. do Corr. Merc. no anno de 1842); para agora não incorrer em nota de plagiario, devo dizer que fui o autor d'esse folheto.

ces estrangeiros, e com a vagarosissima introdução d'hum ou d'outra fabrica manufactureira, como ás vezes tem acontecido; porque não sendo essa introdução auxiliada pelo nacional patriotismo, não se obviariam os relativos immensos obstaculos ou prejuizos que presentemente se encontram, e que fazem niallograr a muitas d'essas emprezas, e abandonam-las; nem se collieriam todos os precisados beneficios de que acima faço menção. (d)

(d) Sem deliberado intuito de contrariar a opinião d'aqueles que meditando sobre os meios de melhorar as circumstancias publicas, acham o remedio nos caminhos de ferro que communiquem os sertões com as partes de beiramar; direi que segundo o que me parece, a não desenvolver-se d'antemão a industria nacional, esse remedio seria palliativo, e os fructos não corresponderiam ás despezas. O resultado mais sensivel fora por hum lado facilitar as transacções longinquas e as conducções de generos; e portanto haver n'elles alguma diminuição de preços; talvez com algum prejuizo de muita gente que se occupa agora nas conducções. Por outro lado haveria o inconveniente de se levar mais facilmente para o interior o mesmo luxo nosso em objectos de industria estranha, e assim augmentar-se em modo ainda mais ruinoso a importação muito excedente á dos generos que se exportam; desviar-se d'aqui muito povo ja enfreado, susceptivel de sentir nobres estimulos e de auxiliar o preciso industrial progresso, que he o mais proprio para trazer muitas necessarias modificações na moralidade actual; desperdiçarem-se capitaes para novas emprezas no interior que, por mingoa de recursos, pcores sahiriam de que as tentadas aqui; perder-se tempo em minerações; devastar-se, sem necessidade o resto das mattas; e, continuando no interior a policia e as leis com o mesmo *vigor* presente, ainda mais resentirmo-nos de muitos males bem conhecidos no commercio; males que segundo o que parece, augmentam em razão directa da distancia das cidades.

A respeito das propostas, ou tentadas, introduções de colonos europeos ou chinezes, para occorrer-se a males resultantes da cessação do trafico da escravatura; entendo que estas emprezas poderão ser uteis a muitos proprietarios de terras, e mesmo á nação em geral, pelos fructos do respectivo trabalho; mas

Com essas provas de patriotismo, conciliados melhor os **peculiares** com os publicos interesses, cessando todas as rivalidades, dissabores e desconfianças que fazem estar sempre huma parte da população adversa á outra, a ponto de paralysem os elementos civilisadores; toda a gente procedendo mais animada em suas especulações, lhês daria o preciso desenvolvimento segura e satisfeita, com grandissima geral utilidade.

Então ficaria extinto o motivo das representações (impolíticas, mas infelizmente agora necessarias) da natureza d'aquella que fora feita pela Sociedade dos Artifices no dia 22 de Maio proximo passado, em que pede ao Governo providencias contra o monopolio exercido nas artes mechanicas pelos estrangeiros, e contra a concurrencia africana. (V. *Mercantil* de 8 de Junho de 1853.) Pelo contrario, dando-se essas provas de bem entendido patriotismo, logo se estimaria que chegasse de fóra muita gente a supprir muito melhor toda e qualquer falta que ja se sente e maior se receia pela cessação do trafico da escravatura; se desenvolveria a precisa emulação industrial em muitas classes da sociedade, sem reeciar-se que huma parte absorvesse os meios

he claro, que de nenhum modo poderão esses colonos remediar ás precisões que sentem nas cidades e villas, as pessoas que não acham em que provcitosamente se empregar. Nem estas nem aquella empreza, nem outra qualquer, segundo me parece, serve para este fim de maneira mais satisfactoria que essa da industria nacional. Até a julgo a mais necessaria, porque além das vantagens acima expendidas, ella tende a promover aquellas industrias mais lucrativas em que se emprega a classe mais numerosa da população, em todas as nações bem constituidas; offerece estímulos para se utilmente exercitarem todos os talentos e facultades humanas, com tal e tanta variedade que poderia despertar emulação até na gente que se mostra mais inerte e preguiçosa; promove o aperfeiçãoamento da parte mais populosa da provincia, e justamente aquella que servindo vai de modelo para o interior.

de subsistencia que outras precisam; se aproveitariam todos os recursos de utilidade geral, que em grande abundancia offerce o paiz; se daria grande valor a muitas terras que hoje só o tem em apparencia, &c. &c. E então sempre mais se reconhecendo a utilidade que podem trazer os que de fóra viessem; longe de se olhar para elles com ciuime, desprezo ou odio, (reconheço a este respeito as honrosas immensas excepções) tambem aqui se ouviria dizer como em outras nações que muito bem progridem: bem vindos sejam os que de fóra, com seu contingente intellectivo, moral ou fisico, veem a contribuir para se dar maior valor a todas as riquezas de que a Natureza tornou susceptivel o nosso paiz; a darem robustez maior ao Corpo social, como he preciso; a serem uteis a si, e em geral á humanidade.

Com essa nacional empreza, não diminuiriam as rendas publicas, porque a importação (embora diminuisssem as nossas precisões) corresponderia sempre ás exportações; como em toda parte acontece. Mas então, mais bem estudado o prestimo dos generos estrangeiros, e bem distincto o que he necessario e util, do que só serve ao luxo prejudicial, e á vaidade; aqui de preferencia se introduziriam mecanismos e objectos necessarios ao verdadeiro progresso em todos os conhecimentos humanos, e muitos outros generos de reconhecida utilidade, que tambem serviriam de despertar-nos industriaes emulações. Então, mesmo augmentariam as rendas publicas, não só em razão das industrias nacionaes, mas tambem porque com a diminuição do luxo em cousas externas, diminuindo as geraes precisões, e por consequente a venalidade; em muito menor escala seria o introduzido que por alto, passa. E assim elevando-se as rendas publicas, não denotariam ellas, como agora em grande parte, o desperdicio e huns vicios legislativos; sim, antes o progresso e a publica prosperidade.

(N. 17. p. 238.) *Pagaste a paz da patria-mãe ingrata.*

Aqui entende-se da paz d'Hollanda em 1727. A historia mostra que a mai-patria se negava a melhorar as circumstancias dos Portuguezes e de seus filhos aqui domiciliados, e que só qual madrasta, mal ao amor delles correspondia.

(N. 18. p. 238.) *Co sangue teu, a dadiva, almejaste
Mais avultar . . .*

Quando na Bahia, ao som do sino corrido, foi chamada a nobreza e o povo, afim de se contribuir para a reedificação de Lisboa que no 1.º de Novembro de 1755 fora arruinada por hum tremendo terrémoto, a amorosa e espontaneamente estipularam a maior parte dos eleitos e votantes a quantia de tres milhões para serem pagos pela Cidade e sua Capitania no termo de trinta annos, a cem mil cruzados por anno, *ficando-lhes summo pezar de não poderem converter o sangue das próprias veias em abundantes cubedaes para todos offerecerem n'esta occasião espontaneamente a S. M. em signal da grande fidelidade, amor e zelo de seus vassallos.*

(V. Memor. hist. d'Accioli. Vol. 1.º pag. 193.)

(N. 19. p. 238.) *A te dar vida, prompto se mostrara.*

Vasco Fernandes Cesar de Menezes, Conde de Sabugosa, que em Dezembro de 1720 tomou posse do Governo na Bahia com o cargo de Vice Rei; durante o seu governo de mais de doze annos, entre os muitos beneficios que fez, são notaveis os seguintes:

Soceorreu o Ceará, o Rio Grande, Pernambuco e o Rio de Janeiro flagellados de fome assoladora, oriunda de extraordinarias seccas; e com suas providencias fez superabundar na Bahia todos os viveres necessarios.

Desde o anno de 1710 até 1721, tendo-se na povoação da Jacobina perpetrado 552 mortes com armas de fogo; o Conde criou a Villa da Jacobina, e deu taes providencias que desde a data d'essa criação até 1724 unicamente se contavam dous homicidios casualmente feitos com espadas e facas.—Tal era o prestigio da autoridade n'aquelle tempo.—

Estabeleceu a roda dos expostos na C. da Mis. d'esta Cidade.

Com grande habilidade conseguiu reduzir a obediencia hum temivel regimento de soldados rebellados, que se denominava *Terço velho da praça*; e fez fuzilar aos chefes dos insurgentes.

Livrou a capital dos terriveis effeitos que causaria huma explosão de 400 barris de pólvora na casa da arrecadação do largo dos Afflictos, nella se atirando impavido e *unico* a extinguir hum principio de incendio ás dez horas do dia, quando todos pressurosamente fugiam.

Criou no palacio de sua residencia huma Academia litteraria sob a denominação de *Academia Brasilica dos esquecidos*, alludindo ao governo que não diffundia as luzes no Brasil.

Sollicitou e obteve em 1753 que os soldados pardos e pretos fossem unidos aos corpos militares dos brancos; de que até então estavam separados.—Mas esta execução foi, suspendida pelo seu successor.

(*Vide Memor. hist. Ob. cit.*)

(*N. 20. p. 238.*) *Por molestia afeiados, dar consolo.*

D. Rodrigo José de Menezes e Castro, tendo como Capitão General, durante tres annos governado a Provincia de Minas Geraes com muita utilidade e satisfação pública, tomou posse do Governo da Bahia em 1784. Durante sua boa administração, entre as muitas obras uteis que fez, he justo dizer que aformoscou a Cidade, mándando alargar algumas ruas; fez a praça da Piedade e os curraes de S. José; criou o estabelecimento do celeiro público, e o da gafaria dos Lazaros. (*V. Ob. cit. vol. 1.º p. 286.*)

(N. 21. p. 239.) *Como trazer-te nova idade d'ouro.*

D. Marcos de Noronha e Brito, 8.º Conde dos Arcos, depois de haver merecido renome como Governador do Pará e Vice-Rei do Rio de Janeiro, tomou posse do Governo desta Provincia em 1810. Entre os muitos beneficios que fez durante a sua administração, dignos são de mencionar-se varios declarados na 7.ª nota deste Canto, os quaes promoveu particularmente, ou exigio do Governo; e tambem o estabelecimento d'hum typographia particular (de que alcançou autorisação régia) com a qual se principiou a publicação da primeira gazeta, intitulada *Idade d'Ouro*. Elle animou a continuação do Theatro publico, ao qual pôde fazer abrir em 1812; tratou do aformoseamento e acrescimo da cidade, e conservou a paz, dando as precisas providencias.— A corporação do Commercio, grata aos relevantes serviços d'elle, quando se fez a abertura solemne da nova *Praça do Commercio*, lhe offereceu hum espada do valor de 1:400\$ rs.; no mesmo anno lhe fez collocar na dita Praça ou casa, o seu retrato em corpo inteiro; e quando em 1817 foi nomeado ministro e secretario d'Estado, da marinha e ultramar, quatro negociantes, como procuradores dos habitantes desta Provincia, requereram ao Governo que lhes permittisse d'instituirem hum vinculo de 100:000\$ rs. em acções do Banco do Brasil, a beneficio do mesmo Conde dos Arcos e seus descendentes, em *gratidão da grande prudencia, doçura e exemplar justiça de sua administração na Bahia*. Foi concedida a licença por decreto de 6 de Outubro do mesmo anno de 1817. (V. *Ob. cit. vol. 1.º p. 304.*)

(N. 22 p. 239.) *aqui á patria nossa,*
Orige' alegres deram . .

He sabida a influencia que Diogo Alvares e sua mulher Catharina Paraguassù tinham na vontade e espirito dos aborígi-

des habitantes do reconcavo. São os que primeiros promoveram a civilização entre elles; e Diogo que escreveu, a D. João III, o persuadindo a mandar colonisar a Bahia, influuiu depois muito na pacificação dos indigenas contra os colonos.

Na Igreja da Graça, do mosteiro dos Benedictinos, ainda existe a campa sepulcral de Catharina, com inscripção que a intitula *Prinzeza do Brasil*. (*Nota do Poema Caramuru,*)

(*N. 25 p. 259.*) *A desgarradas greis, melhor guiava.*

O celebre Jesuita P. Antonio Vicira, nasceu em Lisboa, mas de 8 annos incompletos veio para a Bahia, onde recebeu a sua educação moral e intellectual; pelo que temos razão de' considera-lo Brasileiro. Elle falleceu aqui na Bahia, na idade quasi de 90 annos. (*V. Ob. cit. vol. 1.º pag. 142.*)

(*N. 24 p. 259*) *Que te legaram d'instrucção, thesouros.*

Pedro Gomes Ferrão foi quem propóz ao Conde dos Arcos o projecto da fundação da mencionada Bibliotheca publica; para cujo principio offereceu os seus livros, e contava tambem com os de seu primo Alexandre Gomes Ferrão, e com aquelles do erudito Francisco Agostinho Gomes, mencionado a pag. 147 d'este vol. Esse offerecimento foi logo imitado por outros incitados pelo Governador; e em poucos dias se achou aquelle estabelecimento com o fundo de Rs. 3:261\$000 em dinheiro, e 5,000 volumes. — Aos instituidores que premio foi dado? Nem foi posto na Bibliotheca o seu retrato.

Aproveito aqui o ensejo para fazer menção da generosidade que ha dous annos (no 1851) praticou o nosso illustre e sabio Vate, o Visconde da Pedra Branca, fazendo ao mesmo Estabelecimento a dadiva de 240 obras em 748 volumes, todos muito interessantes, de litteratura e sciencias; dando assim

huma prova que em seu peito resfriado pelos annos, ainda vigoroso ferve seu nobre, bem conhecido amor de patria.

(N. 25 p. 239.) *Do celebre Mineiro.*

A Sociedade d'agricultura, commercio e industria, d'esta Provincia, de que foi unico Presidente o sabio e celebre Senador Manoel Ferreira da Camara Bittencourt e Sá (filho de Minas Geraes) durou quasi tres annos, em quanto elle com seu zelo, actividade e perseverança concorreu para anima-la. Com o fallecimento delle em 13 de Dezembro de 1835 ficou extincta. No folheto n.º 40 da mesma Sociedade, pode-se ver a edificante necrologia delle; e nas citadas obras de *Auguste de Saint-Hilaire*, muitos merecidos elogios a elle, e a sua muito respeitavel familia.

(N. 26 p. 244.) *A ladô vosso habitarão gloriosos.*

Quem tem lido o CARME *Dei Sepolchri*, de Ugo Foscolo, ha de reconhecer n'estas ultimas paginas, algumas imitações. Eu sou o primeiro em confessa-las.

(N. 27 p. 242.) *O que se espere ignoro, ou que se aguarde*

« Che s'aspetti non so, nè che s'agogni

Italia, che suoi guai, non par che senta »

PETRARCA. *Canz. VI.*

(N. 28 p. 255.) *E até, a nossa historia se deseja*

Pelo Alvará de 16 de Novembro de 1623, se determina que não corram livros impressos fóra de Portugal, sem licença da Meza do Desembargo do Paço. — (*Coll. 1.ª das Leis extrav. ao Liv. 5.º Tit. 102.*)

Pela Carta regia de 31 de Maio de 1632, se recomenda ao Desembargo do Paço que não facilite licenças para impressões de livros, e não a conceda *dos que tratassem da historia contemporanea.* — (*Coll. 2.ª das Leis extrav. ao Liv. 5.º Tit. 102.*)

No tempo da usurpação e domínio de Castella.

FIM DO 2.º E ULTIMO VOL.

ADVERTENCIA.

Para os leitores que sabem, apreciar as composições poeticas, se apresenta este quadro, e aquelle da pagina seguinte, afim de se lhes facilitar algumas uteis observações.



PASSAGENS MAIS NOTAVEIS NESTA OBRA.

- CANTO 1.^o — Matas antigas — Palácio de Mentira — Jactancias de Mentira.
- CANTO 2.^o — Amor patrio — Vantagens campestres — A Modã.
- CANTO 3.^o — Amantes de cavallos — Vergel — Elogio ao bello sexo brasileiro — Enleios de senhoras — Supplicas a Baccho.
- CANTO 4.^o — Feiticeiros: n'este e no 6.^o Canto — Parasitos — Ociosos vagabundos: n'este e no 6.^o Canto — Banquete economico — Gracejos de Baccho — Instinctos, e occupações correspondentes — Feitor-mór.
- CANTO 5.^o — Esperança — Clima e solo do Brasil — Decreto de Destino.
- CANTO 6.^o — Afflicção de espirito, profunda — Necessidade; seus patrocínios.
- CANTO 7.^o — Coração humano — Demandistas — Egoista e Despota.
- CANTO 8.^o — Pomar — Prazeres campestres — Leito conjugal.
- CANTO 9.^o — Queixas de escravos — Amores de escravos — Dominio de Amor — Concurso á festa campestre — Dansas de pretos — Ciumes de raparigas.
- CANTO 10. — Genios e Numes bemfazejos á humanidade — Felicidade dos gados.
- CANTO 11. — Inverno no Brasil — Companhias nocturnas — Sarão — Poderio da musica.
- CANTO 12. — Gabinete de historia natural — Cidade nos ares.

INDEX

DO AJUNTADO *UTILE DULCI* NESTA OBRA.

NOS CANTOS.

1. 2. "	4. 5. "	7. "	10. 11. 12.	12.	Historia patria.
"	2. 3. 4, 5. "	"	8. 9. 10. 11.	12.	Estado physico do paiz, clima, produções.
1. "	3.		9. 10.	12.	Religiões, tolerancia.
"	2. "	5.	7. "	11. 12.	Legislação—Governno.
"	3. 4. 5. 6. 7. 8. 9. "	6. 7. 8. 9. "	11. 12.	12.	Costumes, usos, divertimentos.
1. 2. "	"	5. 6.	9. "	11. 12.	Dó para com os infelizes.
"	3.	"	8. "	11.	Honras ao fraco e bello sexo.
1. 2. 3. "	"	"	8. 9. 10. 11. 12.	12.	Progresso material, e moral.
1. 2. 3. 4. 5. "	"	"	8. 9. 10. "	12.	Agricultura.
2. 3. "	5. "	"	11. "	12.	Artes mechanicas.
"	3. 5. "	"	8. "	11. 12.	Artes liberaes.
"	"	"	"	12.	Sciencias em geral.
"	3. "	"	9.	11. 12.	Commercio.
1. 2. 3. 4. 5. "	"	"	10. "	12.	Patriotismo.
1. 2. 3. 4. 5. 6. "	"	"	8. 9. "	12.	Estado de varias classes da sociedade.
"	3. 4. 5. "	"	10.	12.	Honras aos benemeritos.
"	2. 3. 4. "	"	8. 9. 10.	"	Vida campestre.
"	"	"	"	11. 12.	Vida nas cidades.
1. 2. 3. 4. 5. 6. 7. 8. 9. 10. 11. 12.	"	"	7. 8. 9. 10. 11. 12.	12.	Fabula—nós, ficções, allegorias, &c.
1. 2. "	"	"	"	11. 12.	Contrastes do natural com o artificial,—do nosso com (o estranho.
1. 2. 3. 4. 5. 6. 7. "	"	"	9. "	12.	de caracteres.
4. 2. "	4. 5. "	"	"	12.	de vicios com virtudes.
"	3. 4. "	6. 7. "	9. "	12.	de estylo por orden á materia.
"	5. 4. "	6 "	9. 10.	12.	por orden aos affectos, e paixões.
"	2. 3. 4. 5. 6. 7. "	"	9. 10. "	"	por orden ás personagens.
1. 2. 3. 4. 5. 6. 7. 8. 9. 10. 11. 12.	"	"	10. 11. 12.	"	Tendencia a melhorar costumes, e ao progresso.

LISTA

DOS SENHORES SUBSCRIPTORES.

Dr. Antonio Lopes Ferreira da Silva.
Antonio Lobo da Cunha.
Aurelio Gracindo Coelho.
Antonio Pereira Franco.
Antonio Francisco de Lacerda.
Coronel Antonio Ferrão Moniz.
Antonio Carlos da Rocha Medrado.
Antonio da Silva Tavares Junior.
Braz Pinto Nogueira.
Bernardo Mendes da Costa.
Bernardino Ribeiro Soares.
Bernardo José de Santa Rita.
Bernardino Silveira & Marques Guimarães.
Bernardino José d'Almeida.
Exm.º Brigadeiro Barão da Cajalba.
Exm.º Brigadeiro Barão de Delém.
Exm.º Barão de S. Francisco.
Exm.º Barão de Paraguassú.
Candido Rodrigues da Silva.
Clementino Pinto da Silva.
Candido Francisco de Assis.
Domingos Gomes Ferreira.
Domingos Antonio Neto.
Eduardo Mendes Franco.
Estevão Pereira Mascarenhas.
Felicissimo Moreira Martins.
Faustino José Balieiro.
Frederico José da Cunha.
Francisco Pereira do Nascimento e Silva.

Francisco Pinto Barretto.
Francisco Americo Zenith.
Francisco da Silva Amorim.
Francisco Ferreira Vianna Bandeira.
Francisco Pires de Carvalho Albuquerque.
Dr. Francisco Rodrigues da Costa Lacerda.
Dr. Francisco Antonio de Araujo.
Dr. G. E. Fairbanks.
Guilherme Benselem.
Henrique Hayward.
Ignacio Pires de Carvalho Albuquerque.
João Cardozo da Silva.
João Vicente Sapucaia.
João Ferreira Lopes.
João Pinto Leite.
Dr. João Garcez dos Santos.
João Gabriel de Gouveia.
Dr. João Thomaz Navarro de Andrade.
João Hilling.
João Smith Gillmer.
Joaquim Pinto de Menezes.
Joaquim Manoel de Santa Anna.
Joaquim Ignacio da Costa Figueiredo.
Dr. Joaquim Baptista Rodrigues Villasboas.
José Pereira da Silva Reis.
José Luiz Carvalho da Silva.
José Florentino Rodrigues da Silva.
José Emigdio de Figueiredo.
José Joaquim Gonçalves Camarão.
José Egidio Leiano Barretto.
José Maria de Almeida.
José Ruy Dias d'Affonseca.
José da Silva Carneiro.
José Joaquim de Oliveira.

José Pereira da Silva Mascarenhas.
José Antonio Fiuza da Silveira.
José Antonio dos Passos.
Capitão José Joaquim Barretto.
José Lopes Pereira Carvalho.
José Manoel de Amorim.
Lino Martins Bastos.
Brigadeiro Luiz da França Pinto Garcez.
Manoel Fernandes da Costa.
Manoel Nunes da Costa.
Manoel da Costa e Souza.
Manoel Ricardo Rodrigues da Silva.
Manoel José Schurtz Fleischno.
Capitão Manoel Carigé Baraúna.
Manoel José de Almeida.
Manoel José Monteiro Guimarães.
Neuron & Companhia.
Manoel José de Freitas Passos.
Dr. Norberto Francisco de Assis.
Paulo Ferreira Bittencourt.
Paulo Pereira Monteiro.
Sebastião Gomes Ribeiro Góes.
Coronel Sancho de Bittencourt Berenguer Cezar.
Thomaz Pedreira Gerimuabo.
Tiburcio Vicira Tosta.
Tiberio Lopes Regadas.
Tito Augusto Milton.
Vicente Pereira da Cruz.





ENCADERNAÇÕES
NOBEL
CONSULADO, 49 - S. PAULO

BRASILIANA DIGITAL

ORIENTAÇÕES PARA O USO

Esta é uma cópia digital de um documento (ou parte dele) que pertence a um dos acervos que participam do projeto BRASILIANA USP. Trata-se de uma referência, a mais fiel possível, a um documento original. Neste sentido, procuramos manter a integridade e a autenticidade da fonte, não realizando alterações no ambiente digital - com exceção de ajustes de cor, contraste e definição.

1. Você apenas deve utilizar esta obra para fins não comerciais. Os livros, textos e imagens que publicamos na Brasiliiana Digital são todos de domínio público, no entanto, é proibido o uso comercial das nossas imagens.

2. Atribuição. Quando utilizar este documento em outro contexto, você deve dar crédito ao autor (ou autores), à Brasiliiana Digital e ao acervo original, da forma como aparece na ficha catalográfica (metadados) do repositório digital. Pedimos que você não republique este conteúdo na rede mundial de computadores (internet) sem a nossa expressa autorização.

3. Direitos do autor. No Brasil, os direitos do autor são regulados pela Lei n.º 9.610, de 19 de Fevereiro de 1998. Os direitos do autor estão também respaldados na Convenção de Berna, de 1971. Sabemos das dificuldades existentes para a verificação se um obra realmente encontra-se em domínio público. Neste sentido, se você acreditar que algum documento publicado na Brasiliiana Digital esteja violando direitos autorais de tradução, versão, exibição, reprodução ou quaisquer outros, solicitamos que nos informe imediatamente (brasiliiana@usp.br).